FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 339

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O EQUÍVOCO DA CIVILIZAÇÃO DE CONSUMO

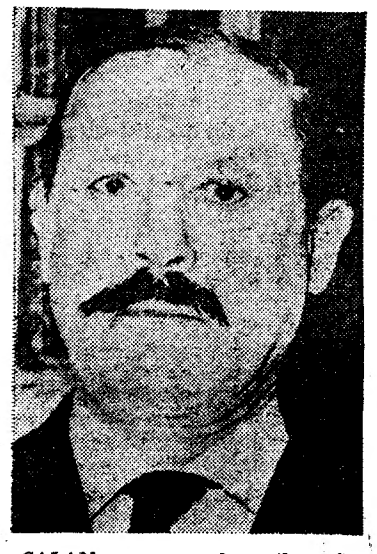
Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Em muitos pontos do globo, pelo menos nas nações altamente industrializadas, uma onda se encapelou, imprevista, de negação violenta do interesse humano da acumulação indefinida de bens materiais, que parece submergi-las. Os objectos de consumo corrente, desde os automóvis aos gira-discos, dos magazines ilustrados aos rádios transistorizados, das viagens de turismo, insípidas na sua perfeição organizativa, aos plásticos variegados e aos detergentes, cada qual mais eficaz

(Continua na 6.ª página)

SALAN LIBERTADO

(LER NA 11.ª PÁG.)



SALAN — consumada a libertação

Nota do dia

FALAR POR FALAR

O crítico dr. João Gaspar Simões lamentava, no nosso último suplemento literário, que se tenha perdido, como ele supõe e o mercado editorial parece confirmar, o gosto ou o hábito das memórias íntimas. O memorialismo nunca foi verdadeiramente o nosso forte, mas é um manancial de informação que se perde para o futuro, sendo certo que no futuro estamos nós em relação àqueles que se esqueceram de nos deixar o seu legado de impressões para pasto dos historiadores que um dia viessem depois deles e que, nesta altura, já cá estão a queixar-se da carência. Ao mesmo tempo, não é a primeira vez que ouvimos, entre contemporâneos, o remoque da falta de pontualidade na resposta de quem recebe uma carta. Fica para amanhã... Mas porquê o amanhã? O amanhã fabrica-se hoje, o que está longe de ser uma descoberta ou mesmo um impertinente conselho, porque é a sabedoria popular que nos recomenda não guardar para o dia seguinte o que no próprio dia se pode fazer. Mas quem pede conselhos e quem os toma? Em que conta é tido quem os prodigaliza sem que lhos tenham pedido? Não obstante, há quem leve essa prática à conta de uma obrigação, do que cada um fará o julgamento que muito bem entender, nem que seja o de recomendar que não se meta o nariz onde não se é chamado. A verdade é que há sempre quem não desista de meter o nariz, como há sempre quem não desista de falar, nem que seja falar por falar, pelo gosto da palavra. Para dizer o quê? Nem sempre será coisa por aí além, claro, mas fica sempre espaço para qualquer coisa entre Ionesco, cujas personagens monologam continuamente com apoio numa lógica própria, que é uma lógica mesmo quando nem todos a entendem, e o nosso Nicolau Tolentimo, que satirizava a facilidade irresponsável daqueles que «pronto discutem do que nada entendem». Em todo o caso, um esforçozinho para entender, já não é mau de todo: sempre é bom para desentorpecer...

SÓ MEIO MILHÃO DE OPERÁRIOS AINDA NÃO REGRESSOU AO TRABALHO EM FRANÇA

PARIS, 15. — (A. N. I.). — O movimento grevista em França entrou hoje na sua quinta semana, não tendo comparecido ainda ao trabalho cerca de meio milhão de operários dos 10 milhões que participaram na greve. Não deve haver possibilidade de normalizar totalmente a situação antes de meados da próxima semana, mas nota-se uma considerável diminuição de tensão depois dos tumultos de segunda e terça-feira passadas e de o Governo ter proibido todas as manifestações publicas até depois das eleições.

O presidente de Gaulle passa o fim-de-semana na sua casa de Colombey-Les-Deux-Eglises, pela primeira vez desde o início da crise, e o primeiro-ministro Pompidou encontra-se no distrito de St. Flour, na França central, onde faz a sua campanha eleitoral como candidato degaullista.

NOITE TRANQUILA NO QUARTIER LATIN

A noite passada foi tranquila no Bairro Latino e a Sorbonne, que esteve ocupada por milhares de estudantes durante mais de um mês, estava encerrada.

O Teatro Odéon que os estudantes também abandonaram ontem estava fechado e ás escuras.

Os estudantes extremistas tinham anunciado a realização de uma «marcha de protesto» da Sorbonne para o Odéon ontem á noite, mas o projecto não se concretizou.

OS SECTORES EM GREVE

Ontem á noite, a Polícia anunciou que tinha detido cinco «catangueses», mercenários que ocupavam também a Sordonne. Entre os detidos estava o seu chefe Lucien. Os «catangueses» são acusados, entre outras coisas, de posse ilegal de armas de fogo e exercício ilegal de medicina.

As greves que continuam são as das fábricas de automóveis e em alguns sectores da industria metalurgica. Ontem entraram em actividade a fábrica da aeronáutica em Bourges. Os operários da fábrica de Les Mureaux, perto de

(Continua na 10.ª página)

ENCONTRADA A NAU DE CRISTÓVÃO COLOMBO?

ALBANY (Nova York), 15 — (A. N. I.) — Parece ser a nau de Cristóvão Colombo, a «Santa Maria», o barco cujos restos foram localizados no fundo do mar das Caraíbas — anunciou o arqueólogo Adolph Kiefer.

O barco está ao largo da Hispaniola — a ilha partilhada pelo Haiti e pela República Dominicana — e tem cerca de quarenta metros de comprimento.

Jerry Pogue, um dos «leaders» dos direitos civis, no momento em que, em Mobile, no Alabama, era detido pelas forças da ordem

FÉRIAS EM PORTUGAL

É O QUE FAZ CORRER O LEITOR

O que faz correr o leitor? Ah, sim! A qualidade dos prémios de «Férias em Portugal». Este não é, de facto, um concurso. É um «disparate»... Férias para todos os gostos, preferências, tendências e bolsas, um automóvel excelente, atraentes viagens aéreas e por comboio, um seguro de 500 contos, e duas semanas, pelo menos, em dezenas de localidades consideradas por todos como expoentes máximos dos centros de turismo nacional — eis, em resumo, o que faz correr o leitor.

E compreende-se que assim seja, pois a juntar à excelên-

(Continua na página seguinte)

NAS PÁGS. 3 E 4 DO NOSSO SUPLEMENTO **MAGAZINE:**

REPORTAGEM SOBRE O ESTORIL

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

CORAÇÃO DE VITELA UTILIZADO EM CUBA PARA UM ENXERTO CARDÍACO

MIAMI (Florida), 15. — (F. P.). — Foi coroada de êxito uma transplantação cardíaca, efectuada ontem na capital cubana — anunciou a Rádio de Havana, captada em Miami.

A equipa de cirurgiões utilizou um coração de vitela para efectuar a operação.

EFECTUADA NO BRASIL A SUBSTITUIÇÃO DE UMA VÁLVULA CARDÍACA

BELÉM (Pará), 15. — (A. N. I.). — Uma equipa de cirurgia cardía-

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

A ESTERILIDADE FEMININA

O prof. Carl Gemzell, da Universidade de Upsala, um dos maiores especialistas mundiais em esterilidade feminina, falou aos jornais sobre o apaixonante assunto. Disse que a principal causa da infecundidade feminina deve-se á falta de ovulação, provocada pela ausência de estímulo do ovário pela hipófise, o que acontece em cinco por cento dos casos.

Como fazer o tratamento? O tratamento pela hipófise começou por originar, inicialmente, casos de gravidez multiplos e triplos, problemas que já hoje não se apresentam. De momento, tanto com os métodos suecos como com os italianos, cinquenta por cento dos casos de infertilidade podem ser resolvidos. Aliás, o cientista sueco esclareceu que o problema tem idênticas razões tanto para o homem como para a mulher, e que as soluções são paralelas.

O prof. Carl Gemzell encontra-es em Portugal a convite da Associação para o Planeamento da Familia. Proferiu uma conferência no Porto, sobre a sua especialidade, que ontem, repetiu na sala de conferências do Hotel Cibra, no Estoril, especialmente para os endocrinologistas lisboetas.

SALVAR VIDAS

Na Capitania do Porto de Lisboa, o Instituto de Socorros a Náufragos entregou a vinte e um homens, quase todos marítimos, as condecorações que lhes foram atribuídas, por terem salvo, com risco das próprias vidas, dez tripulantes do navio italiano «Laura Scotti», que, em 8 de Março, explodiu e adornou na Costa da Caparica. Por actos idênticos, foram condecorados mais oito homens.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Manuel Veloso, coronel Armando Francisco Páscoa, dr. António Pinto de Mesquita e eng.º Luís de Azevedo Coutinho. O Chefe do Estado recebeu ainda o jornalista Marques Gastão, que lhe ofereceu o seu recente livro «O Peregrino de Branco», relativo á visita de Paulo VI ao Santuário de Fátima.

A FESTA DE TOUROS

No Sector I, o dr. Boavida-Portugal falou ontem sobre o tema «Isto de gostar de touros...», em acto integrado nas comemorações do 36.º aniversário da colectividade. Ao abrir a sessão, o dr. Sales Gomes, presidente da assembleia geral, entregou aos srs José Julião Amaro, Jaime da Silva Leitão, José Artur Guedes Reis, Alfredo Artur Guedes Reis e António Silva, emblemas comemorativos dos seus 25 anos de associados, agradecendo-lhes a dedicação que sempre revelaram pelo grupo. Leopoldo Nunes apresentou o conferencista, que, tomando a palavra, afirmou ser o toureio, pelo seu potencial de emoção, uma dos mais belas artes; e falou de Fernando de Oliveira, Juan Belmonte e Galito, para exemplificar como a vida e a morte estão sempre presentes na arena.

UM SACERDOTE EVANGÉLICO NA VII SEMANA DE TEOLOGIA

Um sacerdote evangélico será um dos palestrantes da VII Semana Portuguesa de Teologia, que se realiza em Lisboa de 23 a 27 de Setembro.

Trata-se do rev. Kuhl, da Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, e a sua conferência tem por tema «A Fé segundo Lutero».

A VII Semana de Teologia que á semelhança das anteriores é organizada pela Sociedade Portuguesa de Teologia, dedica-se este ano ao estudo dos problemas da Fé, na sequência de um voto emitido pelo episcopado português da Metrópole em Junho de 1967, quando da apresentação do programa nacional para o «Ano da Fé».

Serão oradores, além do sacerdote alemão, os revs. Lopes Coelho, Bernardo Xavier Coutinho, Ribeiro Dias, Joaquim Bragança, Luís Moita, Bento Domingues, Ferreira Rodrigues, Raimundo de Oliveira, Manue Madureira, João António de Sousa, Carreira das Neves, Gonçalves dos Santos, Roque Cabral e Santos Neves.

TEATRO MONUMENTAL

AVISO AO PÚBLICO

VASCO MORGADO INFORMA O EX.mo PÚBLICO QUE, POR DIFICULDADE DE MONTAGEM, A ESTREIA DA SUPER-REVISTA

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

FICOU ADIADA PARA 2.ª-FEIRA, DIA 17

(Adultos)

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

Hoje e amanhã das 15 às 24 horas

ENTRADA 5$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

FÉRIAS EM PORTUGAL

ESTORIL 16

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa no Estoril?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

cia dos prémios há o pormenor da simplicidade, a tal que facilita ao leitor mais comodista a grande possibilidade de umas férias ímpares e inesquecíveis.

No entanto, não há razão para precipitações. Ainda está muito a tempo de começar a concorrer, se ainda não o fez, por distracção, ou de reforçar a sua posição face à sorte enviando duas colecções.

«Devagar se vai ao longe», diz a sabedoria popular. E assim acontece, em «Férias em Portugal». Não é por o leitor correr mais que terá mais direito a esse sensacional primeiro prémio constituído por uma inesquecível viagem de 30 dias á volta do País, com estadia completa para duas pessoas, gasolina paga para essa viagem e um magnífico NSU 1200 C, que ficará propriedade do primeiro premiado.

Nem é por correr que o leitor chegará primeiro a Lourenço Marques, pois a viagem até lá e depois para cá está a cargo da TAP, a companhia cujos aviões são dos mais seguros do Mundo. Você pode ir a passo que ninguém lhe tira 15 dias nessa maravilhosa cidade tropical, da Africa Oriental portuguesa, na companhia da pessoa que o leitor escolher.

Também para Luanda o leitor não necessita de correr. É só tomar o avião da TAP e desembarcar no ocidente africano, a caminho de um bom hotel, rodando pela marginal, com a baia ao lado. 15 dias na capital angolana, acompanhado pela sua (ou sem) consorte (e com sorte...) é o terceiro prémio de «Férias em Portugal» — uma das muitas e boas coisas que faz correr o leitor.

Para o quarto prémio, então, é que não adianta nada correr... é uma ilha, a «Pérola do Atlântico», o destino do quarto premiado. 15 dias na Madeira para mais duas pessoas, são capazes de fazer correr qualquer coisa, mas nesta nossa iniciativa, correr é coisa que não adianta.

E depois há as estadias de 15 dias em 20 centros turisticos dos mais importantes do continente. Desde Viana do Castelo á ponta de Sagres...

Há, também, as dezenas de fins-de-semana nas excelentes pousadas do Comissariado de Turismo, há, enfim, uma montanha de coisas a interessarem o leitor. «Férias em Portugal» é assim... Mas já sabe: não corra! Concorra.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

A COLÓNIA DE GÓIS CONFRATERNIZA

A Casa do Concelho de Góis promove amanhã, na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, um piquenique para confraternização da colónia goiense da capital.

Médico português no III Congresso Europeu de Oftalmologia

Vai realizar-se em Amsterdam o III Congresso Europeu de Oftalmologia, no qual, a convite da comissão organizadora, o dr. Henrique Moutinho vai apresentar um relatório sobre corpos estranhos ao cristalino.

O dr. Henrique Moutinho, que ontem partiu para aquela cidade acompanhado da esposa, foi também convidado para colaborar na mesa redonda sobre corpos estranhos intra-oculares e em reuniões da organização sobre o tracoma, da Associação contra a Cegueira e do Conselho Europeu de Estudos de Estrabismo, que se realizam também em Amsterdam, a par daquele Congresso.

VAMOS LÁ, UM SORRISO

Era num jardim, e a rapariga gorda, de vestido às risquinhas azuis, olhava atentamente para a máquina de tripé, para o pano preto debaixo do qual o homem se escondia. E era visível que não sabia onde pôr as mãos, como colocar os lábios. «Vamos lá, um sorriso!» disse a voz abafada do fotógrafo. As amigas incitaram-na e ela então esticou os lábios, riu sem vontade mas aplicadamente. Depois ficaram todas muito sérias à espera do resultado.

A senhora idosa parou, deslumbrada, ali, naquele jardim popular, e, de súbito, sem transição, viu-se na Praça de São Marcos, rodeada de esvoaçantes pombas brancas, depois junto às pedras do Coliseu, mais tarde — ou mais cedo? — à beira de um canal com um «palazzo» ao fundo. Não se lembrava de quem lhe havia tirado essas fotografias esquecidas, subitamente recordadas, que tinha no fundo de uma gaveta qualquer. Uma pessoa conhecida? Um fotógrafo de ocasião, daqueles que trazem a máquina pendurada ao pescoço?

Agora era um par de namorados e o homem disse: «Vamos lá, um sorriso!» A velha senhora sentou-se no banco próximo para ver melhor, para não perder aqueles sorrisos por causa do futuro de, um dia mais tarde, quando recordar se tornasse urgente, a acenderem-se e logo a apagarem-se como uma chama que alguém soprasse. Depois houve um espaço vazio e o olhar do fotógrafo procurou em redor, pousou nela, sugeriu sem grande esperança mas em todo o caso:

«Vai um retrato?»

Acenou negativamente, em silêncio. Não valia a pena gastar palavras. Então levantou-se e continuou tristemente o pequeno passeio diário, que o médico lhe tinha aconselhado que desse todas as tardes.

OLHÃO VAI HOMENAGEAR O PATRÃO JOAQUIM LOPES

OLHÃO, 15 — Este importante centro industrial e piscatório estará amanhã em festa para comemorar mais um aniversário da gloriosa data de 16 de Junho de 1808, data do levantamento da população contra a ocupação pelas tropas napoleónicas; e, também, para inaugurar solenemente o monumento ao grande herói nacional, filho de Olhão, patrão Joaquim Lopes, cujo peito recebeu, entre outras distinções, a medalha da Torre e Espada, a mais alta condecoração portuguesa.

A população de Paço de Arcos, fez ali erigir, em 1927, um monumento ao grande lobo do mar que, como patrão do salva-vidas aqui existente, já anteriormente se havia distinguido, dezenas de vezes, em vários naufrágios pelo que foi promovido a tenente da Marinha e, mais tarde, colocado naquela vila.

Galardoado com diversas condecorações estrangeiras, em reconhecimento de notáveis feitos, com muitas vidas arrancadas ao mar, em naufrágios ocorridos na barra de Lisboa, a homenagem que então ali lhe prestarám teve a grandeza dos grandes actos.

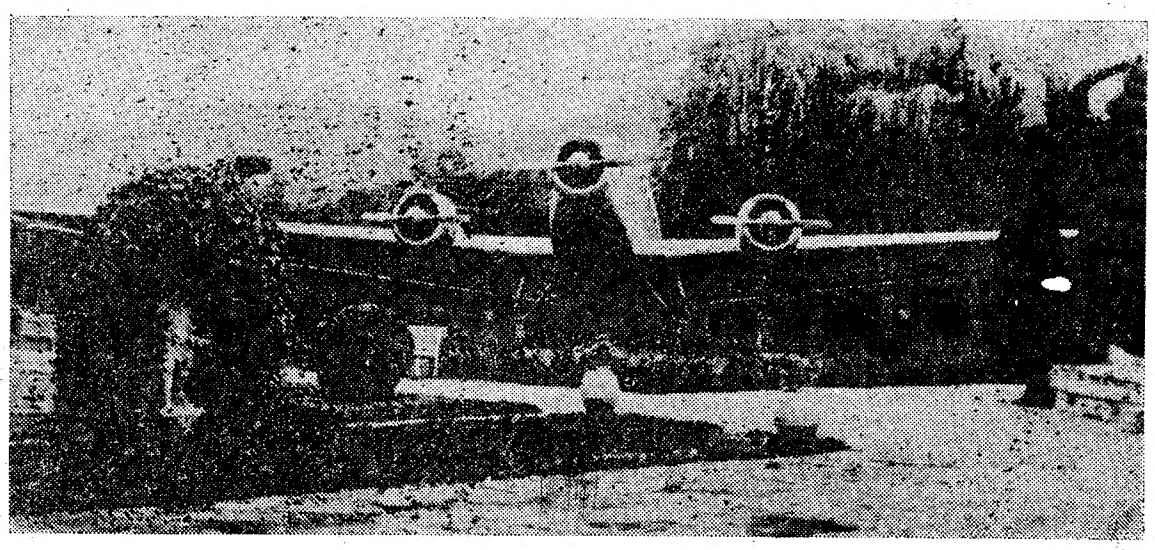
Vão agora os olhanenses dar condigna satisfação ao propósito que, desde há muito acalentavam e que germinava no seu espírito e amanhã concretizado graças aos esforços do actual presidente do Município sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão. Ao acto presidirá o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha. Estarão igualmente presentes o almirante Henrique Tenreiro, deputados pelo Algarve, comandante-geral da L. P., general Barbieri Cardoso; governador civil do distrito, dr. Joaquim Romão Duarte; e outras individualidades.

O programa das cerimónias é o seguinte: ás 10 e 15, recepção ao titular da pasta da Marinha; ás 11, missa na igreja matriz; 12, deposição de um ramo de flores no monumento aos heróis da Restauração de 1808; ás 13, inauguração do monumento que ficará colocado no jardim ultimamente criado pelo Município á beira-mar.

O ministro da Marinha visita depois as actuais instalações do Ginásio Clube Olhanense, onde apreciará a planta do futuro ginásio que aquela colectividade se propõe construir e que, conforme referimos, se apresenta como iniciativa do maior mérito

Diario de Lisboa

COIMBRA



Ora diga-nos...

— Qual o seu brinquedo favorito, na infância?

As impressões da infância são as que melhor se guardam. É já um lugar-comum dizer-se que de todos os professores que ao longo da nossa vida nos transmitem ensinamentos, o da instrução primária é aquele de que nunca nos esquecemos. A infância tem um lugar (o mais importante) na nossa vida. É a infância que evocamos hoje ao dirigir a três pessoas a seguinte pergunta: «Qual foi, em pequeno, o seu brinquedo favorito?»

● *Carlos da Costa, 52 anos, proprietário, residente em Pombal, hesitou uns momentos antes de responder, sorridente:*

— O arco. Passei a minha infância em Viseu e lembro-me que de tanto brincar com o arco chegava ao fim do dia sem poder endireitar as costas...

O tempo não perdoa. O sr. Carlos da Costa tem hoje outros problemas, de que nos falou: doenças de familiares, responsabilidades, etc.

● *Mas há várias infâncias. A da sr.ª Maria do Rosário, de 68 anos, não foi muito feliz:*

— Não me lembro de nenhum brinquedo. Há tanto ano que fui menina.

— Mas, enfim, uma boneca...

— Não, em minha casa não havia dinheiro para bonecas...

— Nem *sequer* uma dessas de trapo...

— Nem isso. Não me lembro. Os meus pais eram trabalhadores pobres. Não brinquei com bonecas.

A senhora idosa, vestida de preto, começou muito cedo a deixar de ser menina.

● *Agora, Anselmo Lourenço Grilo, esse, com os seus catorze anos, está ainda muito perto dos anos de folguedo.*

Tão perto que nem dá por que eles passaram.

— Já deixei de brincar há alguns anos. Trabalho. Sou empregado de uma casa comercial.

— No entanto, ainda se lembra do «seu» brinquedo de menino, não é verdade?

— Sim. Lembro-me principalmente de um automóvel de corda. Gostava muito dele.

E o Anselmo foi-se embora, já naturalmente esquecido deste breve encontro com os seus tempos de criança, e rindo-se com ar maroto como quem diz: «Os meus brinquedos, agora, já começam a ser outros...»

Santo Varão vai ter água canalizada?

Um grupo de habitantes da freguesia de Santo Varão foi ontem recebido pelo governador civil, a quem entregou uma exposição em que se solicita que seja feito o abastecimento domiciliário de água á localidade, onde ainda existem fontes de chafurdo. Outra solução é ir buscar água ao rio. O eng. Horácio de Moura prometeu interessar-se pelo assunto.

Veio da América para a reunião do Curso Médico de 1943-1948

Reune-se hoje, nesta cidade, o Curso Médico de 1943-1948, do qual fazem parte os srs. drs. Veiga de Macedo, Alves Moreira, João Menano, Gastão Lemos Pereira, que veio propositadamente dos Estados Unidos, Joaquim das Neves, Rui Fael, Guimarães Amora, João Bucho, Fortunato Bandeira, Esteves Mora, Campos Carvalho, Mário Rafael, Vasco Tito da Cunha, Henrique Carvalhão, Francisco Brandão, Abílio Bastos, Parente dos Santos e Eduardo Castela.

O curso concentra-se esta tarde á entrada do Parque Dr. Manuel Braga, e depois terá um jantar de confraternização num restaurante típico de Santa Clara, enquanto as senhoras jantarão nos hotéis. À meia-noite haverá uma serenata no Largo da Sé Velha. A reunião prossegue amanhã.

Homenagem ao director da Aliança Francesa

Hoje à tarde, na Aliança Francesa, foi prestada homenagem ao director sr. dr. Claude Murignieux, que vai deixar aquele cargo após três anos de presença em Coimbra, durante os quais levou a cabo uma obra cultural de muito relevo.

A primeira reunião do Curso Jurídico de 1953-1958

Vai reunir-se nesta cidade, nos dias 17 e 18 do corrente, o Curso Jurídico de 1953-1958, do qual fazem parte, entre outros, os srs. drs. Mota Pinto, Baptista Machado, Mário Maldonado, José Correia, Amâncio Ferreira e Messias Bento.

No dia 17, depois da concentração, que será anunciada por um «zé-pereira», realiza-se um almoço num restaurante típico de Santa Clara, seguindo-se cumprimentos ao director da Faculdade de Direito e, depois, jantar na Piscina da Figueira da Foz; no dia 18, concentração no Pátio da Universidade, missa na Capela por alma dos professores e alunos falecidos, e almoço de confraternização no «Pego Negro».

Pela Universidade

O aluno da Faculdade de Direito, sr. Joaquim Ribeiro, deve comparecer na Secretaria da Universidade a fim de tratar de um assunto que lhe diz respeito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Horas de fúria» (17 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «O mercenário» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» — (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O amor desceu de pára-quedas» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

UM AVIÃO ENTRE FLORES

Uma aterragem forçada num jardim? De modo algum. O «Junquer» que se vê na gravura e pertenceu à Força Aérea, foi oferecido, como noticiámos ao «Portugal dos Pequenitos», em Coimbra, pelas Forças Armadas. O velho avião, que deixou de possuir condições de voo, é agora o melhor brinquedo das crianças que frequentam o conhecido jardim infantil de Coimbra. O maior problema que surgiu, quando da oferta do aparelho, foi fazê-lo transportar para dentro do jardim. A operação exigiu o emprego de guindastes e muitas horas de paciente trabalho. Por fim, o «Junquer» ficou, como se vê, plàcidamente situado entre as flores e as árvores — paisagem diferente, e sem duvida preferível, daquela que conheceu nos seus tempos de juventude...

Os Voluntários Lisbonenses vão homenagear o Rotary

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses vai homenagear o Rotary Clube de Lisboa, que recentemente distinguiu como sócio benemérito, com um serão de arte a realizar na noite da próxima quarta-feira.

O espectáculo, que decorrerá no salão nobre da associação, inclui uma breve resenha histórica do meio século de vida dos Lisbonenses, uma conferência do nosso camarada Leopoldo Nunes sobre «O espírito e o sentimento nas relações humanas» e, a fechar, um recital pela pianista Olga Prats, com obras de Scarlatti, Schumann, Chopin, Liszt, Debussy, Lopes Graça e Turina.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

O Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa prossegue hoje, nos cinemas S. Luiz e Alvalade com os filmes «A Noite» e «A Sombra do Caçador».

«A NOITE»:

Título original: «La Notte»; realização: Michelangelo Antonioni; argumento e diálogos: Michelangelo Antonioni, Ennio Flaiano e Tonino Guerra; fotografia: Gianni di Venanzo (preto e branco); cenários Piero Zuffi; som: Claudio Maielli; musica: Giorgio Gaslini; montagem: Eraldo da Roma; intérpretes: Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti e Bernhard Wicki; coprodução: Nepi Film, Sofitedip, Silver Film; 1961; origem: Itália. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo; classificação: Adultos.

«A SOMBRA DO CAÇADOR»:

Título original: «The Night of the Hunter»; realização: Charles Laughton; argumento: James Agee, segundo o romance do mesmo título de David Grubb; fotografia: Stanley Cortez (preto e branco); musica: Walter Schuman; montagem: Robert Holden; intérpretes; Robert Mitchum, Shelley Winters, Billy Chaplin, Lilian Gish e James Gleason; produção: United Artists; 1955; origem: Estados Unidos. Distribuição em Portugal: Espectáculos Rivus; classificação Adultos.

Os realizadores do dia

MICHELANGELO ANTONIONI

Nasceu a 29 de Setembro de 1912 em Ferrara. Estudou em Bolonha, trabalhando seguidamente como jornalista. Em 1939 entrou para o Centro Sperimental di Cinema, de Roma, colaborando na revista «Cinema». Escreveu argumentos juntamente com Roberto Rossellini, Giuseppe De Santis e Federico Fellini. Foi assistente de Marcel Camé em «Les Visiteus du Soir» (Os Trovadores Malditos, 1942). 1942: «Gente del Po». 1948: «Nettcza Urbana». 1949: «L'Amorosa Menzonga»; «Superstizione»; «Sette Canne un Vestito». 1950: «La Villa dei Mostri»; «La Funvia del Faloria». 1950: «Cronaca di un Amore» (Escândalo de Amor). 1952: «Il Vinti». 1953: «La Signora Senza Camelie» (A Dama sem Camélias); «Tentato Suicidio», episódio de «D'Amore in Città» (Retalhos da Vida). 1955: «Le Amiche». 1958: «Il Grido» (O Grito). 1960: «L'Aventura». 1961: «La Notte» (A Noite). 1962: «L'Eclisse» (O Eclipse). 1964: «Il Deserto Rosso» (O Deserto Vermelho). 1966: «Blow-Up» (A História de um Fotógrafo).

CHARLES LAUGHTON

Nasceu em Scaborough (Inglaterra) a 1 de Julho de 1899. Depois de ser alistado na primeira guerra mundial, onde foi vitimado pelos gases, ingressou na Royal Academy of Dramatic Art. Participou como actor em numerosos filmes ingleses. Nos Estados Unidos fundou a produtora Mayflower Pictures, juntamente com Erich Pommer. Interpretou em Hollywood muitas dezenas de filmes, dividindo igualmente o seu tempo pelo teatro. Em 1947 adaptou, em colaboração com Bertold Brecht, a peça «Galileo Galilei», encenada por Joseph Losey, e de que foi o principal actor. Entre as suas interpretaçõcs cinematográficas mais famosas destacam-se: 1932: «The Private Life of Henry VIII», de Alexander Korda, (A Vida Privada de Henrique VIII); 1935: «Mutiny of the Bounty», de Frank Lloyd (Revolta na Bounty); 1939. «Jamaica Inn», de Alfred Hitchcock (A Pousada de Jamaica); 1943: «This Land is Mine», de Jean Renoir (Esta Terra é Minha); 1947: «The Paradine Case», de Alfred Hitchcock (O Caso Paradine); 1960: «Spartacus», de Stanley Kubrick (Spartacus). Dirigiu um único filme, em 1955, «Nigth of the Hunter» (A Noite do Caçador). Faleceu em 31 de Julho de 1962.

HOJE E TODAS AS NOITES

A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE
NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS
COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA
NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
DE TUDO PARA COMER E BEBER

ENTRADA: QUINZE TOSTOS

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

APRESENTA

MARGA GREYS

e a atracção LOS MASIDES

pela primeira vez em Portugal

ainda BELINDA MOON

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Desafio ao medo» («The Last Safari»).
REALIZADOR — Henry Hathaway.
INTÉRPRETES — Stewart Granger, Gabriela Licudi e Kaz Garas.

E' quase uma hora da manhã. Faltam exactamente dez minutos. Sobre a tela do cinema Eden descem, enfim, como uma bênção, as três letrinhas mágicas. Acaba de estrear-se mais um filme. Um longo filme americano, cuja acção decorre em Africa, mais precisamente no Quénia. Stewart Granger é o protagonista, no papel de um caçador experiente. A história é excessivamente frágil para poder tomar-se a sério. Mas há, inegàvelmente, muito publico que delira com fitas deste género.

Que dizer de uma Africa vista assim pelos olhos do realizador americano? Sentimentos existem que não conseguem esconder-se e alguns patenteiam-se, exuberantemente, no filme. Os nativos são uma subgente que se passeia, ao longo da película, como elemento indispensável do «décor». Para além disso, mais nada.

O crítico confessa que esperava ver no filme, que é de «safari», não apenas um leão e alguns elefantes de jardim. Seus olhos ansiavam a tomo o momento por poder apreciar outros animais. Até nisso não conseguiu ver coroados de êxito os seus intentos.

Faltam precisamente dez minutos para a uma da manhã. O publico levanta-se a correr das cadeiras que o retiveram durante mais de três horas. Está cansado de tanta Africa de estufa, vista pelo óculo de longo alcance americano. Deformadoramente americano.

Mais um filme de «safari». O longamente esperado «end» desce sobre o aeroporto de Nairobi, enquanto o jovem louro («Possuo algumas companhias, sabe, tenho dólares, tenho o que quero, não estou habituado a que me digam não») se mete no seu avião, depois de ter confesado a moral do filme: que aprendera uma grande lição, que ia dali mais humilde.

O publico sai a correr. Tem mais um dia de trabalho á espera e acha mal que o cinema feche as portas á uma da manhã.

T.

• NO CONDFS

TÍTULO — «O Espião do Chapéu Verde» («The spy in the green hat» — 1966).
REALIZADOR — Joseph Sergeant.
INTÉRPRETES — Robert Vaughn, David McCallum, Janet Leigh, Letitia Roman.

1. Espectador muito assíduo destas aventuras de espiões, tenho verificado que o publico que habitualmente as frequenta sai cada vez mais convencido de que viu um «barrete» e de que a inverosimilhança evidente de tudo o que viu o não conseguiu enganar. E somos nós, muito paradoxalmente, nós, espectadores sofisticados, intelectualíssimos, a pensar Antonioni, a sonhar com Godard, a ler Spinoza e Freud, Jorge Luís Borges ou Malcolm Lowry, somos nós que no final tranquilamente podemos dizer: «Este «mr.» Solo é um dos melhores da série, e tem coisas de inegável interesse».

E' claro que ninguém acredita. E se fosse verdade?

2. Napoléon Solo, o leitor conhece, é o Napoléon, ou mais orgulhosamente Mr. Solo: uma cara pouco esperta, uma certa tristeza (ou neblina?) no olhar, um jeito cumpridor, um anel gigantesco, uma ilimitada paciência. A seu lado, Illia Kuryakin, esse loiro quase frágil, atraente e simpático, mas igualmente triste e um pouco abandonado. O resto é a *Uncle* onde eles trabalham: a entrada pelo alfaiate insuspeito, e o velho Waverly como superchefe (precisamente, o mais pacífico dos velhotes, o mais avô dos espiões).

3. E desta vez uma história razoàvelmente urdida, com momentos de muito bom humor, onde se torna fácil e oportuno rir. Parte decorre na Sicília, a transformar-se subitamente numa comédia italiana, daquelas que são detestáveis quando são mesmo italianas, e que nos parecem muito saborosas quando enxertadas num «Mr. Solo» dos autênticos. A acrescentar ao ritmo italiano temos um grupo de *gangsters* da velha guarda, ex-membros da Mafia, todos saudosos dos bons velhos tempos, nostálgicos de um inofensivo massacre ou de uma alegre madrugada sangrenta nas ruas de Chicago. E por isso o filme se torna inteligente: cheio de pormenores engraçados, realizado com acerto, vivacidade e bom gosto.

Não poderíamos também deixar de citar o perverso Jack Palance, mais viscoso do que nunca (mas viscoso deve ter ele sido desde pequenino). E ainda algumas cenas curiosas: um combate debaixo de água ou uma luta entre duas mulheres sobre a ampla arena de uma mesa de reuniões. Sem esquecer o velho professor nazi que os nazis não compreenderam e Janet Leigh, uma sádica em plena forma, a matar e a apunhalar com admiráveis requintes, e a terminar com uma cena de crime e volupia que deixa para trás aquela outra análoga (e por sinal bastante idiota) do Hitchcock da «Cortina Rasgada».

4. Tudo isto faz de «O Espião do Chapéu Verde» um filme que *se pode ver*. E neste momento negativo da temporada cinematográfica (excepção feita para o ciclo da Casa da Imprensa), uma história divertida contada com subtileza não é com certeza para desprezar.

Aliás, e aproveitando o *slogan* conhecido, veja «Mr. Solo» enquanto ele existe. Porque neste filme o pior perigo que ele corre é talvez o de... ter de casar. E então, então que vai ser de nós, leitores de Spinoza e Freud, admiradores de Flint e de Napoléon Solo?

EDUARDO PRADO COELHO

• NO AVIS

TÍTULO — «A Vingança de Fu-Manchu».
REALIZADOR — Jeremy Summers.
INTÉRPRETES — Christopher Lee, Wolfgang Kieling, Douglas Wilmer, Horst Frank, Tsai Chin, Peter Carsten, Maria Rohm, Suzanne Roquette.

Fu-Manchu, tão célebre como *Fantomas*, mais cruel, no entanto e (porque não?) mais cínico — voltou. Voltou para se vingar: a vingança do chinês. Ele bem avisara, no final do seu primeiro filme: «O mundo há-de tornar a ouvir falar de mim». Na sua nova aventura o maldoso mongólico, auxiliado pela sinistra filha (e pelas forças diabólicas) engendra processos diferentes para atingir o fim principal da sua vida: destruir, dar cabo de Neyland Smith. Este, como se sabe, representa tudo o que Fu-Manchu odeia — o bem, a virtude, o amor (policial) pela Humanidade. Neyland, vigoroso e esperto, triunfa, é claro, do ardiloso plano em que o terrível malfeitor o quis envolver. Mas no final, vencido, não convencido, Fu-Manchu promete: «Hei-de voltar». Pelo que podemos esperar a sua nova (episódica) vingança.

Christopher Lee empresta á personagem a sua máscara habituada a inspirar terror. O filme — de certa maneira curioso na recreação de um mito do princípio do século — está feito com o á-vontade e o clima próprios deste género de películas.

Realizador (estreante): Jeremy Summers.

Complementos variados. *J.*

• NO ROMA

TÍTULO — «O Circo do Terror» («Das Ratsel des Silbernen Dreieck»).
REALIZADOR — Werner Jacobs, 1966.
INTÉRPRETES — Christopher Lee, Leo Genn, Klaus Kindsk, Margareth Lee.

Integrada na série *Mistério até ao Fim* (como sempre extraída de obras de Edgar Wallace), estreou-

(Continua na 16.ª pagina)

Exposição

Turismo de hoje

O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.

Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.

Todos os dias, das 10 às 24 horas.

ENTRADA LIVRE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RISO & RITMO — A rubrica fala de riso, mas de riso não houve nem ceitil. Fala de ritmo — e ainda que pretendêssemos alargar até muito longe as fronteiras da palavra, ritmo quem o adivinhou? Ensinem-os meus olhos a ver, leitores, já que a rubrica de ontem não o conseguiu.

No final, Nicholson afirmou ter-se pretendido fazer diferente. Diferente em quê? Nas marchas de Lisboa, iguais (ou piores) ás que andam pela rua (da amargura), em lugar de se confinarem ás quatro paredes do estudio? Diferente na coreografia (?) a cargo de Pegova? Diferente nos ingredientes para o humor? Diferente na qualidade de interpretação?

Quem assistiu ontem ao «Riso & Ritmo», verificou que nada disso aconteceu. Foi tudo convencional e pobre, foi tudo ao nivel do artesanato, tudo ao nivel da receita.

As deslavadas conversas entre Cortês, o ensaiador, e Ghira, o merceeiro, incluíram modelos originais de graça, género

Cortês — *A mordedura do cão cura-se com o pêlo do mesmo cão.*

Ghira — *Então quer que eu leve o rapaz ao veterinário?*

A diferença desejada por Nicholson para a rubrica residiu na versalhada que a atravessou, de princípio ao fim, como um líquido viscoso.

A tal versalhada, a cargo de Fernando Peres (e também de Nicholson?) não teve um unico instante, um unico verso, meu Deus!, uma unica palavra de sarça ardente. A gravidade do delito reside no facto de se pensar que basta aos versos terem métrica e rima para que se possa falar de poesia. Ontem, lá métrica houve, e rima também. Quer dizer: houve o mais fácil, houve o que menos vale. Apareceu um fato dependurado mas sem nenhum corpo dentro dele. Poesia? Uma poesia de cabide.

Estou a «ver» o pensamento dos meus leitores: «lá vem este a falar de poesia e a propósito de quê, não me dirão? De umas singelas quadras e de umas pobres letras para marchar...»

Aceito. Desculpem. Não falo mais de poesia. Deixemo-la em paz. Fernando Peres poeta não é. E' um industrial de rima pobre, de fita métrica em punho a medir cautelosamente as redondilhas. Incapaz de explorar o filão da poesia, explora o filão da ignorancia alheia. A culpa nem lhe pertence. Mas não sendo poeta (torno a dizer que a culpa não lhe pertence, alguém poderá ser acusado de não ter os olhos verdes?) podia ao menos nas letras para as canções, marchas e fados do Riso & Ritmo, evitar um pouco mais os caminhos demasiado percorridos, as palavras que tresandam ao odor corporal, as expressões de que já estamos até aqui — os balões, os arquinhos, o povo muito contente, muito feliz, muito folião, muito nas ruas a cantar, e as marchas assim e assado e deixai Lisboa cantar, e os pares de namorados e etc., e etc., e

O meu balão
se Deus quiser
irá na procissão
mais bonita que houver

e os manjericos, manjericos perfumados e o luar e

Lisboa sabe
toda a gente entoa
é sempre verdade
é sempre Lisboa,

vivóóóóó! e outra vez Lisboa, ah, pobre pobre pobre de ti cidade que para tudo serves!, e

passos ensaiados
sempre com fervor
pra que a rua marche
tenha a mais linda cor.
Arcos lá no alto
bem cheios de luz
com sua alegria
Lisboa seduz!

De quando em quando, palavras que não se compreendem lá muito bem, não se compreendem mas soam lindamente, pois então, versos de grande profundidade comàqueles:

Quero a mentira da verdade
tu e eu na madrugada...

Evidentemente que ninguém vai cantar estes versos. É o que vale. Até porque tudo se conjugou para lhes complicar a vida: a má qualidade do som e a má qualidade da dicção.

«Riso & Aitmo» poderia salvar-se, ao pretender ir ao encontro de uma vivência popular, se cumprisse o desejo com um mínimo de respeito por essa vivência. Não o fez. Para Nicholson e Peres o povo é uma data de gente brutalizada, conflituosa, fútil, alvar, e no seu mais característico «habitat» definido pelas cenas degradantes do bufete na sociedade bairrista. Com esta mentalidade, Riso & Ritmo estava perdido como rubrica educativa e séria. Alguém, mesmo nas classes atingidas, poderá rir ou divertir-se com as graçolas, com a grosseria de Riso & Ritmo? Talvez. Não esqueçamos que existe algo que dá pelo nome de alienação, aproveitada em benefício próprio por outros alienados.

Ah, é verdade!, já me ia esquecendo: gostei muito de ouvir Rui Mendes cantar. Quem sabe se estará aí o seu futuro? É certo que ele, depois de cantar, pareceu envergonhado. Tarde piaste, rapaz. A vergonha devia ter-te vindo muito, muito antes. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Bonanza**

Intitula-se «A Segunda Oportunidade», o episódio filmado que a R. T. P. apresenta esta noite da série de aventuras do Oeste-americano «Bonanza», que será interpretado pelos artistas Larne Greene, Dan Blocker, Michel London, James Gregory e Douglas Kennedy, numa realização de Leon Benson.

O ROYAL BALLET TERMINA ESTA NOITE A SUA TEMPORADA NO TEATRO S. CARLOS

A série de nove espectáculos incluindo as quatro tardes culturais, que o Royal Ballet veio dar no Teatro Nacional de S. Carlos, termina, esta noite, com o ultimo dos cinco programas da série nocturna. Serão dançados os bailados «Monotones», «Le Corsaire», «The Dream» e, «Marguerite and Armand».

Este programa vai dar-nos oportunidade de ver pela segunda vez, na temporada, as duas «estrelas» convidadas, Margot Fonteyn e Nureyev, que dançarão «Le Corsaire» e «Marguerite and Armand».

Este aspecto da actuação das «estrelas» é, aliás, um dos mais curiosos da temporada, sabido que os preços dos bilhetes subiram para o dobro e ultrapassaram mesmo essa cifra para assistir a uma temporada que nada tem tido de excepcional.

Ontem, ao fim da tarde, efectuou-se a ultima tarde cultural, com «The Arcam» e «Two Pigeons», programa que voltou a subir á cena, á noite.

Na segunda, terça e quarta-feira efectuam-se, no Coliseu dos Recreios, os três espectáculos da chamada temporada popular, que dará ao grande publico oportunidade de ver, em dois espectáculos, as duas «estrelas» convidadas do Royal Ballet.

TV FOGUETE — Telefone **835299**
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicilio

«VIRA DO MINHO»
RESTAURANTE TÍPICO
(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)
Propriedade e direcção da artista
EDUARDA MARIA

FOLCLORE E FADO
HOJE E AMANHÃ
SARDINHA ASSADA — CALDEIRADA E ROJÕES
★ FOGUEIRA — ARRAIAL ★
«QUINTA BELOAR»
RINCHOA — SINTRA (Junto á feira das Mercês) — Telefone 296 0496

A Companhia Rafael de Oliveira despede-se de Portalegre

A Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) dá o seu último espectáculo em Portalegre no próximo dia 22, com a peça «A Calúnia», devendo estrear-se na Figueira da Foz durante a primeira quinzena de Julho.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22 — 67799
hoje e noites seguintes às 22 h
OS DIAS FELIZES
de Samuel Beckett
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
direcção e encenação de Artur Ramos
cenários de João Abel Manta
tradução de Salazar Sampaio
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
esta peça estará em cena durante alguns dias, para satisfação de inúmeros pedidos de pessoas que não puderam assistir às sessões da tarde.
maiores de 17 anos

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

Agora ARISTON?

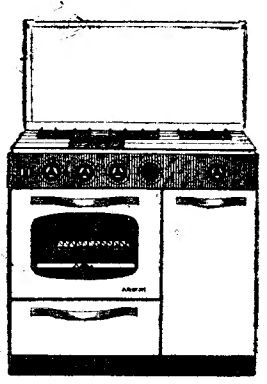
pali

Porquê?...

Tentaremos responder. Mas, primeiro, dê-nos a satisfação de lhe apresentarmos a marca ARISTON. Sabia que esta palavra, em grego, significa O MELHOR?
Pois é; isto já abre uma ponta do vêu. Mas há mais.
As fábricas ARISTON (na Itália) constituem um dos maiores conjuntos fabris de electro-domésticos do mundo. Só a produção média diária de fogões é da ordem de 1.000 unidades!!! E os frigoríficos?... e os aquecedores de água?... e os seus inimitáveis equipamentos completos para cozinha (os famosos UNIBLOC)?... Mr. de la Palisse diria que, para esta produção, tem que existir um mercado preferencial correspondente. Nada mais certo.
Lares de todo o mundo preferem os produtos ARISTON, pela qualidade e beleza de linhas — A BELEZA QUE NÃO ENGANA.

ARISTON é portanto uma marca com a responsabilidade de apresentar sempre ARISTON... perdão — O MELHOR.
A sua pergunta deu-nos a oportunidade de demonstrarmos isso mesmo.
Só por isso...
agradecemos a sua curiosidade

FOGÕES



FRIGORÍFICOS

DA ITÁLIA PARA O MUNDO INTEIRO
ARISTON
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL
Frigel — PORTO - LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O EQUÍVOCO DA CIVILIZAÇÃO DE CONSUMO

(Continuação da 1.ª página)

do que os concorrentes (aliás do mesmo fabricante...), ter-se-iam multiplicado a tal ponto, teriam enredado de tal modo nas suas malhas a existência quotidiana, que os homens se sentem arrastados num frenesim, de objecto para objecto, sem frequentemente deles necessitarem verdadeiramente. Numerosos são os utensílios, máquinas, artigos os mais diversos que não chegam sequer a ser usados, uma vez efectuada a experiência inicial, que assume todas as características de brinquedo: das máquinas de barbear eléctricas, certos cálculos de produtores mostravam que no mínimo 40% dos adquirentes nunca delas se serviam! A intensidade de utilização é, em tantos casos, baixíssima: a máquina de lavar roupa serve um dia, quando muito dois por semana, e quanto ao automóvel, lembrem-se os tão amaldiçoados «condutores de domingo», cujo número as condições do tráfego urbano inevitàvelmente avoluma.

Toda uma engrenagem, de garras cada vez mais tentaculares, incita, quase obriga a comprar: é a publicidade, presente por toda a parte, gritantemente envolvente de todos os passos do dia-a-dia. Mas é também a irresistível sedução da apresentação dos objectos, o jogo acariciante de formas e cores do acondicionamento (em que, mais uma vez, o plástico entra qual serpente bíblica). São as «facilidades» oferecidas aos eventuais compradores — as prestações com sorteio, o «compre agora (ou viaje agora) e pague depois», as senhas de redução para certos objectos que acompanham os pacotes familiares. Quem pensa ainda no pé-de-meia? Se outros séculos descobriram o «perfume do dinheiro», e o nosso descobrira o sex-appeal, **inebria-se, nos dias recentes, com a descoberta sensual da atracção dos objectos fabricados.**

PRODUÇÃO E ESCASSEZ

E de repente, em contraste aparentemente inesperado, é a explosão demolidora, o assanhado escaqueirar de cousas e hábitos, em actos gratuitos que deixam perplexo ou causam repulsa, sem que muitos considerem poder explicá-los. A civilização dos detergentes e desodorizantes opõe-se a guedelha e a ausência de asseio; aos objectos artificiais e utensílios mecanizados, as flores, profusamente, inùtilmente; ao trabalho que acumula cousas sobre cousas mas não parece libertar o homem e humanizá-lo, o ócio desprendido e caótico, em desafio à era da organização. Mais: a contestação, que se afigurava mero capricho de minorias de meninos-bem, de filhos-família a brincarem aos *clochards*, alastra súbitamente, contagia não só grande parte da juventude estudantil como ainda as massas trabalhadoras e até parte da burguesia. O primeiro-ministro francês falou de crise da «civilização materialista», e De Gaulle pôs em causa a «sociedade de consumo».

Qual o valor do diagnóstico, condicionante do prognóstico e da terapêutica? De sociedade de consumo, assente numa economia organizada tendo como norte os interesses dos consumidores, falaram amiúde os doutrinários do cooperativismo e os de outras formas de reestruturação social; entendia-se assim, antes de mais, que a penúria seria vencida, e a nenhum homem faltariam os bens de consumo indispensáveis à existência — e a uma existência na dignidade e no bem-estar, isenta da aflição de se carecer do fundamental e dispondo do que confere preço à vida. A produção deveria ser organizada de modo a satisfazer as necessidades de todos, quer as necessidades básicas quer aquelas que definem a civilização. Será isto que acontece actualmente, nesta suposta «sociedade de consumo» que caracterizaria o nosso tempo, pelo menos as nações mais altamente industrializadas? Não se nos afigura: dois terços ou metade da população da terra ainda não atingiram talvez o mínimo que os liberta da inquietação pelo amanhã e lhes assegure um presente digno de viver-se plenamente. Ainda há a escassez, e escassez do que é imprescindível, em vastas regiões: de alimentação, vestuário, habitação, assistência sanitária e médica, oportunidades escolares. Mesmo nas nações mais altamente industrializadas vêm as «marchas dos pobres» ou os motins negros lembrar que camadas da população há desprotegidas, enfrentando situações que nada têm de invejável. E a inundação de objectos, máquinas, utensílios os mais diversos, além de se circunscrever a certas zonas (acentuando as desigualdades e discrepâncias regionais na superfície do nosso planeta) dá-se em resultado da produção pela produção, ou melhor, da produção com vista ao ganho do produtor, e de modo nenhum porque se produza para satisfazer o consumo. A produção pela produção é que leva a suscitar necessidades novas, indiscriminadamente, a fim de garantir o escoamento dos produtos que são aqueles que maiores proventos podem retornar e não os mais indicados para o progresso moral, cívico e mesmo material da humanidade. Essa mole em alucinante avolumar-se de produtos é que constrange a inventar processos de forçar à compra quem não desejaria comprar, e isso não importando que em detrimento do equilíbrio físico e mental dos indivíduos. Dantes, gastar por gastar era a marca dos privilegiados, dos afazendados; gastar segundo as posses, e para satisfazer as necessidades fundamentais, o quinhão do comum: aqueles gastavam para ostentar, e de tal modo distinguir a sua posição social, o seu ascendente. A maioria limitava-se aos gastos indispensáveis. Hoje há que vender quanto se produz, e na era do maquinismo, da automatização e dos calculadores produz-se em quantidades astronómicas: por isso tem que se convencer toda a gente a comprar para ostentar — para dizer que possui, que não é, pois, inferior aos outros. Já repararam que os possuidores de rádio-transístores têm de passear-se com eles, atroando os ares, incomodando todos, não para ouvirem, mas para que os outros vejam que eles também têm? Todos buscam um público — maneira de se afirmarem. Essa ostentação generalizada, à base do objecto de série, demove os afortunados a afirmarem-se pelo objecto singular, único, aquele que o comum não pode possuir: e daí a moda das antiguidades (todas autênticas... de uma autenticidade já industrializada!), o regresso a velhos estilos (ditos: *o estilo*, em contraposição ao actual ou actuais, que não seriam estilo .. e como se no passado tivesse havido um só estilo), a busca do exótico trazido de longínquas viagens, ou do *regional*.

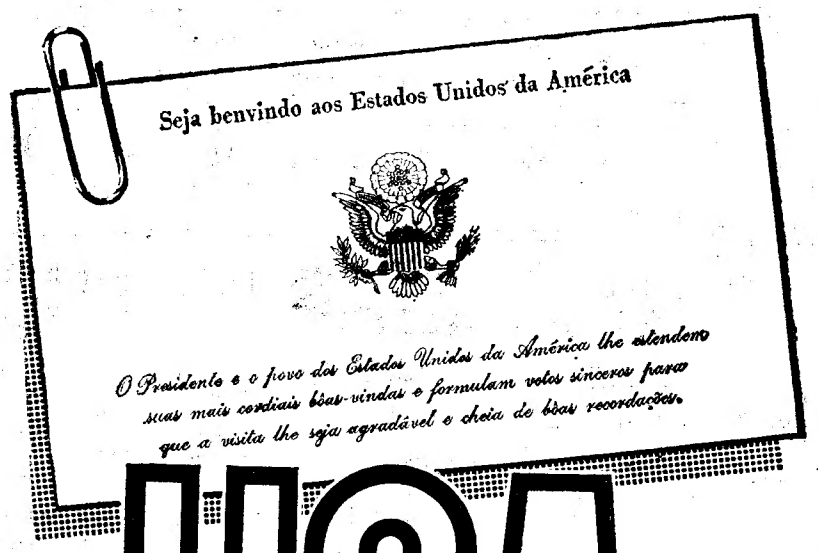
CULTURA EM SÉRIE

A produção em série é que permite não só vencer a escassez que afligia a existência básica da humanidade como proporcionar, a um número crescente, oportunidades dantes inteiramente insuspeitadas de acesso às mais altas criações culturais. E neste aspecto estamos bem longe de ter alcançado a fruição de todos os seus benefícios. Sem dúvida, fabricam-se por ano milhões de discos de longa duração com as melhores interpretações da melhor música — das «capelas» principescas do Renascimento ou das canções populares medievais parisienses a Stravinsky, Boulez e à electrónica, passando por Haydn, Mozart, Berlioz, Ravel e tantos e tantos; contem-se os tesouros que o disco revelou; de igual modo, o «livro de algibeira» difunde em dezenas de milhares de exemplares, quando não centenas de milhares, obras-primas outrora reservadas a pequenissimo escol ou a insípidos exercícios escolares. E todavia... sabemos que quer o disco quer o livro de bolso têm como clientela sobretudo os que já ouviam música ou liam livros, pouco ainda tendo «mordido» na imensa massa da população. Ora, não será precisamente porque os bens de consumo ainda permanecem, muitas vezes mais por resistências psicológicas do que por razões materiais, circunscritos a círculos não bem amplos que assumem um significado cultural contestável, pelo menos contestado?

A produção de bens de consumo é regulada apenas pela rentabilidade: quer dizer, do ponto de vista do produtor, e de nenhum modo do consumidor. Daí a sua indiscriminação, quando não o seu carácter abertamente atentório de normas fundamentais para a dignidade humana. Folheiem-se quase todos os magazines, atente-se na maioria dos títulos dos filmes, e contem-se os exemplos de violência pela violência, exibicionismo pelo exibicionismo, cabotinice, bisbilhotice pela bisbilhotice, culto da vedeta (em todos os domínios) — e para quê prosseguir a enumeração? Sociedade de consumo seria aquela em que toda a produção fosse regulada em função de interesses humanos de cada indivíduo, de todos os indivíduos, sem privilegiar quem quer que fosse; em que à produção de bens de consumo funcionais para a dignidade do homem correspondesse a construção do equipamento social de base que tornasse possível a conveniente utilização desses bens (o automóvel implica a rede de vias e sinalização, todos esses bens implicam a educação total e permanente que só ela pode dar sentido à sua fruição). E além da produção de bens materialmente tangíveis, há, por ela facilitada, a de bens sem directo suporte material (pelo menos, logo aparente), que são os do convívio entre seres que se respeitam plenamente, os de cidadania cabal, os de participação efectiva numa obra comum, em todos os sectores, em todos os escalões.

Não estamos, em suma, perante uma crise da «sociedade de consumo», que ainda não existe, mas sim perante a crise da sociedade da produção pela produção. Nem admira, por isso mesmo, que certas formas de contestação, em vez de realmente virarem rumo ao porvir, sejam resultado do contexto mesmo que se contesta. Cabe aos homens de bom-senso e boa vontade terem a coragem da lucidez e do desassombro, e, em vez de recriminarem, verem a realidade bem de frente e apontarem resolutamente as transformações; por mais ao cerne que tenham de ir, que libertem o futuro de anacrónicas e, por tal, perturbadoras e enredadoras estruturas. Incumbe a todos um esforço decidido de análise e de franca discussão.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO



Nunca uma viagem aos Estados Unidos permitiu tantas oportunidades de economizar!

Agora, ao reservar a sua viagem para Nova York na SWISSAIR, ser-lhe-á entregue um cartão oficial, dos serviços de turismo americano que lhe permite obter descontos consideráveis em hotéis, transportes aéreos e terrestres, restaurantes, lojas, espectáculos e em muitas outras coisas. Temos um manual com todas as informações que está ao seu dispor para consulta.

E quer viaje em 1.ª classe ou em classe económica, pode poupar milhares de escudos com o novo plano de viagens familiares da SWISSAIR.

Aguardamos a sua visita. Terá dado o primeiro passo para uma viagem inolvidável ao Novo Mundo.

Vai gostar do serviço pessoal e atencioso a bordo dos aviões da SWISSAIR Seja Bem-vindo!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, Av. da Liberdade, 220 — Tel. 53 31 71 — Lisboa.

SWISSAIR

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Uma história com pouca roupa

Na P. S. P. foi apresentada uma queixa pelo sr. Manuel Barbosa Lemos, da Rua da Fonte da Moura, 791, contra um desconhecido que guiava o automóvel com a matrícula GL 46-24, acusando-o de, pelas 5 horas, quando circulava pela Rua da Preciosa na mesma altura em que por ali passava para o trabalho sua esposa, Rosa Ferreira Marques Lemos, com uma companheira, a sr.ª Maria José Pereira de Sousa, o referido indivíduo saiu completamente nu do automóvel, tomando atitudes impróprias e convidando as duas mulheres a certas obscenidades. A cena só terminou porque a sr.ª Rosa e a sr. Maria José começaram a gritar por socorro, fugindo então o automobilista.

Morte súbita de um reformado

Deu entrada no Hospital de S. João, na madrugada de hoje, já sem vida, o sr. António Seixas, de 66 anos, solteiro, reformado, que residia no lugar da Igreja, Vila Nova de Famalicão, e foi vitimado por doença subita. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 45: «Arroz de miúdas» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: Vorledades (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Furia sanguinária» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A casa de chá do Luar de Agosto» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 22 e 30: «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Marinheiro» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Grande Meaulnes» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Doutor, tenho maneiras!» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Os discípulos do diabo» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos).

amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A flor do cacto» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 16: «Arroz de Miúdas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O velho e a criança» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Fúria sanguinária» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O homem do Rio» e «Norman no hospital» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O marinheiro» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Fugitivos do inferno verde» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4774) ✲ **ANTAS**, Av de Magalhães, 076 (T 4-1'58) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 35 (T 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-34-20) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 6-0-'03) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S. R do Lameiro, 1111 (T 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua das Gandoninhas, 794 (T. 6-2027) ✲ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T. 680113).

PROGRAMA DAS FESTAS SANJOANINAS

Por motivo das comemorações do XI Centenário da Presúria de Porcale, as tradicionais festas de São João, serão, este ano, bastante melhoradas, obedecendo a um programa extenso e eminentemente popular.

A ornamentação das ruas centrais da cidade será inaugurada no dia 18, iniciando-se nessa altura o concurso das «Cascatas de S. João». Na noite de 21 haverá um festival popular pelo grupo de bailados «Verde-Gaio» no Terreiro da Sé. Na noite de 22, grande desfile das marchas sanjoaninas pelas ruas centrais, com o seguinte percurso: Praça de Lisboa, ruas dos Carmelitas e dos Clérigos, Praça da Liberdade (Passeio das Cardosas), ruas de Sá da Bandeira, Fernandes Tomás, Santa Catarina e Santo António Avenida dos Aliados (lado nascente), Praça do Município, Avenida dos Aliados (lado poente) e Largo dos Lóios. Cerca da meia-noite, exibição de todos os grupos perante as autoridades oficiais e o júri, na Praça do Município.

Na noite de São João (23) serão acesas fogueiras nos seguintes locais: Praças do Município, D. João I, Batalha e Lisboa, Largo dos Lóios, Praças dos Poveiros e Carlos Alberto, e Rua dos Clérigos. Ao começo da madrugada haverá uma monumental sessão de fogo de artifício na Serra do Pilar.

No dia 24, pelas 15 horas, o júri visitará as «Cascatas de São João», acompanhado da vereação e de numerosos congressistas estrangeiros, presentes na cidade. Nos dias 21, 22 e 23, como temos anunciado, disputar-se-á o «Torneio de São João», em futebol, no Estádio das Antas. A 29, grande festival no pavilhão do Palácio de Cristal, para proclamação dos vencedores e distribuição de prémios e troféus das marchas sanjoaninas.

Na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, realiza-se nos Paços do Concelho uma reunião da Comissão de Festas da Cidade com os delegados das colectividades inscritas no concurso das Marcha Sanjoaninas.

Critério de perícia na pista de S. Caetano

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se na pista de S. Caetano, em Vila Nova de Gaia, a terceira prova a contar para o Critério de Perícia.

Taça «Ribeiro dos Reis» Salgueiros-Vizela às 10 horas

Por acordo entre os dois clubes devidamente sancionado pela Federação, o jogo Salgueiros-Vizela, da taça «Ribeiro dos Reis», foi entecipado para as 10 horas.

Esgotado o avião para os portistas

Aqueceu o ambiente dos adeptos interessados em deslocarem-se a Lisboa, para assistirem à final da Taça de Portugal, no Estádio Nacional. O avião especial esgotou ràpidamente a sua lotação. O comboio organizado pela Comissão Pró-Sede está também nas mesmas condições. E no segundo comboio, organizado depois daquele, poucos lugares restam, esperando-se que até ao fim da tarde fique com a sua lotação esgotada. Estes comboios partirão de Campanhã ás 7 e 15 de amanhã.

Um caso de autópsia que ficou por fazer

A uma esquadra da P. S. P. dirigiu-se a sr.ª D. Maria da Luz Pacheco Castanheira Lobo Morais, da Rua de Trás-os-Vales, 286, em Vila Nova de Gaia, declarando que, ausente então em Angola recebeu a notícia, no passado mês de Março do falecimento de sua mãe, D. Elvira Raposo Oliveira Lobo, residente na Rua Saraiva Carvalho, 39, nesta cidade. Ao chegar aqui, porém, soube que, tendo sua mãe morrido por doença súbita, não havia sido autopsiada. As autoridades vão investigar.

Dois directores do Sporting tratam em Matosinhos da transferência de Chico

São esperados hoje, ao fim da tarde, em Matosinhos, dois directores do Sporting Clube de Portugal, que, em contacto com a direcção do Leixões e o futebolista Chico ali vão tratar de toda a documentação referente á transferência daquele atleta para o clube de Alvalade.

Conforme diremos noutro local, Sporting e Leixões chegaram a completo acordo, ontem, á noite, através de um telefonema. O clube de Matosinhos receberá 1200 contos, enquanto o jogador pretende 750 contos por três épocas, não se prevendo, também, qualquer obstáculo nesse sentido.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

CICLISMO — *1.º Grande Prémio de Portugal* — Festival de pista ás 21 e 30 no recinto do F. C. do Porto.

FUTEBOL — *A. F. do Porto* — 2.ª Divisão — série dos primeiros: Grijó-Paredes, ás 21 e 30. Série dos ultimos: Custóias-Valonguense (21 e 30). Jogos nos campos dos primeiros.

GINASTICA — *Sarau da Académica de Espinho* — A's 21 e 30 na piscina solário com a colaboração dos ginastas do Sport.

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonatos regionais da A. P. do Porto* — Juvenis: Académico-F. C. do Porto (21 e 30), no Pavilhão do Lima, Carvalhos-Educação Física (21 e 30) no Pavilhão dos Carvalhos.

Juniores: — Boavista-Infante de Sagres (22 h.) no rinque do Estádio do Bessa; Académico-F. C. do Porto (22 e 30), no Pavilhão do Académico; Vigorosa-Fanzeres (22) no rinque das Cavadas.

TIRO AO VOO — *Grande Torneio Bancário* — Prova de tiro aos pratos, ás 21 e 30, no «stand» da Minhoteira (Gondomar).

VOLEIBOL — *Campeonatos nacionais — 1.ª divisão:* C. D. U. P.-Leixões (22) no campo da Boa Hora, F. C. do Porto-Sporting de Espinho (22) no rinque da Constituição.

II Divisão — Fiães-Francisco de Holanda (21 e 30) em Fiães, Ginásio de Santo Tirso-Nun'Alvares, de Gondomar (21 e 30) no Ginásio de Santo Tirso.

Regata em Leixões

Com largada prevista para as 10 e 30 horas, realiza-se no próximo domingo, ao Largo de Leixões, uma regata de «Snipes» em homenagem ao eng.º Leão, promovida pelo Clube Naval de Leça.

Toma hoje posse a Comissão Distrital de Árbitros

Hoje, pelas 22 horas, numa cerimónia a realizar na Casa das Associações Desportivas (à Rua Latino Coelho), é conferida posse à nova direcção da Comissão Distrital de Árbitros de Voleibol do Porto.

A corrida ao ouro

Queixou-se á P. S. P. o sr. António Joaquim Rebelo, residente na Rua Barros Lima, 754, acusando determinada mulher do furto de um anel no valor de dez mil escudos.

Uma secção liceal em Santo Tirso

Um despacho do ministro da Educação autorizou a instalação de uma secção do Liceu Alexandre Herculano, desta cidade na vila de Santo Tirso, em acomodações cedidas pelo Município local.

Ciclismo

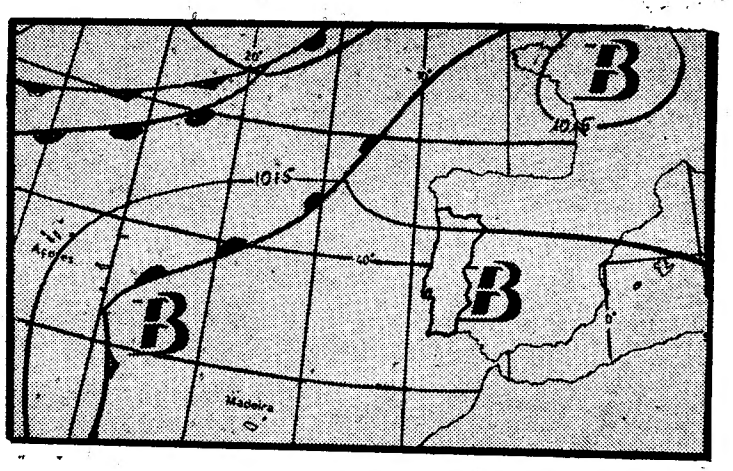
No Estádio das Antas realiza-se hoje à noite, um festival de pista, em que participam os corredores do I Grande Prémio de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 19°,5 (Régua); mínima: 7°,1 (Montalegre)

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,1; na água do mar: 15°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Deve manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação de uma depressão complexa que se estende da Península Ibérica aos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, EM ESPECIAL NAS REGIÕES COSTEIRAS. VENTO GERALMENTE FRACO. NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS, DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ. POSSIBILIDADE DE TROVOADAS DISPERSAS PARA O FIM DA TARDE NAS REGIÕES MONTANHOSAS.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 11 Ocaso às 21 e 4

PREIA-MAR: Dia 15 — 7 e 40 (3,6 m); 20 (3,8 m). Dia 16 — 8 e 37 (3,4 m); 20 e 55 (3,7 m). Dia 17 — 9 e 30 (3,3 m); 21 e 50 (3,5 m). BARRA-MAR: Dia 15 — 1 e 02 (1,1 m); 13 e 10 (1,3 m). Dia 16 — 2 (1,3 m); 14 e 08 (1,5 m). Dia 17 — 3 (1,4 m); 15 e 13 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 3 — Dia 10

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Dois feridos graves por se ter virado uma camioneta

ÉVORA, 15 — Por se ter virado a camioneta de carga em cuja caixa seguiam pertencente ao sr. Alberto Faustino, ficaram gravemente feridos, inspirando cuidados o seu estado, os srs. Luís António Espadaneira Manteigas, trabalhador, solteiro, de 41 anos, natural e residente em S. Pedro da Gafanhoeira, e José Giraldo dos aSntos trabalhador rural, de 71 anos, residente no Sabugueiro, que se encontram internados no hospital da Misericórdia.

Menor atropelado por uma motorizada

Foi atropelado por uma motorizada conduzida pelo sr. Jaime Delgado o menor Manuel João Coureias Neutel de 4 anos, residente na Avenida Heróis do Ultramar, 15, 2.º Esq.º. O menor foi conduzido ao hospital da Misericórdia, sendo grave o seu estado.

COMPRE HOJE MESMO O SENSACIONAL NÚMERO DE VERÃO DA

eva

UM GRANDE MAGAZINE DE CLASSE INTERNACIONAL

● ● ●

TODA A MODA DE VERÃO EM DEZENAS DE MODELOS

● ● ●

OS MAIS VARIADOS E PALPITANTES ASSUNTOS

AMÉRICO SILVA (BENFICA) FOI O VENCEDOR DO «GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL»

Numa organização do F. C. do Porto, realizou-se esta manhã o I Grande Prémio de Portugal, para ciclistas profissionais, no sistema de contra-relógio individual. O percurso de 70 quilómetros foi o seguinte: Partida e chegada ao Estádio das Antas com passagem pela Areosa, Monte, da Assunção, Agrela, Vilar, Alto da Maia e Porto. Concorreram 12 ciclistas em representação do F. C. do Porto, Benfica, Sporting e Sangalhos.

O benfiquista Américo Silva foi destacado vencedor á média de 37,623 quilómetros.

Classificação:

1.º, Américo Silva, (Benfica) 1-48-38; 2.º, Cosme de Oliveira (F. C. P.), 1-54-20; 3.º, Leonel Miranda (Sporting), 1-54-21; 4.º Joaquim Leão (F. C. P.) 1-54-24; 5.º Emiliano Dionísio (Sporting) 1-55-22; 6.º Joaquim Andrade (Sangalhos), 1-55-32; 7.º, João Roque (Sporting), 1-55-37; 8.º, António Acursio (Benfica), 1-57-16; 9.º Pedro Moreira (Benfica) 2-01-04.

Desistiram Alberto Carvalho do F. C. Porto, António Pereira e Celestino Oliveira, ambos do Sangalhos.

A MORTE DO ESCRITOR SALVATORE QUASIMODO

NÁPOLES, 15 — (F. P. e R.) — O poeta Salvatore Quasimodo, Prémio Nobel de Literatura, morreu hoje, nesta cidade, vítima de um ataque cerebral. Tinha 66 anos.

Quasimodo, que residia habitualmente em Milão, tinha-se deslocado a Amalfi para fazer parte do juri num prémio de poesia. Foi acometido de doença subita esta tarde quando conversava com os membros do juri. Transportado imediatamente a uma clínica, morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

Siciliano de origem, Salvatore Quasimodo era filho de gente modesta que o mandou estudar Física e Engenharia, apesar das dificuldades com que vivia o agregado familiar. Terminado o curso iniciou uma carreira de funcionário estadual, que abandonaria para se dedicar á literatura (pela mão do editor Mondadori).

Bom conhecedor do latim e do grego, traduziu Homero, Sófocles, Ésquilo, Ovídio, Catulo e Virgílio, vertendo também para o italiano Shakespeare, Molière, Melville, Neruda, E. E. Cummings e Tudor Arghezi.

A sua obra literária autónoma começou com «Águas e Terras» (1930), prolongando-se depois com «Aboé Submerso» (1932), «Cheiro de Eucalipto e Outros Versos» (1933), «Eráton e Apolo» (1936), «Poesias» (1938), «E de Súbito é Noite» (1942), «Com o Pé Estrangeiro sobre o Peito» (1946), «Dia após Dia» (1947), «A Vida não é Sonho» (1946), «O Verde Verdadeiro e o Falso» (1953), «A Terra Imigualável» (1958) e, mais recentemente, «Dar e Receber» (1966). A Academia de Estocolmo concedeu-lhe, em 1959, o Prémio Nobel da Literatura, distinguindo «uma poesia sem concessões de nenhuma espécie» que o dr. Orlando de Carvalho revelou aos leitores de língua portuguesa nesse mesmo ano («Vértice», n.º 193, Outubro de 1959).

Quasimodo, que vivia agora dos proventos de professor de Literatura no Conservatório Giuseppe Verdi, de Roma, foi um notável adversário do fascismo de Mussolini e, embora nunca tivesse sido membro activo do movimento italiano dos «Partigiani», a resistência á opressão fascista tornou-se um tema importante da sua poesia. Após três meses de membro do Partido Comunista, o poeta demitiu-se, mas manteve pontos de vista esquerdistas durante toda a vida, embora sem compromissos para qualquer agrupamento político organizado. Uma vez descreveu a sua posição política como sendo «no lugar onde os poetas podem sempre ser encontrados, nem na direita, nem na esquerda, nem no centro, mas no lugar onde se espera um mínimo de justiça humana».

O poeta com a mulher

JÁ VOA A MAGRA FLOR

Eu nada saberei da minha vida
escuro monótono sangue.

Não saberei quem amava, quem amo,
opresso aqui, reduzido aos meus membros,
no vasto vento de Março
contando os males dos dias decifrados.

Já voa a magra flor
dos ramos. E eu espero
a paciência do seu voo irrevogável.

NAS FRONDES DOS SALGUEIROS

E como é que podíamos cantar
com o pé estrangeiro sobre o peito,
entre os mortos deixados sobre as praças
na erva dura de gelo, ao balido
inerme das crianças, ao uivo negro
da mãe que tropeçava com o filho
crucificado no posto do telégrafo?
Nas frondes dos salgueiros, como um voto,
também as nossas cítaras pendiam,
oscilavam de leve ao triste vento.

O Chefe de Estado visitou de novo a Feira Nacional de Agricultura e assistirá ali hoje à noite ao Festival Internacional de Folclore

SANTARÉM, 15 — A Feira Nacional de Agricultura (cujo êxito notável se acentua de ano para ano e de dia para dia, com milhares e milhares de visitantes percorrendo e admirando todos os pavilhões e variados atractivos do certame) recebeu hoje em visita particular, o sr. Presidente da República que, assim e uma vez mais demonstrou o apreço e simpatia que dedica ao grande cartaz ribatejano e nacional, cuja projecção alasta pelo estrangeiro.

Acompanhado pelo ministro das Corporações e por outras altas individualidades, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelo chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal componentes da comissão executiva e outras entidades.

Obsequiado com um almoço na residência do governador civil do distrito, o Chefe do Estado assistiu, de tarde, aos diferentes números do programa de hoje, com a celebração do «Dia Corporativo e do Trabalho».

Entretanto, o prof. Gonçalves de Proença visitou também o certame, com recepção no pavilhão da F. N. A. T. instalado na feira.

Seguiu-se um almoço em sua honra, na Casa do Campino, durante o qual aquele membro do Governo prestou homenagem aos homens que, de qualquer modo, contribuiram ao longo de dez anos, com o seu trabalho, para o grande êxito da feira.

Foi assim evocada, também, a memória de dois saudosos jornalistas — José Barão e Armando Boaventura — que, com boa vontade e entusiasmo, muito ajudaram a erguer e a crescer o grandioso empreendimento que é a Feira do Ribatejo.

De tarde, através das ruas da cidade, desfilou vistoso cortejo, com os grupos nacionais e estrangeiros participantes no Festival Internacional de Folclore.

Este desfile, um dos números mais belos e vistosos da feira, foi visto por milhares de pessoas, entre as quais muitos turistas, ao longo das ruas, aplaudindo calorosamente todos os grupos.

Seguiu-se uma animada largada de touros, cuja espectaculosidade entusiasmou também os forasteiros que aqui se encontram.

À noite igualmente com a presença do Chefe do Estado e membros do Governo que aqui se deslocaram inicia-se o Grande Festival Internacional de Folclore, em que tomar parte ranchos do Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Suiça e Portugal.

NOVA TRADUÇÃO DE FERNANDO NAMORA EM ALEMÃO

O «Clube do Livro do Grande Mundo», associando os clubes do Livro de Paris, Zurique, Bruxelas e Innsbruck, lançou agora nova edição alemã do livro «O Trigo e o Joio» de Fernando Namora.

O título da tradução é «Was sich vom Weizen Sonderts» e a sua apresentação é de raro apuro, como soem ser as destes Requintados bibliófilos que se associam nos clubes do livro.

E' a terceira edição em língua alemã deste livro de Fernando Namora verdadeiramente universalizado e que conquistou o publico alemão.

As traduções anteriores tinham por título «Loas und sein Esel» e «Spred und Weizen».

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Também na FIL
prestamos os nossos serviços...

...e duma maneira eficiente — instalámos dois "departamentos." Em ambos efectuamos operações de câmbio e informamos sôbre quaisquer operações bancárias, nomeadamente as respeitantes a importação e exportação.
Podemos dizer que "criámos," temporàriamente, mais duas dependências para o seu serviço — e já possuimos 144...

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
O Banco do Povo ao serviço de Portugal

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize
COMBOIOS ELÉCTRICOS

novo

ra

olclore

e outras en-

n almoço na
ador civil do
Estado assis-
rentes nume-
hoje, com a
Corporativo e

Gonçalves d
m o certame,
lhão da F. N.
eira.
oço em sua
Campino, du-
membro do
menagem aos
alquer modo,
ngo de dez
palho, para o

, também, a
osos jornalis-
rmando Boa-
boa vontade
ajudaram a
grandioso em-
a Feira do

as ruas da ci-
cortejo, com
estrangeiros
bival Interna-

dos numeros
da feira, foi
e pessoas, en-
turistas, ad
dindo caboro-
pos.
mada largada
ectaculosidade
os forasteiros
m.

e com a pre-
stado e mem-
aqui se deslo-
ande Festival
clore, em que
s do Brasil,
rquia, Espanha,
ugal.

ESPERA-O
MINGO
ocação utilize
ELÉCTRICOS

A SÉRIO

E A BRINCAR

RAUL SOLNADO FALA DA MULHER

APANHAMOS Raul Solnado no «foyer» do Villaret. E, sem mais nem quê, dissemos-lhe: — Você vai falar-nos da mulher... do que pensa da mulher...

Solnado fica calado, quer uma pergunta com bases, porque...

— Eu sou misógino... sabe o que quer dizer misógino?

— Claro!

— Sou misógino em relação ás mulheres horrorosas...

Mas logo, no seu jeito pessoal, inconfundivel, que todos conhecem e alguns imitam a brincar, pediu:

— Não publique isso, porque não á mulheres horrorosas. Todas as mulheres, por muito feias e burras — *ouvem a voz dele?, burras!* — que sejam, têm sempre alguma coisa de feminino.

— Feminino em que sentido?

— São mulheres!

Definitivo. Mulheres são mulheres, pronto, com caracteristicas biológicas inconfundiveis. A feminilidade é uma questão biológica, disse ele. Certo em parte, porque devia ser uma questão biológica com caracteristicas derivadas desse facto, sem a sobrecarga das outras puramente sociais, mitológicas e de convenção.

Basta de considerações. Raul Solnado responde a uma pergunta estereotipada, já um tanto gasta, mas actual ainda. Infelizmente:

— Que pensa da situação social da mulher portuguesa?

Baixou e acenou a cabeça e muito convicto:

— Acho que está a melhorar muito. Já há muitas cartas de condução! — pausa — Que eu acho estranho isso de lutar por uma promoção social... Ela esquece-se de que um dia tem que começar a trabalhar!

— Vamos por partes. Primeiro: as mulheres *guiam* ou não guiam?

— Elas não guiam! Batem com os carros nas coisas!

(Ai, Solnado, as estatisticas! As estatisticas demonstram que os homens «batem» muito mais...)

— E acerca do trabalho feminino... — volvemos.

— Acho que é bem feito. Pois as mulheres foram toda a vida como rainhas... Tinham uma equipa a trabalhar para elas: era o pai, o marido, os filhos, os irmãos. Agora têm de se levantar ás oito horas da manhã. Acho que é bem feito!

— Quanto á posição da mulher no teatro português?

— Enorme! Até já há empresárias!

— Como é que você recebe uma rapariga que vai ter consigo porque quer entrar para o Teatro?

— Isso acontece raras vezes. E quando acontece, de uma maneira geral o que pretendem não é fazer teatro, mas que o Teatro lhes sirva como montra. Quando me aparece uma rapariga que quer conscientemente entrar para o Teatro, certamente que a ajudo!

— E não acha, Solnado, que o facto de muitas raparigas tentarem servir-se do Teatro como montra, não deriva do Teatro ter servido durante muito tempo precisamente para isso?

Solnado não lavou as mãos, mas observou:

— Não tenho culpa. Sou empresário só há três anos. Como não posso emendar isso, procuro fazer pelo melhor no meu teatro.

Raul Solnado sorriu o seu sorriso. Disse:

— Há bocado perguntou-me pela posição social da mulher. Tomara eu saber qual é a posição social do homem! E quer saber o que eu penso da mulher? Olhe, acho que a coisa mais deliciosa do mundo é uma mulher inteligente e logo a seguir uma mulher burra.

— Sim? Porquê?

— Porque a coisa mais «gira» do mundo é uma mulher. Se é inteligente, melhor; se é burra, continua a ser a coisa mais «gira» do mundo...

Não há que ver, Solnado, mulher é sempre mulher, segundo o estribilho do homem de nome com X, que mora lá para a Madragoa. Até pode ter-se com ela a condescendência de a deixar sonhar com emancipações... — Não acha? Depois, que aguente. Como voeê diz, «é muito bem feito!»

ANTÓNIA DE SOUSA

DR. REBELO DE SOUSA – novo governador-geral de Moçambique

Não está ainda marcada a data da posse do dr. Baltasar Rebelo de Sousa no cargo de governador-geral de Moçambique para que foi nomeado ontem em reunião do Conselho de Ministros. A cerimónia, no entanto, deverá realizar-se brevemente e o dr Rebelo de Sousa é esperado depois de amanhã, em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde foi o orador oficial nas cerimónias comemorativas do Dia de Portugal.

O dr Baltasar Rebelo de Sousa tem 47 anos e é licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, possuindo também os cursos superior de Medicina Sanitária e Medicina Tropical.

Entre os vários cargos e funções que desempenhou, contam-se os de membro do Bureau Internationale Catholique de l'Enfance, secretário-geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, director dos serviços de intercâmbio, chefe dos serviços culturais e comissário nacional da M. P., inspector-chefe dos Serviços Médico-Sociais e professor do Instituto de Serviço Social de Lisboa.

O novo governador-geral de Moçambique, que foi deputado por

Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Évora e Braga, desenvolveu grande actividade a favor do alfabetismo e da cultura popular, durante os anos em que desempenhou as funções de subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Conhecedor dos problemas ultramarinos, visitou, por diversas vezes, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné, foi secretário do prof. Marcelo Caetano quando este ocupava a pasta do Ultramar e, ainda, vogal efectivo das secções consultivas do Conselho Ultramarino.

O dr Baltasar Rebelo de Sousa distinguiu-se também como presidente da Comissão Executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional e instituiu como João Havelange, os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Actualmente, além de funções empresariais que exercia o dr Rebelo de Sousa era vice-presidente do Conselho Ultramarino, presidente da assembleia geral da L. A. G. da Mocidade Portuguesa e da Secção de Educação Moral e Cívica da Junta Nacional de Educação, pertencendo ás direcções de várias instituições

Possui a grã-cruz da Ordem do Infante e os grandes oficialatos das Ordens de Cristo, da Instrucão Publica, do Cruzeiro do Sul, além de outras. Entre a sua bibliografia, contam-se «A Questão Fundamental», «Religião e Vida», «Chama da Mocidade», etc.

Regozijo em Moçambique pela nomeação do novo governador-geral

LOURENÇO, MARQUES, 15 — (L.) — A notícia da nomeação do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa para governador-geral de Moçambique foi recebida nesta província com grande satisfação.

Ao começo da noite, a agradável nova chegou ás redacções dos jornais, através de um telegrama da agência «Lusitania» e imediatamente os «placards» e a rádio locais dela se fizeram eco, o que provocou viva satisfação e os mais pertinentes comentários e apoio á acertada escolha do primeiro magistrado da província.

A Imprensa desta manhã publica nas primeiras páginas a notícia, acompanhada de dados biográficos, fazendo-se porta-voz de todos os moçambicanos entre os quais o sr. dr. Rebelo de Sousa conta numerosos amigos.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Mandaram entrar o sr. Duarte, mas o sr. Duarte não entrou, embora se ouvissem os passos no sobrado. Talvez o seu fantasma, o seu ser descarnado, comparecesse no Tribunal de Polícia, ele só, por absoluta impossibilidade do envólucro proteico.

Ilusão. Era mesmo o sr. Duarte quem ali estava. Mas para o vermos tinhamos de levantar a cabeça e olhar para baixo. É um homem tolhido das pernas que se desloca, ao longo do chão apoiado em dois tocos de madeira com o tamanho de um palmo. O repórter começá a arquitectar o crime de que será capaz aquele homem ajudado pela familiaridade antiga de enredos policiais, ou mais ou menos.

Uma vez mais se prova que a realidade, sendo mãe da fantasia, a ultrapasse pela muito maior experiência que tem do jogo do imaginar. O sr. Duarte estava ali acusado de construir por suas próprias mãos uma casita, coisa pequena, uma casotazita.

Ele sabe. Sabe que não pode. Sabe que sem licença, nada feito. Mas também sabe o que não diz: que as noites são frias, que os dias são incómodos, que uma casa sempre é uma casa, desde os principios do mundo. Uma casa...

As testemunhas declaram, acerca da pobreza do réu, aquilo que é visível á vista desarmada: uma lotariazinha, uns auxílios daqui e dacolá, a mãe que vive com o réu também ajuda...

A falta existe. Ninguém a ilude. Construir sem licença: o réu confessa, as testemunhas confirmam. A pena vai ficar suspensa, as multas e o imposto considerados inconvertiveis.

O réu equilibra-se penosamente. Precisa, para isso, de se apoiar nos dois tocos de madeira terminados em gancho, que já têm as marcas dos dedos. O repórter imagina com certa dificuldade o réu a construir a casinha com as suas próprias mãos. Mas não é na vida que os milagres existem?

Aliança TINTO VELHO
Na mesa do bom gosto

Um vinho de garrafeira das
CAVES ALIANÇA
BELARTE

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Apelo ao povo de Saigão para se afastar das bases militares governamentais e americanas

HANÓI, 15 — (F. P.) — A população de Saigão e arredores foi, de novo, convidada pelo comando das Forças Armadas Populares de Libertação (F. A. P. L.) da região, a afastar-se das bases militares governamentais e americanas. Este conselho foi dado num comunicado publicado em 8 do corrente e difundido ontem na capital do Vietnam do Norte.

BASES DO VIETCONG BOMBARDEADAS PELOS AMERICANOS

SAIGÃO, 15 — (R.) — Gigantescos bombardeiros americanos martelaram, hoje, bases do Vietcong, perto de Saigão, após ataques dos guerrilheiros com fogo de morteiros e de foguetões contra a capital e a base aérea militar de Bien Hoa.

«B-52» efectuaram oito ataques contra acampamentos-base e áreas de abastecimento entre 32 e 48 quilómetros ao norte de Saigão — anunciou um informador militar americano.

Os ataques foram ordenados após os «vietcongs» terem disparado cerca de 50 descargas de fogo de foguetões contra a base de Bien Hoa, a 32 quilómetros ao norte da capital, causando poucas vítimas e ligeiros estragos.

Os guerrilheiros bombardearam a extremidade sudoeste de Saigão, com cerca de 20 descargas de fogo de morteiros, ferindo, pelo menos, seis civis e dois polícias. Um posto policial em Cholon foi atingido por várias granadas.

ACÇÃO TERRESTRE

Os guerrilheiros bombardearam, também, uma instalação de tratamento de arroz a 1,6 quilómetros da capital da região do delta do Mekong, a cidade de Can Tho.

Em consequência desse ataque foram mortos quatro civis e outros quatro feridos — anunciou um informador militar sul-vietnamiano.

Registou-se ligeira acção terrestre em Go Vap, a cinco quilómetros ao norte de Saigão, quando «vietcongs» atacaram uma instalação militar governamental.

Tropas sul-vietnamianas repeliram o ataque, sofrendo apenas ligeiras baixas.

SOCORROS PARA O VIETNAM DO NORTE

GENEBRA, 15 — (F. P.) — A Cruz Vermelha suíça prepara um envio de socorros destinado á Cruz Vermelha da Republica Democrática do Vietnam (Hanói), anuncia-se na sede da Cruz Vermelha em Berna.

Este envio, precisa-se, compreende dois mil pacotes de instrumentos cirurgicos simples e uma instalação radiológica completa. O financiamento foi assegurado por uma contribuição de 500 mil francos suiços, recentemente posto á disposição da Cruz Vermelha pelo Governo federal em Berna.

A SUÉCIA OFERECE UM HOSPITAL COMPLETO

ESTOCOLMO, 15 — (A. N. I.) — A Suécia vai oferecer ao Vietnam do Norte um hospital completo, no valor de dez milhões de coroas (aproximadamente sessenta mil contos) — foi oficialmente anunciado em Estocolmo.

O hospital dispõe de 250 camas e instalações para o tratamento de muitos mais doentes, em regime ambulatório, e será entregue por intermédio da Cruz Vermelha sueca.

Não será cedido pessoal médico, mas o Governo de Estocolmo custeará as despesas de manutenção do hospital com pessoal clínico norte-vietnamiano, durante um período inicial — acrescenta-se no comunicado.

Efectuada no Brasil uma operação delicada

(Continuação da 1.ª página)

ca do hospital dos servidores do Estado, chefiada pelo dr. Almir Gabriel, realizou com êxito a primeira substituição de válvula cardíaca no Norte do Brasil.

A operada foi a sr.ª Helena Novais, de 34 anos.

O seu estado pós-operatório é considerado excelente.

OPERAÇÃO DELICADA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 15. — (A. N. I.). — Os cirurgiões brasileiros fizeram mais uma operação delicada: Jorge Luís da Silva, de 15 anos, sofrera a amputação traumática quase completa da perna direita, ao saltar de um comboio em movimento, na estação de Caxias. Levado imediatamente para o Hospital Getulio Vargas, foi operado logo em seguida, reimplantando-se-lhe a perna, em operação que durou três horas e meia.

O chefe da equipa médica foi o dr. Waldir Motta. Há esperanças de êxito visto que o acidente ocorreu na quarta-feira e a vítima vem reagindo muito bem. O seu estado geral também é bom.

Nacionalizações na Argélia

ARGEL, 15 — (A. N. I.) — O Governo argelino, na sua reunião da noite passada, decretou a nacionalização de 18 companhias estrangeiras fabricantes de produtos alimentícios, de equipamento de construção e outros materiais.

Um comunicado intitulado «Mais um passo para a nossa libertação económica», diz que as empresas são essenciais ao desenvolvimento económico da Argélia.

ROUBADO O «MCFARLIN» — DIAMANTE AVALIADO EM 7 MIL CONTOS

SANTO ANTÓNIO (Texas), 15 — (R.) — Um dos maiores diamantes do Mundo, o «McFarlin», foi roubado, ontem, durante um arrojado assalto, em pleno dia, ao Museu Whitte Memorial.

A gema, de 49,73 carats, e avaliada em 250 000 dólares (cerca de sete mil contos), foi retirada da sua vitrina, após de um ladrão partir o vidro com um martelo e fugir, aparentemente, pela retaguarda do edifício.

William Weiderhold, vice-presidente da Associação do Museu de San Antonio, que administra o Museu Whitte Memorial, pertencente á cidade, declarou que o roubo fora, aparentemente, trabalho de um só homem.

Weiderhold disse, também, que, no momento em que o vidro fora partido, aparentemente, com um martelo, funcionara o sistema de alarme, mas o ladrão conseguiu fugir antes de qualquer guarda chegar á sala.

O diamante «McFarlin» está montado num broche com 31 esmeraldas, e é uma das jóias mais valiosas do mundo.

A sala onde o diamante se encontrava tem uma porta de aço, que é fechada á noite. Foi aberta na altura do roubo, a fim de que visitantes pudessem entrar na sala.

OS KENNEDY AGRADECEM PELA TELEVISÃO AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR

HYANNIS (Massachusets), 15 — (A. N. I.) — Em nome da família enlutada, a mãe e o irmão do falecido senador Robert Kennedy agradecem hoje pela televisão, ao povo americano, todas as manifestações de pesar e as atenções recebidas por motivo da perda que sofreram.

A breve mensagem de agradecimento será lida na residência dos Kennedy, em Hyannis Port, e transmitida pela N. B. C. por toda a rede da TV norte-americana, numa emissão conjunta.

Chegaram ontem a Hyannis Port Jacqueline Kennedy, viúva do antigo presidente, e Kathleen, filha do senador assassinado.

Herança para Barnard

PARIS, 15 — (R.) — Um homem, de 75 anos, que faleceu em Melun, perto desta capital, legou no seu testamento 50 mil francos (287 contos) ao professor Chris Barnard, o pioneiro sul-africano das transplantações de coração.

WILLY BRANDT PEDE MEDIDAS SÉRIAS CONTRA PANKOV

BERLIM, 15. — (A. N. I. e F. P.). — O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, vem hoje a Berlim para uma série de consultas relacionadas com a nova campanha da Republica de Pankov contra a cidade.

Foi ontem anunciado em Bonn que o ministro discutirá a situação de Berlim com o secretário de Estado Dean Rusk, na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da O. T. A. N., que se inicia na Islandia no próximo dia 23.

Julga saber-se que Willy Brandt pedirá nessa reunião que sejam tomadas «contra-medidas sérias», que o Governo federal alemão já apresentou aos aliados ocidentais.

Conrad Ahlers, chefe do gabinete de Imprensa do Governo federal declarou que os ministros dos Negócios Estrangeiros se avistariam com os embaixadores russos em Washington, em Londres e em Paris nos próximos dias, apresentando o seu protesto contra as novas medidas.

Foi também anunciado que Hellmut Allardt, embaixador da Republica Federal Alemã em Moscovo fora chamado a Bonn para apresentar o seu relatório.

Prevê-se que os russos rejeitem os protestos alemães e aliados e apoiem a Republica de Pankov como tem acontecido em anteriores crises.

ENGARRAFAMENTO MONSTRO

Esta manhã formou-se um engarrafamento com dez quilómetros de extensão á saída ocidental de Berlim-Oeste. Os automobilistas que saem de Berlim para o fim-de-semana têm de aguardar entre três e quatro horas o cumprimento das formalidades á entrada da auto-estrada que atravessa a R. D. A. A lentidão das operações de «contrôle», já frequente nos fins-de-semana é agora agravada pela nova exigência de vistos e de taxas impostos pelas autoridades leste-alemãs às deslocações entre as duas Alemanhas.

Os «vopos», que fazem tudo o que podem para acelerar as passagens, instalaram, pela primeira vez, «postos avançados» de «contrôle», a cerca de um quilómetro das barreiras que assinalam a «fronteira».

Febre tifóide na Inglaterra

HITCHIN (Inglaterra), 15 — (A. N. I.). — Sete casos confirmados de febre tifóide foram registados ontem á noiote em Hitchin, e uma fábrica de frangos de conserva onde uma das vítimas trabalhava foi encerrada.

As autoridades sanitárias dizem que as sete vítimas pertencem á mesma casa, onde vivem 14 indianos.

As autoridades acrescentam que não foi prevista vacinação em massa contra o mal.

O Papa irá à Colômbia de 22 a 24 de Agosto

CIDADE DO VATICANO, 15 — (R.) — Paulo VI visitará a Colômbia de 22 a 24 de Agosto inclusive para assistir em Bogotá ao Congresso Internacional Eucarístico católico-romano, anunciou hoje o Vaticano.

PREVÊ-SE PARA A PRÓXIMA SEMANA A NORMALIZAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Paris, regressam ao trabalho na segunda-feira, o mesmo acontecendo com os motoristas de táxis de Paris e os comissários e assistentes da Companhia de Aviação Comercial Francesa.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO ACEITA COLABORAR COM PROFESSORES E ALUNOS

PARIS, 15. — (A. N. I.). — O ministro francês da Educação, François Martoli, declarou-se pronto a colaborar com os estudantes e os professores na preparação da reforma universitária.

Pela primeira vez desde há um mês, a Sorbonne foi desocupada. Cumprindo o que haviam anunciado na quinta-feira, os estudantes deixaram as suas instalações para que pudessem ser limpas e desinfectadas.

Os estudantes que têm vivido na Universidade nestas ultimas semanas reconheceram que o lixo ali amontoado constituia um perigo para a sua saude.

Antes de deixarem a Universidade, os estudantes obrigaram, servindo-se de paus e de bombas rudimentares, trinta mercenários a saírem da Universidade.

MÓVEIS E ESTOFOS
EM TODOS OS ESTILOS
BELA MONTRA
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 A 16 — TELEF. 53 44 57 / 59

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

SALAN EM LIBERDADE

• O GENERAL ESTAVA PRESO HÁ SEIS ANOS

PARIS, 15 — (F. P. e R.) — O ex-general Raoul Salan foi posto em liberdade em consequência de um indulto presidencial.

Salan foi um dos chefes do golpe argelino de 1961.

Eram 9 e 28 quando o ex-general Salan, dando o braço á sua filha, saiu da cadeia de Tulle onde estava encarcerado, há seis anos e um mês.

O ex-general Salan, que cumpria pena de prisão perpétua, é o último dos quatro generais que chefiaram aquele golpe, a ser libertado.

A comunicação do seu indulto foi feita no Eliseu.

O comunicado do Eliseu informava que Salan era uma das 59 pessoas amnistiadas. Entre as outras estava a maioria dos indivíduos condenados por terem tomado parte no atentado contra o presidente de Gaulle, de Agosto de 1962, em Petit Clamart.

Com a publicação da amnistia de hoje, passam a estar em liberdade todos os condenados, declaram os círculos oficiais franceses, detidos por infracções relacionadas com os acontecimentos da Argélia. Desde 1964 até hoje beneficiaram de diferentes leis de amnistia 3459 pessoas, das quais 2275 por direito e 1184 por decreto.

CONTENTAMENTO NO EXÉRCITO

Com este indulto termina um episódio dramático da história militar francesa.

Desde a revolta dos generais, em Abril de 1961, e a assinatura dos acordos de Évian, em Março do ano seguinte, que ofereceram a independência á Argélia, o Exército francês, já abalado pela II Guerra Mundial e a seguir pela campanha da Indochina, não havia recuperado a unidade nem a serenidade: muitos dos seus oficiais continuavam assoberbados pelo drama da «Argélia Francesa».

A detenção de alguns dos seus chefes, prolongou o mal-estar. A restituição á liberdade do ultimo dos reclusos, deverá significar para as Forças Armadas o fim de um cisma moral.

RESPONSÁVEL PELO TERRORISMO ARGELINO

Dos quatro generais do «putsch», Raoul Salan era o unico que se encontrava detido. Pagava, assim, a acção á testa da «Organização Exército Secreto» (O. E. S.), que, durante um ano, desafiou o poder e arrastou, finalmente, a população europeia da Argélia para um terrorismo frenético.

No entanto, nada predestinava o general Salan para desempenhar tal papel. A origem modesta, a pequena estatura, a timidez, traço marcado do seu carácter, não eram de molde a proporcionar-lhe, nas Forças Armadas, um prestígio incontestado. O gosto pela negociação, pelo palavreado, mesmo, valeram-lhe a alcunha de «mandarim», e outros oficiais, menos benévolos, chamavam-lhe «O chinês».

«O QUARTETO»

Foi este homem tão apagado, apesar da sua folha de serviços — é o oficial francês mais condecorado — que se insurgiu contra a política argelina do general de Gaulle e viria a simbolizar o drama de consciência do Exército.

O ano de 1960, neste caso, foi crucial. Em Setembro de 1959, o general de Gaulle ofereceu a autodeterminação á Argélia. Em Janeiro seguinte, surgiram, em Argel, as barricadas, para combater essa política. O general Salan, que até 1959 foi comandante-geral na Argélia e que havia lançado, no Forum de Argel, logo a seguir ao 13 de Maio de 1958, o nome do general de Gaulle, passara a ter uma função honorífica: governador militar de Paris.

Em Junho de 1960, era atingido pelo limite de idade. Tornou-se um general reformado. E foi nesta altura que Salan deixou para trás uma vida inteira de disciplina militar. Tomou partido pela Argélia Francesa. Tendo-lhes sido proibida a estadia na Argélia, corta estrondosamente as relações com o poder, e vai para Espanha. Na mesma altura, os generais Maurice Challe, André Zeller, Edmond Jouhaud, coronéis, oficiais jovens, tomam decisão idêntica e pensam no golpe de força militar.

Em 21 de Abril de 1961, é o «putsch». Os quatro generais, «O quarteto», na expressão usada ao tempo pelo general de Gaulle para os denunciar á nação francesa, assumem o poder em Argel. Fogo de palha. Em 24, são varridos. Os oficiais do Exército recusaram a aventura. Entre os revoltados e os outros, cava-se o fosso.

Operários da Citröen, em Paris, aguardam, no exterior de uma das unidades fabris, o começo de uma reunião para discutir o contrato colectivo de trabalho com as entidades patronais

TRUMAN CAPOTE:

Os assassínios do presidente Kennedy do seu irmão e do pastor King faziam parte de uma vasta conspiração

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Truman Capote, autor do livro célebre «Sangue Frio», declarou ontem na Televisão estar persuadido de que os assassínios do presidente John Kennedy, do seu irmão senador Robert Kennedy e do pastor Luther King, faziam parte duma vasta conspiração.

Capote sublinhou que era perturbador que o jovem jordano Sirhan Bechara Sirhan, assassino do senador Robert Kennedy, tenha pedido para ter na cela um livro intitulado «A Doutrina Secreta», obra de Helena Petrovna Blavatsky, co-fundadora em 1875, com o coronel S. Olcott, da sociedade teosófica.

«Blavatsky era uma mística que se dedicava ás ciências ocultas. Penso que ela era realmente meio louca, mas muitas pessoas tomam-na a sério», declarou Capote.

«Entre as teorias da sr.ª Blavatsky, há uma que explica como aniquilar o moral duma nação e abrir caminho á revolução, assassinando sistemáticamente uma série de pessoas eminentes, sem qualquer razão, aparentemente, unicamente para criar o terror geral».

Sirhan Sirhan não tinha qualquer experiência do crime. É inteligente e conhece perfeitamente os seus direitos, sublinhou o escritor. «Isto, prosseguiu, conduz-nos á teoria do «candidato Mandchu». O candidato Mandchu é um livro de Richard Condon, onde se vê um individuo psicológicamente condicionado, executar sistemáticamente todos os candidatos á presidência dos Estados Unidos, por ordem transmitida pelos superiores, embora estivessem perfeitamente conscientes do que fazia.

O ASSASSÍNIO DE LUTHER KING

Quanto a James Earl Ray, o assassino suposto do pastor King, também deve ter feito parte duma conspiração mas duma forma muito menor. Segundo Capote as razões por que ainda está vivo são as seguintes:

1. — Não matou o pastor Luther King;

2. — Não sabe quem matou o pastor Luther.

«O seu papel só consistiu em mistificar a Polícia com um certo número de dólares... Entre os grupos dos conspiradores só conhece a pessoa que entrou em contacto com ele.»

«Penso, acrescentou o escritor, que Ray será um alibi perfeitamente inatacável que irá provar que não esteve em Memphis...

«Pois se há dois Eric Starvo Galt e nem um nem outro foi, uma unica vez, James Earl Ray. Nenhum dos que viram os dois Eric Starvo Galt, reconheceram James Earl Ray como sendo um destes homens».

JAMES RAY MANEJADO PELOS «MINUTEMEN» — SEGUNDO «THE WORKER»

Num artigo publicado no número de 16 de Junho, «The Worker», revista bimensal americana da extrema esquerda, afirma que James Ray, assassino suposto do pastor Martin Luther King, poderia ter sido encarregado do crime pela organização da extrema direita «Minutemen».

O autor do artigo, George Morris, vê relações assustadoras entre o atentado de 4 de Abril em Memphis e certas declarações anteriores de Robert Bolivar Depugh e Patrick Peyson, chefes dos «Minutemen»: Estes dois indivíduos safaram-se para o Canadá logo que foram acusados de possuirem armas. Ora Ray também foi para lá e podia ter permanecido o tempo necessário, pois possuia um passaporte canadiano.

EM CAUSA A CLASSE RICA DA AMÉRICA

TUCSON (Arizona), 15 — (R.) — Até que ponto a classe rica americana está disposta a pagar para salvar uma vida humana?

Essa questão foi posta à junta de supervisores do condado de Pima, que deve decidir na segunda-feira se gastarão milhares de dólares com a transplantação dum rim para uma mulher pobre, de 31 anos.

O problema envolve factores morais, éticos e financeiros.

Thomas Jay, presidente da Junta, declarou: «É o maior problema que tenho enfrentado nos meus 17 anos na Junta. Uma vez que entremos neste campo, quem sabe o que surgirá a seguir? Qual é a responsabilidade da sociedade?»

Irònicamente, a pergunta é formulada por causa do êxito da ciência médica na transplantação de órgãos.

A decisão foi adiada ontem, a fim de que a Junta possa obter as opiniões dos peritos médicos de Tucson.

Jay tem recebido telefonemas a dar conselhos. Na maioria dos casos, as pessoas manifestam-se a favor de salvar a vida da mulher.

Jay afirma que a operação custará entre 10 mil e 15 mil dólares (aproximadamente entre 280 e 420 contos), com uma despesa anual de manutenção de 10 mil a 12 mil dólares, após a intervenção cirúrgica.

Duvida se as contribuições do condado local podem suportar tal programa ou se o Estado do Arizona pode. Crê que o Governo Federal terá eventualmente de dar o seu auxílio.

«E' como fazer o papel de Deus» — acrescentou Jay.

Os «hippies» à espera do fim do Mundo

BOULDER (Colorado), 15 — (A.N.I.) — Os «hippies» reunidos em Boulder, no Colorado, continuam á espera de que o Mundo acabe hoje, quando o asteróide Icaro se esmagar contra a Terra. Mas os cientistas têm opinião diferente. Informam que o planeta passou ontem, ás 20 e 48 horas (TMG), no ponto da sua trajectória mais próximo da Terra a 6 milhões de quilómetros.

Segundo os «hippies» só Boulder e o Tibete escapam á catástrofe geral.

Segundo os cientistas, Icaro passa «relativamente perto» da Terra de dez em dez anos, foi descoberto em 1948 por Walter Baade, desloca-se á 11 mil quilómetros por hora e segue hoje a trajectória prevista — afastando-se já da Terra.

O VIOLENTO TORNADO NO MINNESOTA

• NOVE MORTOS E CENTENAS DE LARES DESTRUÍDOS

TRACY (Minnesota), 15. — (R.). — Brigadas de socorro procuravam, hoje, no meio de toneladas de escombros nove pessoas dadas ainda como desaparecidas desde que um tornado assolou, na quinta-feira, á noite, esta cidade do médio-oeste de Minnesota, deixando um rasto de morte e destruição.

O tornado surgiu inesperadamente e causou nove mortos, 20 feridos, incluindo cinco em estado crítico, e destruiu centenas de lares.

Quase metade das casas desta cidade de 2800 almas foram demolidas. A maioria delas desapareceu, com excepção dos seus alicerces de cimento.

A cidade ficou durante várias horas sem energia eléctrica, abastecimento de água e telefones...

DESPORTO

Hóquei em patins

C. A. C. O. e Cascais na final da Taça «José Prazeres»

Vencendo a equipa do Campo de Ourique no seu próprio «rink» e contra toda a expectativa, o Cascais forçou a realização de uma finalíssima, que tornará a opor os dois clubes, com vista à atribuição da «Taça José Prazeres».

Resultados dos jogos de ontem: Juventude Salesiana-Azeitonense, 3-2; Parede-Física, 3-0; e C. A. C. O.-Cascais, 1-2.

Prevê-se que o encontro decisivo, a realizar em «rink» neutral, se efectue em Paço de Arcos, na noite da próxima quarta-feira.

Contacto internacional dos tenistas de mesa de Portugal

Esta noite, em Barcelona, a equipa lisboeta de ténis de mesa enfrenta a formação catalã, devendo apresentar o dr. António Osório, Manuel Carvalho e João Campos, na defesa das cores de Lisboa.

Amanhã, com o reforço de Licínio Carneiro, José Alvocdo e Oscar Lameira, os pinguenponguistas portugueses tomam parte num torneio internacional a que concorrem, além de jogadores espanhóis, representantes suíços e franceses.

Em Alicante, na próxima 3.ª-feira, realiza-se um Espanha-Portugal, com que se conclui este contacto internacional dos nossos tenistas de mesa.

NO SPORTING:

CHICO

PEDRAS

CHICO (LEIXÕES), ACORDO COMPLETO PEDRAS, HIPÓTESE DEPOIS DA «FINAL»

No propósito de valorizar os seus quadros, procura o Sporting garantir a colaboração de algumas das «vedetas» de outras equipas.

Assim o grémio de Alvalade, que deve ter assegurados os serviços do leixonense Chico, conforme acordo estabelecido ontem á noite entre os dirigentes dos dois clubes, para uma transferência, cujos numeros rondam os 1900 contos, procura agora recrutar o internacional sadino Pedras, um homem muito em foco no decurso desta temporada.

Segundo julgamos saber, embora as negociações entre o Sporting e o Vitória de Setubal se encontrem bastante adiantadas, ainda não foi concluido qualquer entendimento visto que os dirigentes do clube sadino se recusam a prosseguir as negociações antes do encontro final da Taça de Portugal.

É natural que no decurso da próxima semana os dirigentes das duas colectividades voltem a reunir-se para se debruçarem então sobre as condições em que Pedras poderá transferir-se para os «leões».

Podemos ainda acrescentar que na «transacção» não será incluido Carlitos, já cedido á Sanjoanense com quem já firmou o respectivo contracto, assim como os seus companheiros de clube Adé, Orlando e Morais Alves.

O Sporting classificou-se para o Torneio Ibérico de Andebol

• Vitória sobre o Benfica (19-14)

Vencendo o Benfica por 19-14, com 9-8, ao intervalo, o Sporting conquistou o 2.º lugar do Campeonato Nacional de Andebol de Sete e, consequentemente, qualificou-se para o próximo campeonato ibérico.

O jogo teve, por vezes, pormenores de muito agrado, especialmente pelas boas exibições de Bessone e Brito, nos vencedores e pela movimentação de toda a equipa, que atingiu plano meritório, ao contrário dos benfiquistas, que apesar de muito boa réplica que ofereceram e até de certa falta de sorte, demonstraram estar longe da forma atingida no decurso da competição.

Os «encarnados» estiveram em vantagem na fase inicial, equilibraram o jogo até ao início da 2.ª parte (9-9), permitindo depois o avanço do adversário (16-11).

Além dos jogadores já citados no Sporting, todos estiveram em bom plano. No Benfica, Valdemar a partir do meio da 1.ª parte, foi o jogador mais em evidência.

Sob a arbitragem de Joaquim Peixoto, alinharam:

SPORTING — Bessone; Brito (4), A. Marques (5), L. António (2), Ramiro, Alfredo (2), Correia, Trigó, M. Marques (3) e S. Silva.

BENFICA — Valdemar; Pintado (1), Figueiredo, Borges (6), Martins (2), Sertório, Teixeira, Oliveira (1), Plácido (2) e Silveira (2).

HOMENAGEM DO VITÓRIA AO «INTERNACIONAL» TAVIRA

Com a participação das equipas de andebol de sete do Benfica, Sporting e Vitória de Setubal, de juvenis, juniores e seniores, realiza-se hoje, a partir das 16 horas, no campo «António Veiga», em Setubal, uma homenagem ao internacional do Vitória, Joaquim Tavira.

Após os encontros realiza-se um jantar que servirá para os setubalenses agradecerem aos seus representantes os valiosos serviços prestados ao clube.

VOLEIBOL

Surpreendente vitória do C. I. F. sobre o Sintrense

Com o encontro Cif-Sintrense, disputado ontem na Escola Josefa de Óbidos, principiou a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol da 1.ª Divisão.

O triunfo pertenceu ao Cif, por 3-1, (15/8; 15/9; 14/16; 15/7). Sob a direcção de Carlos Almeida e Fernando Henriques as equipas alinharam:

CIF — Eduardo Correia, Carlos Brilhante, Fernando Guterres, Vítor Melo, Lyon de Castro, Rui Fidanza e Luís Reis.

SINTRENSE — José Conde, Ângelo Silva, Rui Santos, Joaquim Silva, João Estrela, José Figueira e José Manuel.

A vitória do Cif sobre o Sintrense (que acusou bastante as ausências de Rui Pinhão e Tomaz Taveira) é algo surpreendente. Diminuido o poder de ataque dos sintrenses a tarefa defensiva do Cif ficou facilitada.

Relevo para as actuações de Castro e Brilhante.

Alteração ao Calendário do «Nacional»

Em virtude do Ginásio do Liceu de Oeiras não poder ser utilizado pelo Nacional de Ginástica, para defrontar hoje e amanhã o Técnico e o Benfica, estes encontros foram transferidos para o Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, onde terão início, respectivamente, ás 21,30 e 15 horas.

PUGILISTA EM COMA

COLONIA, Alemanha Federal, 15 — (A. N. I.) — Continua em estado melindroso o campeão dos «médios», da Alemanha Ocidental, o pugilista Jupp Elze — revelaram á noite os médicos do Hospital Universitário de Colónia, onde se encontra internado, em estado de coma.

Elze, ídolo do pugilismo em Colónia, foi «martelado» durante quinze assaltos, até ao K.O. técnico, pelo campeão europeu, Carlos Duran, italiano, de origem argentina, num combate com o título em jogo.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

BELGRADO, 15 — (A. N. I.) — Uma «selecção da Europa» venceu hoje o Real Madrid, por 74-56 (ao intervalo 35-27) no jogo de abertura do Torneio Internacional de Basquetebol. O «Estrela Vermelha», de Belgrado, é a terceira equipa a participar no «Festival de Basquetebol Europeu», que se realiza ao ar livre, no Estádio de Tasmadjan, no centro da capital jugoslava.

O Real Madrid — campeão europeu — defronta amanhã o «Estrela Vermelha» que, por sua vez, joga no domingo contra a selecção europeia.

GRAHAM HILL ESCAPOU DESTA...

MOSPORT (Ontario), 15 — (F. P.) — O piloto britânico Graham Hill, que ontem á tarde participava num treino do «Trophy Telegramm», ao volante dum «Lotus Pratt», de turbina, derrapou numa curva e saiu da pista, danificando sériamente o seu bolido.

Hill não sofreu qualquer ferimen, mas o carro não poderá tomar parte na corrida de hoje.

MAUS VENTOS PARA RIERA

SANTIAGO DO CHILE 15 — (A. N. I.) — Foram canceladas as conversações que se efectuavam para que Fernando Riera tomasse conta da preparação da selecção chilena de futebol.

Um informador da Associação Central de Futebol disse que nas conversações não se chegou a acordo, no aspecto económico.

Riera, que não completou a temporada que iniciara no Benfica, regressou a Santiago do Chile para orientar a Universidade Católica, mas teve dificuldades de carácter económico e renunciou ao cargo.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

No próximo Verão, o Sporting de Braga deve deslocar-se aos Estados Unidos da América do Norte, para efectuar três jogos de futebol contra clubes locais.

•

O covilhanense Manaça, que deve mudar de agremiação no final da temporada, está suspenso da actividade pelo seu clube.

•

Paula, internacional portuense ao serviço do Benfica, foi convidado a ingressar na Sanjoanense.

•

Meirim: o discutido treinador está em negociações com uma colectividade nortenha. Mais exactamente: com o Salgueiros.

•

Depois de ter representado o Sporting de Bissau, regressou ao continente o guarda-redes Guerra, que envergara (anteriormente) as cores do F. C. do Porto.

•

Dispensas no Beira-Mar: Mateus (ex-Sporting) e Pereira (que pertencera ao Penafiel).

•

Ao abrigo da lei escolar, dois prováveis reforços da Académica de Coimbra: os penafidelenses Cepeda e Zeca Pereira.

•

Baixa (momentanea) na turma do Leça: Santos foi submetido a uma intervenção cirurgica para extracção do menisco.

Europeus de luta

VAESTERAAS, 15 — (F. P.) — Campeonatos da Europa de luta greco-romana, resultados da 1.ª volta (52 quilos): Cevic (Jugoslávia) venceu L. Grilo (Portugal), aos pontos. 63 kg: Topsakal (Turquia) venceu A. Morais (Portugal), aos pontos.

Hoje, à noite

ANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional da II Divisão, «poule» final: Académica-C. D. U. P., no Estádio Universitário de Coimbra, ás 22 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Montijo-Spt. Caldas, ás 21 e 15; Técnico-Sporting, ás 21 e 30; Académica-Leixões, ás 21: Benfica-Vasco da Gama, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: C. N. Ginástica-Técnico, Académica-Benfica, C. D. U. P.-Leixões e F. C. Porto-Sp. Espinho, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 (os dois primeiros) e ás 22 (os dois ultimos).

— Comp. Nacional da 1.ª Divisão: Fiães-F. da Holanda e Santo Tirso-Nun'Álvares de Gondomar, ás 21 e 30

Domingo desportivo

ATLETISMO — Campeonatos de Lisboa, individuais, de 1.ª e 2.ª categorias, 2.ª jornada, na pista de Alvalade, ás 16 horas.

— Monumental Taça «Cidade do Porto», 2.ª jornada, na pista das Antas, ás 9 e 30.

TIRO A CHUMBO — Cmpeonato de Portugal de «skeet» (100 pratos), no «stand» do Monte das Perdizes, ás 10 horas.

VELA — Quarta e penultima regata do 25.º Campeonato Nacional de Vougas, em Belém, ás 11 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 12.ª jornada: Nac. Ginástica-Benfica, ás 15 horas; Académica-Técnico, C. D. U. P.-F. C. Porto e Sp. Espinho-Leixões, ás 16 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 12.ª jornada: Fiães-Santo Tirso e Nun'Álvares Gondomar-Desp. F. Holanda, ás 16 horas.

RÂGUEBI

O «Quinze» do Tchivinguiro na África do Sul e Rodésia

O esplendido trabalho dos drs. Américo Caetano Nunes e Grandão Ramos, em Sá da Bandeira e Nova Lisboa vai ser, agora, fortalecido pela acção do director da Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro, o antigo jogador de Agronomia Milho. O eng.º Milho, entusiasta do râguebi da melhor cêpa, está a pensar levar a sua equipa que recentemente, venceu por 27-3 um misto de estudantes de Sá da Bandeira, integrada na excursão que a Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro irá fazer ao Sudoeste Africano, África do Sul, Moçambique e Rodésia.

É de esperar que a Repartição do Fomento Desportivo Ultramarino não deixe de auxiliar a Escola de Tchivinguiro, pois o raguebi mais do que um desporto é um método de educação, que, saído dos melhores colégios ingleses, se espalhou por todo o mundo.

Em nossa opinião, os entusiastas angolanos deveriam fomentar os seus contactos com sul-africanos e rodesianos, pois isso contribuirá, muito, para a subida do nível técnico das equipas angolanas. Tal contacto será possível, temos a certeba, dados os contactos entre os Presidente e Vice-presidente da Federação Portuguesa de Raguebi com elementos directivos da Rodésia, o primeiro, e da África do Sul, o segundo.

P. A.

OLIMPÍADAS DE BRIDGE

DEAUVILLE, 15 — (F. P.) — Alguns resultados da jornada de ontem, das 3.as Olimpíadas de Bridge: Venezuela, 20-Portugal, menos 3; Espanha, 20-Chile, 0.

Classificação geral — 1.º, Itália, 361 pontos; 2.º, Austrália, 347; 3.º, Estados Unidos, 337 e 4.os, Canadá e Holanda, 334. Portugal, baixou para o 30.º lugar com 151 pontos.

MONTREAL, 1976: JOGOS OLÍMPICOS?

MONTREAL (Canadá), 15 — (A. N. I.) — A cidade de Montreal vai candidatar-se á organização dos Jogos Olímpicos de Verão, de 1976 — decidiu o Município, que entrou em consultas com o Comité Olímpico Canadiano.

Montreal já apresentara a candidatura para os Jogos Olímpicos de 1972, mas Munique foi preferida.

DESPORTO

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS, NO ESTÁDIO NACIONAL

VITÓRIA DE SETÚBAL? FUTEBOL CLUBE DO PORTO?

— A «TAÇA» REDIME-SE NUMA FINAL APAIXONANTE

AS EQUIPAS

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

Lisboa ausente. Ou, por outra, Lisboa apenas cenário de mais uma final da «Taça», que envolve, desta feita, setubalenses e portuenses. Mas já na época passada isso aconteceu, sem prejuízo para o jogo como espectáculo festivo, podendo até dizer-se que esse encontro entre o Vitória de Setúbal e a Académica constituiu uma das mais animadas, emotivas e apaixonantes «finais» da história da «Taça»

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Diga-se, aliás, que alguma coisa há ainda que fazer para valorizar esse jogo derradeiro dotando-o de atractivos marginais que lhe proporcionem a cor e a animação de um conhecimento excepcional. É certo que se tem vindo a progredir nesse sentido, principalmente através de uma predisposição das «claques» para entenderem o jogo como autêntica festa, nem se dispensando da nota carnavalesca e das inovações, mais ou menos sonoras, na forma de incitar as equipas predilectas. Nesse aspecto, os adeptos do Vitória de Setubal e da Académica foram, por si sós, um espectáculo dentro do esplêndido espectáculo da final de 1967.

Pois não duvidamos de que, amanhã, o Estádio Nacional volte a ser palco desse entusiasmo vibrante e garrido. A «claque» de Setubal, já «freguesa» das finais, estará no Jamor em grande força e com tácticas de incitamento que vão desde as vestes da cor do Vitória e da esperança, até aos cânticos, á moda britanica. Os portuenses, talvez em menor número por ser maior a distancia, não deixarão por mãos alheias o seu tradicional bairrismo.

Teremos, mesmo, a festa da final...

*

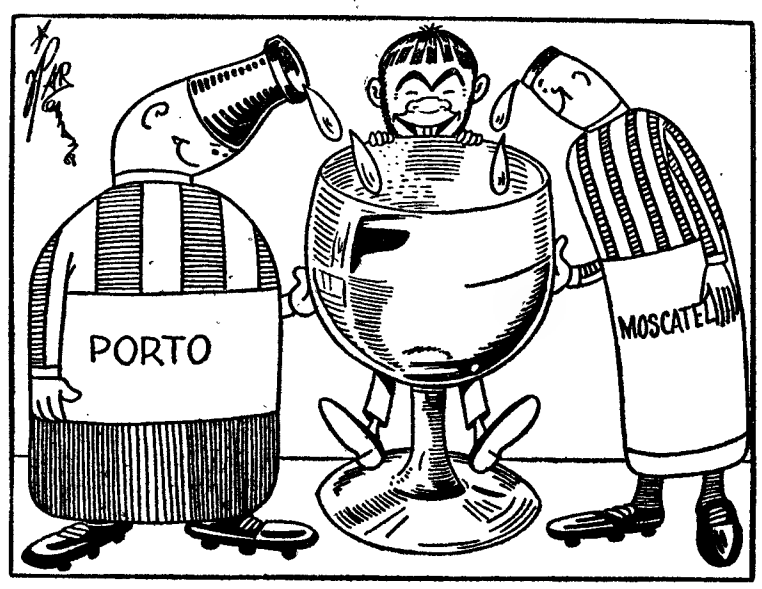
... Assim o jogo, na sua expressão técnica e emocional, corresponda á moldura que se lhe adivinha. E tudo leva a crer que sim. Tudo, desde a evidente capacidade das duas equipas até ao facto de se encontrarem em «bom momento», isto é, em condições propícias a exibirem todos os seus talentos.

Favorito?...

Já de si, uma final é um «tipo» de jogo que amiudadamente coloca em xeque todas as ideias prévias, mesmo quando assentes numa real e evidente diferença de valores. E nem sequer é este, o caso. As equipas de Fernando Vaz e de José Maria Pedroto podem considerar-se de valia muito aproximada, dependendo as fases de supremacia, de uma ou de outra, dessa coisa inconstante e fugidia a que se chama «forma». Neste momento até nesse aspecto parecem nivelar-se, pois ambas estarão próximo do seu melhor rendimento, o Vitória dentro do seu exemplar «association» que não exclui o total aproveitamento da capacidade individual dos seus jogadores, e o F. C. Porto no seu estilo dinamico, porventura mais simplista mas talvez não menos eficaz.

Além do mais, aqui temos um jogo que promete muito e bom futebol de ataque, não só por se tratar de uma final, em que o empate pode ser aspiração como pela categoria de linhas dianteiras que possuem jogadores como Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João por parte dos setubalenses, e Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega, pelo lado portuense.

Final em Lisboa, sem participação de Lisboa. Mas mesmo para os adeptos lisboetas, cujo entusiasmo pelo futebol não seja meramente clubista, o jogo oferece aliciantes perspectivas. Um jogo que redime a «Taça» de todos os seus «pecados», de prova amorfa, triste e enfadonha, que bocejou muito antes de nos dizer alguma coisa...



— Muitos golos na «Taça» para que o Zé fique «alegre»...

Amanhã: TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Nove jogos de manhã onze jogos à tarde

Prossegue amanhã em todo o País a disputa da Taça Ribeiro dos Reis, realizando-se os jogos correspondentes à 5.ª Jornada e que são os seguintes:

ZONA A — Salgueiros-Vizela, Leixões-Tirsense, Penafiel-Leça, V. Guimarães-Sp. de Braga e Famalicão-Varzim.

ZONA B — Beira Mar-Sanjoanense, Torres Novas-Gouveia, Ac. de Viseu-Sp. da Covilhã, União de Lamas-União de Tomar e Sp. Espinho-Tramagal.

ZONA C — Almada-Benfica, Oriental-Alhandra, Atlético-União do Funchal, Belenenses-Torriense e Peniche-Sintrense.

ZONA D — Montijo-Barreirense, V. de Setúbal-Sesimbra, Portimonense-Lusitano, C. U. F.-Luso e Olhanense-C. da Piedade.

Os encontros Almada-Benfica, Oriental-Alhandra, Atlético-União do Funchal, Belenenses-Torriense, Montijo-Barreirense, C. U. F.-Luso, e Guimarães-Braga realizam-se ás 10 e 30.

Os desafios Espinho-Tramagal e Setúbal-Sesimbra terão início às 10 horas.

O encontro Olhanense-Cova da Piedade, que esteve inicialmente previsto para as 10 e 30, efectua-se ás 17 horas, por acordo entre os dois clubes.

VIEIRINHA: LISBOA OU ALGARVE

Libertado dos vínculos contratuais que o prendiam ao Barreirense, o treinador Manuel Vieira (Vieirinha) foi convidado por dois clubes do Algarve, região onde desfruta de grande prestígio.

Embora ao técnico não desagrade a ideia de voltar àquela província, Vieirinha contudo ainda não tomou uma decisão definitiva visto ter-lhe surgido a hipótese de ingressar num clube de nomeada, de Lisboa.

PERES BANDEIRA NO ATLÉTICO E ARTUR NO BARREIRENSE

Após a rescisão do contrato com o treinador Manuel Vieira (Vieirinha) e uma vez que Manuel Oliveira tomou o rumo de S. João da Madeira, os dirigentes do Barreirense procuram um técnico de reconhecida capacidade para reconduzir a equipa á 1.ª Divisão, de onde acaba de sair.

Embora tenham sido bastantes os técnicos que se candidataram à orientação do Barreirense na próxima temporada, sabemos estar no pensamento dos dirigentes do clube da margem esquerda do Tejo o nome de Artur, o treinador que dirigiu o Atlético na escalada para a «divisão maior».

Podemos acrescentar terem já sido estabelecidas conversações de molde a fazer crer que o ex-benfiquista será o «responsavel» pelo futebol barreirense na próxima temporada.

Entretanto podemos acrescentar também que o Atlético, equipa da 1.ª divisão da próxima temporada, mantém muito adiantadas as negociações com o técnico do Belenenses e da selecção nacional de juniores, Peres Bandeira, estando iminente a assinatura do respectivo compromisso.

FORA DA BALIZA

A SELECÇÃO E OS NOVOS

A selecção nacional de futebol desloca-se, dentro de dias, a Moçambique, onde defrontará o «onze» do Brasil, na inauguração do majestoso estádio do Desportivo de Lourenço Marques, o melhor da província. Não será a altura ideal para se conseguir uma selecção válida e capaz, que nos dê a expressão verdadeira do futebol português. O fim de época, a saturação, na maioria dos jogadores que integram o «quadro» nacional, não falando já em lesões (casos de Eusébio e Torres), são contrariedades que não podem resolver-se com facilidade, porquanto o recrutamento de bons valores é restrito, em função directa de quantidade e qualidade.

Além do que, com a temporada no fim, só duas equipas de primeiro plano estão em prova, Porto e V. de Setúbal, porque as restantes, embora envolvidas na disputa da «Taça Ribeiro dos Reis», não são integradas de elementos que possam dar ao seleccionador campo de escolha para a formação da selecção de «todos nós».

Nestas circunstâncias, julgamos ser momento propício para formação de uma equipa composta por jovens e consagrados, porquanto a finalidade a atingir é, sobretudo, de confraternização desportiva, além de que o jogo poderá ser encarado como início de preparação para o «Mundial» de 70, os jovens escolhidos para a selecção nacional, em substituição dos «consagrados» (que não foram escolhidos por lesão ou abaixamento de forma) decerto actuariam impulsionados pelo estímulo e pela confiança, em «teste» que revelaria até onde se poderia contar com eles para o futuro.

Como não está pròpriamente em causa o resultado, ainda que seja sempre agradável vencer, será uma boa oportunidade para aqueles que neste momento justificam a convocação. Como opinião pessoal (e embora saibamos que nisto de selecções há um mundo de coisas...) devemos citar os casos de Rui Rodrigues, Caniço e J. João. Quanto a nós, surpreende-nos a não convocação de Carriço (do Vitória de Setúbal). Temos acompanhado de perto as exibições da equipa sadina e podemos garantir: Carriço merece a convocação e deve, até, ser o mais apto jogador do momento no seu posto. «J. J.» é outro elemento que merecia uma oportunidade.

O jogador profissional português já não se diminui perante qualquer adversário e o próprio J. J. tem já razoável maturidade, mesmo ao nível internacional, através dos contactos da sua equipa. Com ou sem consagrados, e como nada temos a perder, aproveitemos a oportunidade para dar àqueles que a merecem a justa satisfação dos seus anseios. Eles revelarão com a equipa das «quinas», o mesmo mérito que nos seus clubes, os credencia como jogadores de alto nível.

COSTA PEREIRA

AVEIRO — PIONEIRA DA «SEMANA INGLESA»

AVEIRO, 15 — Ontem à tarde, o Conselho Municipal, reunido extraordinàriamente, apreciou uma petição dos comerciantes aveirenses, petição que tinha o prévio acordo do Grémio do Comércio, do Sindicato dos Caixeiros e do I. N. T. P., para que o regime de «semana inglesa», que imperava de Junho a Setembro, passasse a vigorar todo o ano.

Após larga discussão, o Conselho Municipal, por maioria, aprovou o novo regime. É a primeira cidade do País em que quase todas as actividades comerciais passam a usufruir tal regalia. Exceptuam-se as mercearias, barbearias, cafés e pastelarias.

Promoção dos Meios Audiovisuais na Educação

Começa na segunda-feira, em Lisboa a 18.ª assembleia geral do Conselho Internacional para a Promoção dos Meios Audiovisuais na Educação (CIFE), organismo que reúne as mais destacadas personalidades interessadas nos problemas do ensino da Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Daomé, Dinamarca, Escócia, E. U. A., Finlândia, França, Guatemala, Holanda, Índia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Kuwait, Luxemburgo, Madagascar, México, Noruega, Polónia, Portugal, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Suécia, Suiça, Tunísia e Turquia.

Coube a Portugal organizar a assembleia geral deste ano, por intermédio do Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino, cujo presidente, dr. António Carlos Leónidas, é o representante português no conselho, desde 1958, e, actualmente, membro da sua comissão executiva

A agenda da assembleia geral prevê uma parte administrativa, em que serão debatidos problemas internos do conselho, e uma outra pedagógica para a qual estão programadas quatro mesas redondas sobre diversos aspectos da promoção dos meios audiovisuais no ensino e na cultura, várias sessões para exibição de filmes sobre problemas de ensino, seleccionados entre os que figuraram na Semana Internacional de Bruxelas, e conferências pedagógicas para professores.

Os trabalhos da assembleia prolongam-se até sexta-feira.

A HOMENAGEM AO PROF. BARAHONA FERNANDES

No dia 19, ás 21 horas, no Castelo de São Jorge, decorrerá um jantar de homenagem ao prof. Barahona Fernandes, psiquiatra e investigador de reputação internacional Trata-se de uma iniciativa dos seus colaboradores no II Curso de Pós-Graduads em Psiquiatria e tem por fim comemorar a passagem do 30.º aniversário da investidura daquele investigador nas funções de professor da Faculdade de Medicina.

SOFREU FERIMENTOS MORTAIS (quando tentava socorrer a esposa) UM GUARDA DA P. S. P. DE VISEU

VISEU 15 — Já se conhecem hoje pormenores acerca da morte do guarda da P. S. P. n. 39 desta cidade, sr. Augusto Francisco Monteiro, de 48 anos, casado, residente na Esculca, que ontem, ao fim da tarde, sofreu dilaceramento do tórax, provocado pelo bico da charrua com que lavravam ele e a esposa, numa sua pequena propriedade.

Era a mulher, sr.ª Olímpia da Assunção Monteiro, quem estava á frente dos bois. Estes espantaram-se e punham em perigo a sua condutora. O marido, para a socorrer, foi arrastado e assim sofreu ferimentos, de que veio a morrer, poucas horas depois, no hospital da Misericórdia.

Deixa dois filhos a combater no Ultramar, um na Guiné e outro em Angola, e duas raparigas.

O funeral efectua-se pelas 20 e 30 de hoje, de casa mortuária do hospital, para o cemitério de Cavernães.

A vítima gozava de geral estima, pelo que o trágico acidente causou compreensível pesar nesta cidade.

NOVO

CASINO ESTORIL

AMANHÃ
DOMINGO
«MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM

★ The Woodpeckers
★ Trio Talas
★ Maria da Fé
★ Ballet de Arthur Plasschaert
do Olympia de Paris

M/ 17 ANOS

PREÇO: Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No Cinema, ás 17 e 21.30 horas
«WILL PENNY»
M/ 17 anos

SIMONE NO FESTIVAL DE ORENSE

Partem no próximo dia 23, pelas 7 e 30 horas, para Orense (Espanha), os artistas que actuam no Festival da Canção do Mundo Celta, que se desenrola de 25 a 27 do corrente. Os intérpretes escolhidos (Mirene Cardinali, Gabriel Cardoso, Maria da Glória, António Frazão e Lenita Gentil) terão a companhia de atracções: Fernando Ribeiro (campeão mundial de acordeão), Fernanda Guerra e Simone de Oliveira. Simone participa, exclusivamente, no espectáculo de gala, que terá, igualmente, a presença de Massiel.

do VEZ em quando

Não resistimos á tentação de deixar aqui expresso o nosso desgosto. A actual temporada de «The Royal Ballet» no nosso País não está a correr de maneira muito católica. Raro foi o espectáculo em que, á última hora, não se fizessem substituições nos elencos previstos, muitos dos quais primavam já pela ausência de primeiras figuras da companhia, apesar dos seus nomes figurarem no cartaz. E, sem querermos discutir o critério que presidiu (quanto a nós, mal) á escolha dos bailados a apresentar, ainda nos sobra razão para fazer reparos ao ar cansado com que as bailarinas e os bailarinos se apresentam em cena. Dizem-nos — será verdade?... — que isso se deve ao facto de muitos deles, desde a sua chegada a Portugal, em noites sucessivas, porem de parte o devido respeito profissional pelo repouso físico e entregarem-se abusivamente a degustar os nossos agradáveis vinhos — ah! o «Matius Rouzé» — e a comer sardinhas e outros sólidos «exquisite».

V. D.

Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias a partir de hoje.

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC. — 4250$00
EM AÇO ESC. — 3750$00

SANTARÉM FEIRA DO RIBATEJO

O MAIOR ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

M/ 6 ANOS

AMANHÃ, ÀS 17.30 HORAS

CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAÍDE
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

JAIME OSTOS
MÁRIO COELHO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

comandados por

RHODES SÉRGIO

8 TOIROS 8

de JOSÉ LICO

BILHETES À VENDA — Em Lisboa: nos Restaurado res, 7 (Tel. 32 17 12 e 3 07 69), e na A. B. E. P. Em Santarém: na Rua Guilherme de Azevedo, 15 (Tel. 485) e no dia do espectáculo nas bilheteiras da Praça

NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 | OFIC 685080 | Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O cineasta americano William Klein roda em Paris «Mister Freedom»

Um jovem cineasta da nova vaga americana, William Kleim, instalou em Paris os seus projectores e as suas camaras. A montagem de semelhante dispositivo é para satisfazer ás necessidades do seu filme «Mister Freedom», cujo argumento ele próprio também escreveu em estilo fantasista.

Mas, quem é, afinal, «Mister Freedom»?

Um justiceiro internacional, espécie de super-homem, que no decurso de certa missão em França vai viver uma série de aventuras extraordinárias, combatendo os «anti-freedom». Nesta luta, será ajudado por amáveis e encantadoras aliadas.

O estilo do filme é o de uma sátira labrusca, uma paródia dos grandes acontecimentos que agitam a nossa época. É rodado a cores, e tanto a indumentária como os cenários serão fabulosos.

Há moral e violência na história, traições, ressaltos, suspense, sexo... O espectador julgar-se-á no circo, até ao momento em que repare que no fim de contas está a ver actualidade» — explicou William Klein falando do seu filme.

Posto que natural de Nova YorK, é William Klein o que se pode chamar um «parisiense». Instalou-se em 1949 na capital francesa, onde sucessivamente tem sido pintor, fotógrafo e cineasta. Como pintor, trabalhou com Fernaud Leger, expôs por vários pontos da Europa e realizou inumeras pinturas murais

Fotógrafo, é autor de albuns sobre as grandes capitais: «Nova York», pelo qual, obteve o prémio Nadar; «Roma», «Moscovo», «Tóquio». Foi designado como um dos «trinta fotógrafos mais importantes da história da fotografia».

Nesta qualidade, concebeu o estilo da «Zazie no Metro», e na de cineasta, realizou filmes tão diversos como «Broadway by ligth», o primeiro «pop film», «Como matar um Cadilac», «Cassius o Grande», documentário sobre o campeão mundial dos pesados de boxe, «Quem sois vós, Polly Magoo» e um dos esboços de «Longe do Vietnam».

John Abbey, que encarna «Mister Freedom», teve por antepassado índios «sioux».

Primeiramente especialista, na cena, de Shakespeare e de Brecht, apareceu na televisão em inumeros episódios dramáticos. Depois, em Paris, o cineasta Jacques Tati confiou-lhe um papel importante no seu famoso «Playtime».

«Mister Freedom» deve permitir-lhe ascender á primeira fila dos actores internacionais.

Quanto a Delphine Seyrig, que lhe dará a réplica, foi revelada por Alain Resnais que a fez representar em «O ano passado em Marienbad». Atraída desde muito nova pelo teatro, fez parte de grandes dimensões, através da França, por várias temporadas. Depois, com uma visita aos Estados Unidos, onde representou Pirandello, Ibsen e Giraudoux, voltou a França para ser a vedeta de «Marienbad», e a seguir de «Muriel ou o tempo dum amor».

por CLAUDE LE GENTIL

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O jovem cineasta americano William Klein dirigindo a actriz Sabine Sun numa cena do filme «Mister Freedom»

Fracçoise Rosay chefe de bando no filme de Michel Audiard «Operação Léontine»

Aos setenta e sete anos, Francoise Rosay, chamada «a velha dama do cinema francês», volta ao «plateau» para desempenhar o papel de um personagem truculento, um chefe de bando que dita a lei no meio em que vive. Tal comportamento ver-se-á numa história de Michel Andriard, dialoguista famoso, qu se fez desta feita realizador.

O filme que redigiu, e que presentemente está a rodar, na região parisiense, intitula-se «Operação Léontine», ou «Não se devem tomar os filhos de Deus por patos bravos». Um programa completo!

Léontine Françoise Rosay, outrora temida pelos bandidos, chegada á idade, retirou-se um pouco dos negócios. Parece assim ter abandonado definitivamente as tribulações do meio, por um certo puritanismo, até ao dia em que vem a saber que certo moço, Charles, (Bernarde Blair) não foi «regular» para com sua sobrinha Rita (Marlene Jobert).

E vai daí a Titi subir a Paris, com o designio de punir Charles pelo seu intolerável atrevimento. Hospedar-se na pensão «Monrepas» como de costume, parece evacuar a clientela, para se não sentir incomodada em caso de movimentos intempestivos, telefonar a Charles a anunciar-lhe a sua chegada — tais são as primeiras actvidades de Leóntine em Paris.

Charles, morto de medo, convoca a toda a pressa tudo quanto as alfurjas comportam como chefes de bando temíveis. E então assiste-se a deliquência do meio.

A recordação de Léontine manteve-se vivaz, sem duvida nenhuma, na memória daqueles bandidos. De madrugada, Charles encontra-se sózinho, com a sua angustia, tendo por solução unica mandar o próprio sobrinho Tiburcio, qual outro D. Rodrigo, a tomar de assalto a porta da cidadela inimiga.

Tiburcio (Claud Rollet) deixa-se apanhar, como um principiante, á sua chegada, e só escapa á trágica visita da cave-cemitério, graças á aparição angélica de Rita, aparição que provoca, de parte a parte, uma paixão fulminante, irresistivel, que se concretiza, á borda de água, por uma promessa de casamento.

Mas, entretanto, Charles enviou um exército de malfeitores ao assalto da pensão.

Deixam-se dizimar todos até ao ultimo, por uma Léontine desvairada e omnipresente...

E a coisa continua neste ritmo ...até ás últimas imagens tudo acabará, com certeza, como na canção, por um casamento, o dè Tiburcio e Rita.

Finalmente, a tia Léontine poderá então voltar ás suas roseiras, na Riviera, e saborear uma reforma pacifica e merecida.

O PLANO DELTA

— Milagre da técnica para proteger e desenvolver as ilhas holandesas da Zelândia

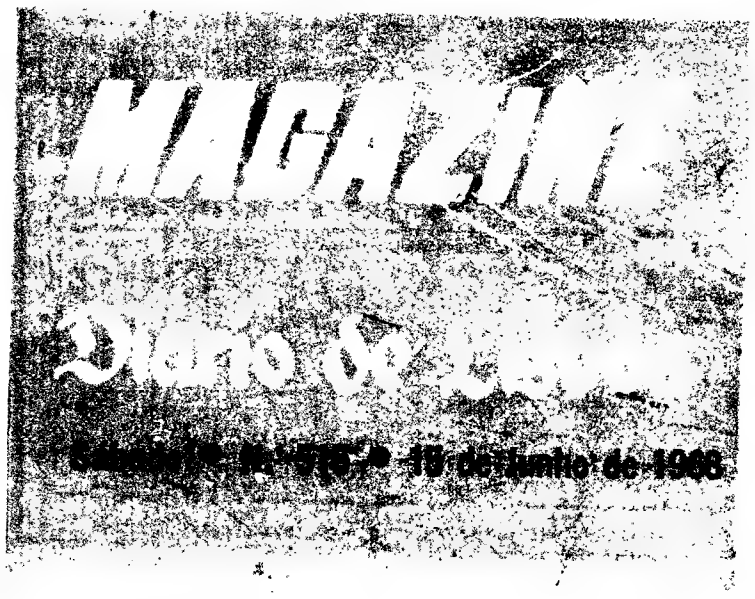
Na madrugada de 1 de Fevereiro de 1953, o mar, como um ladrão na noite, invadiu e devastou a Zelandia, deixando um terrivel saldo de 1800 mortos, 13 mil cabeças de gado afogadas, 100 mil acres de terra arável inundada e 1700 prédios arrasados de forma irrecuperável.

Após esta inesquecível noite de terror, a Holanda despertou para a necessidade de proteger de forma eficiente e definitiva a província insular da Zelandia. Nasceu assim o «Plano Delta». Este magno projecto, que custará vários biliões de florins, irá fechar alguns braços do Mar do Norte na região do delta Reno-Mosa-Escalda, devendo estar terminado por volta de 1978.

Para conhecer a Zelandia, nada melhor que visitar Middelburg. De longe se avista o campanário da igreja, com os seus 85 metros de altura, muito justamente apelidada de «Lange Jan» (João Comprido), marco orientador de quantos habitam a ilha de Walcheren. Alguns modernos barcos ancorados na cidade contrastam vivamente com as fachadas envelhecidas das casas e os numerosos armazens que parecem oscilar sob o peso dos anos mas reflectem ainda o passado glorioso de Middelburg.

No tempo da Companhia das Indias Orientais, a cidade servia de importante entreposto onde eram descar-

(Continua na 5.ª página)



UMA ENTREVISTA INSÓLITA *concedida por* SCARFIOTTI *— o famoso piloto italiano morto há oito dias*

(Ler na página central)

PANORAMA INTERNACIONAL

Um ano depois da «Guerra dos seis dias»

Quer o assassino de Robert Kennedy tenha actuado por sua conta e risco, ou tenha sido o instrumento involuntário de tenebrosa conspiração, o gesto criminoso de um nacionalista palestino neste 5 de Junho, data do aniversário da «Guerra dos seis dias», ganha valor de símbolo.

Um ano depois da vitória das tropas do general Dayan e vinte anos depois da criação do Estado de Israel, nunca o desespero e o ódio foram tão intensos num povo que julga ter sido privado da sua pátria.

Sirhan Sirhan é precisamente um dessas centenas de milhares de palestinos que tiveram de abandonar os seus lares, uns para encontrar asilo num país árabe vizinho, outros para se instalarem na terra estranha.

As declarações resolutamente pro-israelitas de Robert Kennedy, no decurso da sua campanha eleitoral, os seus apelos para a intensificação das entregas de armas americanas ao Governo de Eshkol, podem ter exasperado esse moço de vinte e quatro anos, que não sonha, como muitos dos seus antigos compatriotas, senão com revindicta e «libertação».

Quase no momento do assassínio, jovens palestinos depunham, no cemitério árabe de Jerusalém, coroas em que se podia ler: «Hoje prestamos homenagem aos nossos mártires, amanhã alcançaremos uma vitória».

De uma ponta á outra do mundo árabe, o 5 de Junho foi celebrado, no fervor, com greves (nos territórios ocupados) desfiles, manifestações e discursos proferidos por chefes de Estado ou de Governo.

Se a maioria destes últimos se abstiveram, desta vez, de se lançarem em diatribes belicosas, limitando-se a exaltar a resistência palestina, nem por isso deixa de subsistir o facto de grande parte da opinião árabe, profundamente humilhada pela derrocada de Junho último, e indignada com a ocupação israelita, pareceu convencida de que só a violência pode levar a atingir um resultado positivo.

Se tanto o rei Hussein como o presidente Nasser ainda não perderam toda a esperança de chegar a um ajuste de contas, fundado na resolução, votada a 22 de Novembro pelo Conselho de Segurança, as organizações palestinas proclamaram a sua vontade de prosseguir com a luta armada, qualquer que seja o resultado da missão de Jarring, o medianeiro da O. N. U.

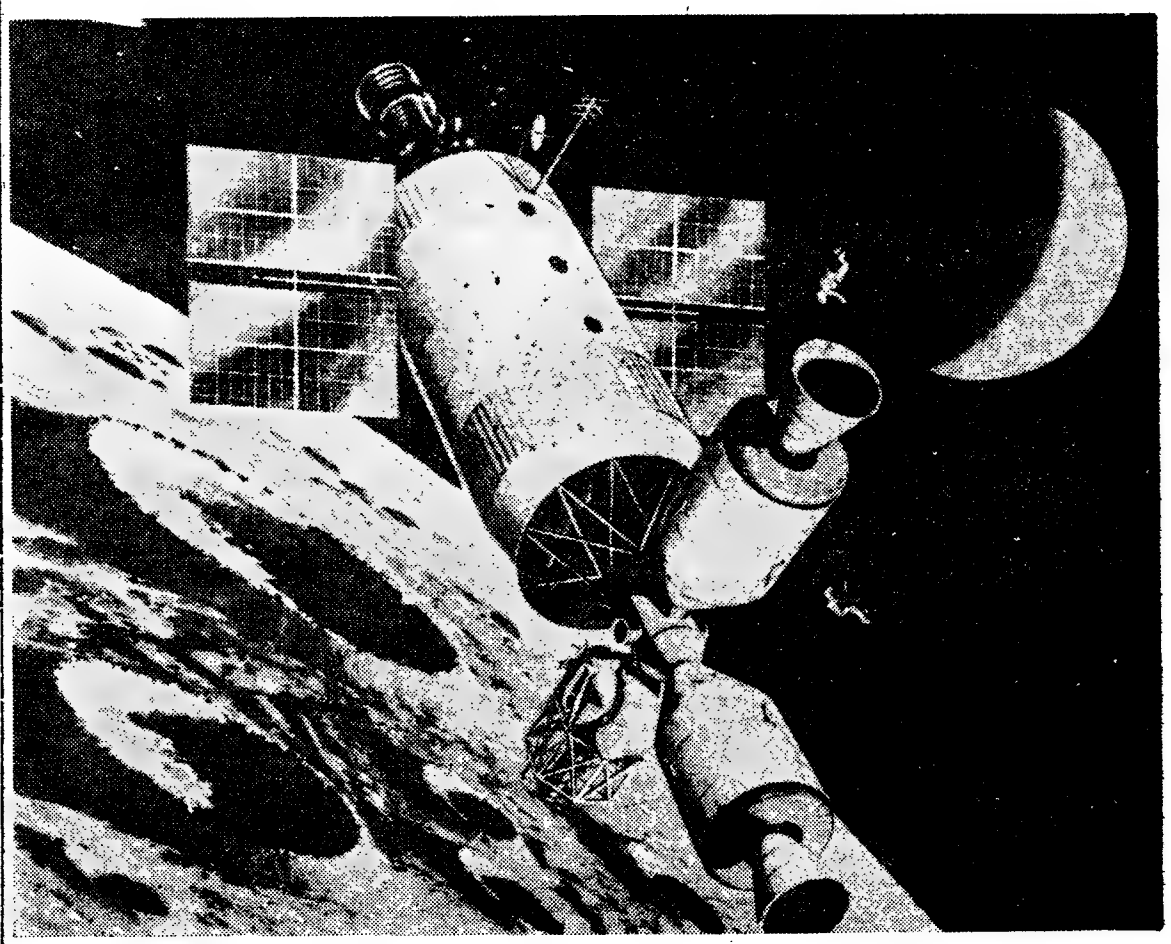
Os atentados e as sabotagens continuam a ritmo nunca atingido antes da «Guerra dos seis dias». O recolher foi imposto em Gaza, na semana passada, depois de violentos tumultos. Não obstante as pesadas perdas verificadas nas organizações de comandos — dezenas de mortos e centenas de prisões — a resistência, activa ou passiva, da população parece aumentar.

Não se diz, todavia, que de facto a sede de revindicta vença a aspiração à paz, no caso de se chegar a um entendimento entre Israel e os seus vizinhos. Realmente, os palestinos, que também estão cansados das vicissitudes que sofrem há cerca de vinte anos, podiam bem resignar-se com a existência de um Estado judaico se de facto as condições do vencedor lhe não parecessem tão draconianas.

As exigências de Israel a respeito nomeadamente da abertura de negociações directas, a assinatura de tratados de paz comportando novas concessões territoriais, são consideradas pelos dirigentes árabes como intolerável «diktat».

Estes últimos, em compensação, declaram-se prontos a consentir que o Estado israelita disponha de fronteiras «seguras e reconhecidas», a pôr fim ao estado de guerra e a garantir a liberdade de navegação por Akaba e pelo canal de Suez, desde que seja dada «equitável solução» ao problema dos refugiados, e sobretudo que por uma vez Israel renuncie a toda e qualquer espécie de anexação.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Concepção de uma estação sideral tripulada, que faz parte do programa internacional a que se refere o artigo de I. M. Levitt

O programa internacional de exploração do espaço

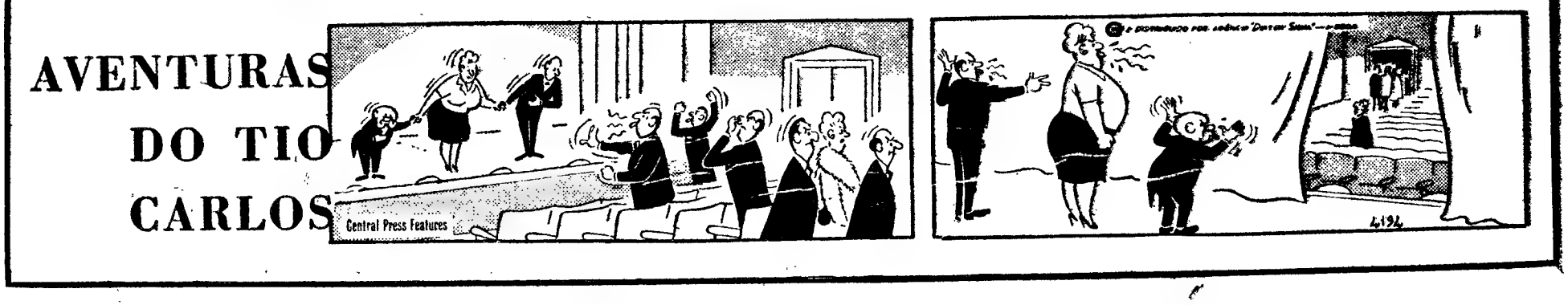
Pelo Dr. I. M. LEVITT
(DIRECTOR DO PLANETÁRIO FELS DO INSTITUTO FRANKLIN, FILADÉLFIA)

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Um famoso cientista norte-americano, especializado em trabalhos sobre a conquista do espaço, propôs a adopção de um programa internacional de explorações siderais, como uma forma de reduzir a tensão mundial. Trata-se do dr. H. H. Koelle, professor de Tecnologia sideral na Universidade Técnica de Berlim. Pensa que o Mundo chegou a um ponto crítico nas suas actividades sobre a conquista do espaço e considera que um programa como o que sugere ajudaria a diminuir as tensões na próxima década. Oferece um método para aplanar as divergências entre os países mais importantes com o estabelecimento de uma organização internacional que dirija o programa do espaço. A sua existência activa evitaria as barreiras impostas pela competição entre os programas nacionais.

Há, sem dúvida, importantes obstáculos a esta organização. Por um lado, o uso militar dos satélites orbitais; a utilização de projécteis dirigidos, como foguetões propulsores e o elemento de prestígio nacional, que fomenta a competição entre os países que possuem programas de exploração de espaço. Há, tambm, o obstáculo representado pela desconfiança mutua entre essas nações, havendo ainda que ter em conta o facto de a limitação desses programas ser um factor desfavorável para uma cooperação internacional.

(Continua na 7.ª página)



«... areia fininha, a meter-se bem entre os dedos dos pés, mar quieto...»

Uma visão pessoal do repórter de serviço PEDRO ALVIM

Uma bola cai no buraco

O «stick» ergueu-se, desceu e assentou uma pancada seca na bola.

A bola, disparada, foi cair num buraco.

Era o começo de uma bela manhã de férias.

«O campo de Golf do Estoril é, indubitàvelmente, um dos mais belos da Europa: 18 buracos, mais um novo percurso de 9 buracos inaugurado em 1961, extensão de cinco quilómetros, calendários de competições em actividade permanente e de beleza só comparável aos campos de Sunningdale e Vila D'Este. Eucaliptos, pinheiros, relvas cuidadas e panoramas soberbos sobre o mar, os bairros residenciais de luxo do Estoril, Cascais e, como pano de fundo, a majestosa Serra de Sintra — eis o cenário do Golf do Estoril.»

Na zona central, no parque em que se situa o Casino, próximo dos hotéis e da praia, existem, ainda, numerosos «courts» de ténis.

Também no Estoril se

(Continua na pág. seguinte)

ESTORIL | Manhã na praia Tarde à disposição Noite no Casino

O POSTAL era um rectângulo branco no tampo vermelho da mesa da esplanada.

Escrevia a jovem, saída havia pouco das ondas, o cabelo preso por uma fita na nuca:

«... blue waves kissed my body and yellow was barking on the beach...».

O senhor de idade, na mesa ao lado, ia lendo discretamente o que a beldade inglesa (ou americana, ou australiana, ou sul-africana...) escrevia nos intervalos de um refrigerante verde. «Eh! Eh! — pensava o observador, bom senhor cosmopolita português — a escrever lá para a terra, esta linda maruca! As ondas azuis beijavam o meu corpo e «Yellow» ladrava na praia... **Eh! Eh!».**

Um longo «caniche» aproximou-se da beldade inglesa (ou americana, ou australiana, ou sul-africana...) e logo a boquinha da jovem se abriu num chamamento terno:

— Yellow! Yellow!

«Eh! Eh! — continuava o nosso bom observador. — Que nome para um cão! «Amarelo! Amarelo!».

E o mais desconcertante é que o «caniche» era preto.

A solidão dos momentos quentes

Estoril estancia de recreio, com óptimo clima todo o ano, areia fininha, a meter-se muito bem entre os dedos dos pés, mar quieto, toldos redondos, palavras de muitas línguas, pernas bronzeadas, postais ilustrados, casino, jardins, cãezinhos, palmeiras, anedotas — e, ao longe, a baía de Cascais...

E cai em nós, de surpresa, a solidão do tempo quente. E isso pode acontecer à mesa de uma esplanada, na geometria de um jardim, junto do mar, na compra de um maço de cigarros.

O Verão tem destes momentos: às tantas da tarde, com o sol nos ouvidos, somos atirados para muito longe, para um canto qualquer da nossa existência...

Depois («Yellow! Yellow!») tornamo-nos observadores dos pequenos acontecimentos.

... palmeiras, cãezinhos, jardins, casino, postais ilustrados, pernas bronzeadas, palavras de muitas línguas, toldos redondos, mar quieto, areia fininha...

Onde o descanso é sonoro

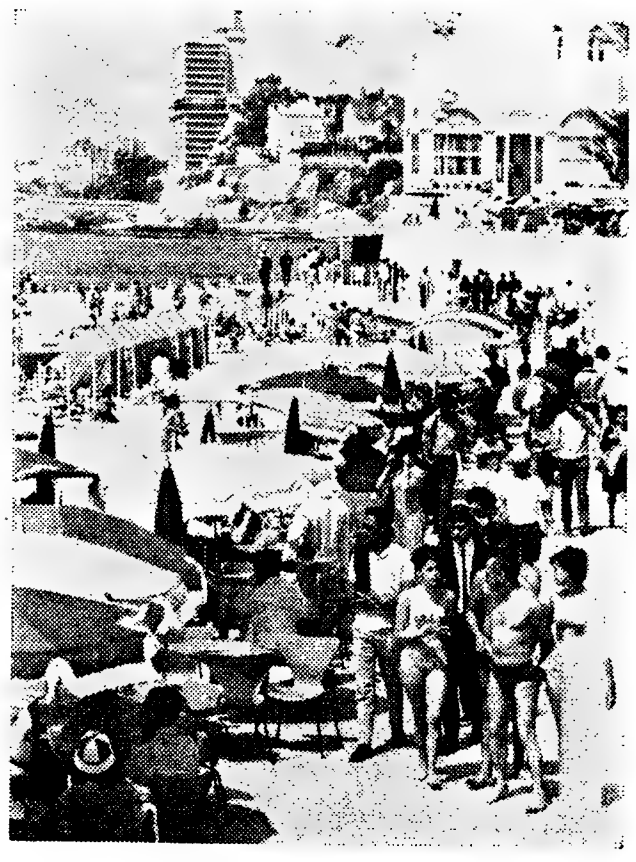
Três praias: S. João, Estoril e Monte Estoril. A primeira é «a praia cosmopolita por excelência, com instalações modernissimas e confortáveis: balneários, bares, restaurantes, toldos, esplanadas, cadeiras de lona, colchões de praia, serviço de banheiros, quiosques para venda de magazines, cigarros, recordações folclóricas, aluguer de gaivotas, ski aquático, canoas automóveis, local de pesca à linha, etc.».

Equipada com uma piscina de água salgada, sobre o mar (Tamariz), e com uma outra à distancia de 100 metros (Atlantico), e ainda uma terceira, mais afastada das ondas (Londres), a praia do Estoril proporciona ao turista tudo quanto o pode servir.

Exemplos: uma estação dos correios, a gare do caminho de ferro eléctrico, uma estação de telefones, praças de táxis, e, á retaguarda da estrada marginal, estabelecimentos de toda a ordem, nas Arcadas.

— Ah!

Não é uma exclamação: é o espreguiçar sonoro de um turista, feliz da vida e com «tlim! tlim!» nos bolsos.



«... palavras de muitas línguas, pernas bronzeadas, toldos redondos...»

O Casino, no cimo do Parque, afastado do bulício da estrada, tem o seu mundo, a sua vida todas as noites diferente»

ESTORIL-ESTORIS

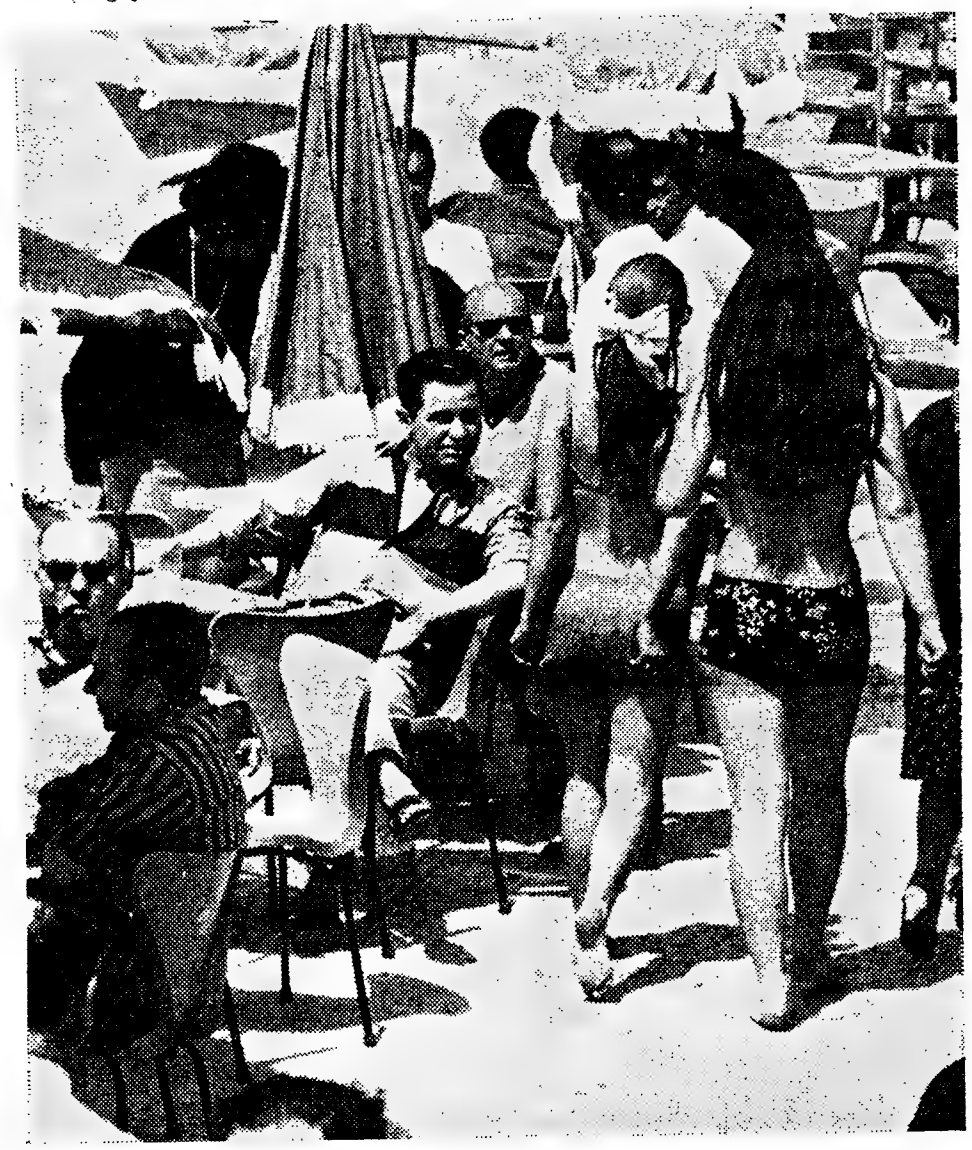
(Continuação da pág. anterior)

pratica a equitação: nos picadeiros, os cavalos são alugados á hora e ao mês.

Outras atracções: esgrima, ping-pong, tiro aos pratos, tiro aos pombos, patinagem, etc. Os torneios de «bridge» ocupam igualmente um lugar destacado nas atracções do Estoril.

Além do Casino, do seu «floor-show» e do seu cinema, outras salas locais exibem filmes: S. José, Bombeiros Voluntários e Académico.

Bares e «dancings»: Casino, Canoa, Palm-Beach, Ronda, Choupana, Galito, Forte Velho.



O sol dos dias livres

«O Estoril — dirá um promotor de turismo — é sinónimo de movimento e cosmopolitismo...

Uma noite no Casino

A noite, no Estoril, não pesa nos ombros.

Toda de luz, toda de «néon», acompanha-nos gentilmente, fuma um cigarro connosco, compartilha um café, arquitecta sonhos e acumula emoções no pano verde do jogo.

O Casino, pois.

O Casino: as horas desfeitas no entretenimento das variedades, do «music-hall», da frágil dança dos momentos felizes.

Um círculo de luz: um homem que surge, uma silhueta de camisa branca e laços pretos, um tom verde nos cabelos ondulados. E, por fim, a voz:

I know a girl
Whose name is
A flower's name

A melodia deposita-se nas bebidas, arde nos cigarros, perpassa nas mãos que se tocam. E a voz, um tom vermelho nos cabelos ondulados:

Daisy, Daisy, Daisy,
You are my love
My love you are

Acendem-se as luzes: e a silhueta, de camisa branca e laços pretos, é agora um cançonetista que agradece. E tem um nome. E nada mais.

Cá fora as estrelas picam o mar silenciosamente.

Recorte o cupão publicado na página dois do corpo deste jornal e leia o regulamento de

FÉRIAS EM PORTUGAL

HOTÉIS

- **PALÁCIO (Luxo)**
- **CIBRA** (1.ª classe-A)
- **GRANDE HOTEL** (1.ª classe-A)
- **ATLÂNTICO** (1.ª classe-B)
- **MONTE ESTORIL HOTEL** (1.ª classe-B)
- **HOTEL DAS ARCADAS** (Residencial)
- **HOTEL INGLATERRA** (2.ª classe)
- **HOTEL PARIS** (2.ª classe)
- **HOTEL MIRAMAR** (2.ª classe)
- **HOTEL LONDRES** (2.ª classe)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

No mundo das curiosidades científicas e técnicas

por PIERRE ALBERT

Uma minibroca para desfazer coágulos sanguíneos nas artérias

Para eliminar os coágulos de sangue que bloqueiam a circulação e se encontram na origem das embolias, especialistas britânicos fabricaram uma broca minúscula, que gira á razão de 24 000 voltas por minuto e pulveriza literalmente os pequenos aglomerados sanguíneos em poucos segundos.

Uma técnica revolucionária de massagem cardíaca

A técnica da massagem cardíaca, imaginada há uns anos, que tem permitido salvar tantas vidas humanas, continua a ser aperfeiçoada.

Dentro em breve já não será necessário abrir a caixa torácica do doente para estimular o órgão vital a trabalhar.

Um balãozinho de cauchu, introduzido no coração, que se enche e esvazia consoante o ritmo que se quer, substituirá a técnica habitual.

Foram médicos israelitas que realmente elaboraram este método revolucionário de massagem cardíaca, já experimentado com êxito em animais. O balãozinho de que se trata é fixado na extremidade de uma sonda oca e flexível que se introduz numa veia e se dirige até á cavidade cardíaca.

Basta insuflar, em seguida, oxigénio em ligeiras quantidades, na sonda, para o coração voltar a pôr-se em movimento.

Uma escada de «nylon» que cabe numa caixa de charutos

A mais espantosa das novidades apresentadas nestas últimas semanas é americana e consiste numa escada. Mas não uma escada como outra qualquer. Pode suportar dois homens e todavia... cabe numa caixa de charutos.

É que semelhante escada, tecida de «nylon», é pneumática. Uma vez enchida, mede cinco metros de comprida. Foi concebida por um engenheiro nova-iorquino, destinada a inquilinos de alojamentos exíguos.

PIERRE ALBERT

O PLANO ...

(Continuação da 1.ª página)

regados os produtos das colónias distantes. O centro, bombardeado durante a ultima guerra, foi corajosamente reconstruído. A bela prefeitura, em estilo gótico, além de um exterior notável, tem um pátio ladrilhado que dá acesso ao «Burgerzaal», onde se realizam concertos á luz de velas.

Com 25 mil habitantes, Middelburg não é uma grande metrópole, mas possui uma atmosfera do passado, com as suas fachadas do século 17 e lampeões a gás. O dia do mercado caracteriza-se por alegre bulício. Um encantador recanto é a praça conhecida por Vismarkt (mercado de peixe) com uma majestosa bomba de água ao centro e alamedas ensombradas de velhos castanheiros. Por trás dos balcões da feira avistam-se os frontões com pitorescas janelas, e os tectos de ardósia. O velho mercado, agora, chama-se Kunstmark (mercado de arte) e serve também de ponto de encontro aos jovens que buscam apenas um ambiente agradável. Ás quintas e sábados realiza-se na praça a venda de objectos de arte, antiguidades e produtos do artesanato local, cuja especialidade são as «peixeiras» com cabos artisticamente trabalhados

O verdadeiro encanto da Zelandia pode ser melhor apreciado durante um passeio pelas estradas que cortam os pólderes da ilha de Walcheren. Destinada exclusivamente á agricultura, a zona caracteriza-se por lindas granjas com celeiros pintados de branco e negro telhados alcatroados. Deambular por Walcheren é conhecer o jardim da Holanda.

A oeste da península, imponentes mansões rurais elevam-se no meio de uma paisagem de dunas, praias e bosques. Fronteira á Walcheren, do outro lado do Escalda Oriental, fica a Flandres Zelandesa, até há pouco quase desconhecida e caracterizada por um despovoamento pouco comum, nos Países Baixos. A velha cidade de Sluis, com seu campanário, muros e torres conquista logo o visitante. Ao longo da costa há praias divididas em sectores por quebra-mares de estacas de madeira.

A ilha de Schouwen-Duiveland é completamente diversa, com longas linhas de dunas e as cidadezinhas de Burgh, Haamstede, Tenesse, Zierikzee e Brouwers, unicas no género.

A Zelandia, província formada por ilhas, conservou inalteráveis as suas características e tradições. Mas o seu progresso foi sempre entravado pela dificuldade das comunicações. O panorama está a ser alterado, entretanto, pela execução gradual do «Plano Delta». O desenvolvimento daquela área passou a ser de vital importancia para a Holanda e está a processar-se a ritmo acelerado. A maré, na Zelandia, mudou. Além de possuir agora a mais longa ponte da Europa, sobre o Escalda Oriental, construiu novas instalações portuárias em Vlissingen (o terceiro porto do país), expandiu o turismo, aumentou o tráfego do novo canal Reno-Escalda, e fez ligações aéreas e rodoviárias com o continente. O projectado tunel (ou ponte) em Terneuzen vai permitir o tráfego directo Rotterdam-Gent-Lille, evitando um longo desvio.

A situação actual da Zelandia faz prever brilhante futuro para aquela zona, que ficará transformada num parque industrial da Benelux. A província, entretanto, não deseja perder a sua tradicional fama como local de repouso e veraneio. Sem querer romper com o passado, a Zelandia, «terra do mar», deseja apenas aproveitar esta onda de progresso.

OSSO EM MATÉRIA PLÁSTICA

Um método operatório, que permite aliviar certos cancerosos atingidos por metástase no fémur, foi agora apresentado, por um cirurgião vienense, no Congresso de cirurgia alemã que decorreu em Munique e há pouco se encerrou.

Consoante esse processo, o cirurgião procede a uma oblação total ou parcial do femur e substitui o osso por um pedaço de matéria plástica, afectando sensivelmente a mesma forma. É feito de resina sintética. Como semelhante produto não pode consentir um verdadeiro enxerto ósseo, a operação é completada com a colocação de talas, que de facto garantem a rigidez da parte superior da perna

O médico vienense, que logrou elaborar o método, afirma haver operado assim 23 doentes de 1964 a 1967. Quatro ainda vivem e podem entregar-se ás suas ocupações. Os outros sucumbiram ao mal de que sofriam, mas os seus padecimentos foram aliviados com aquela intervenção.

A BRAUN AINDA CORTA

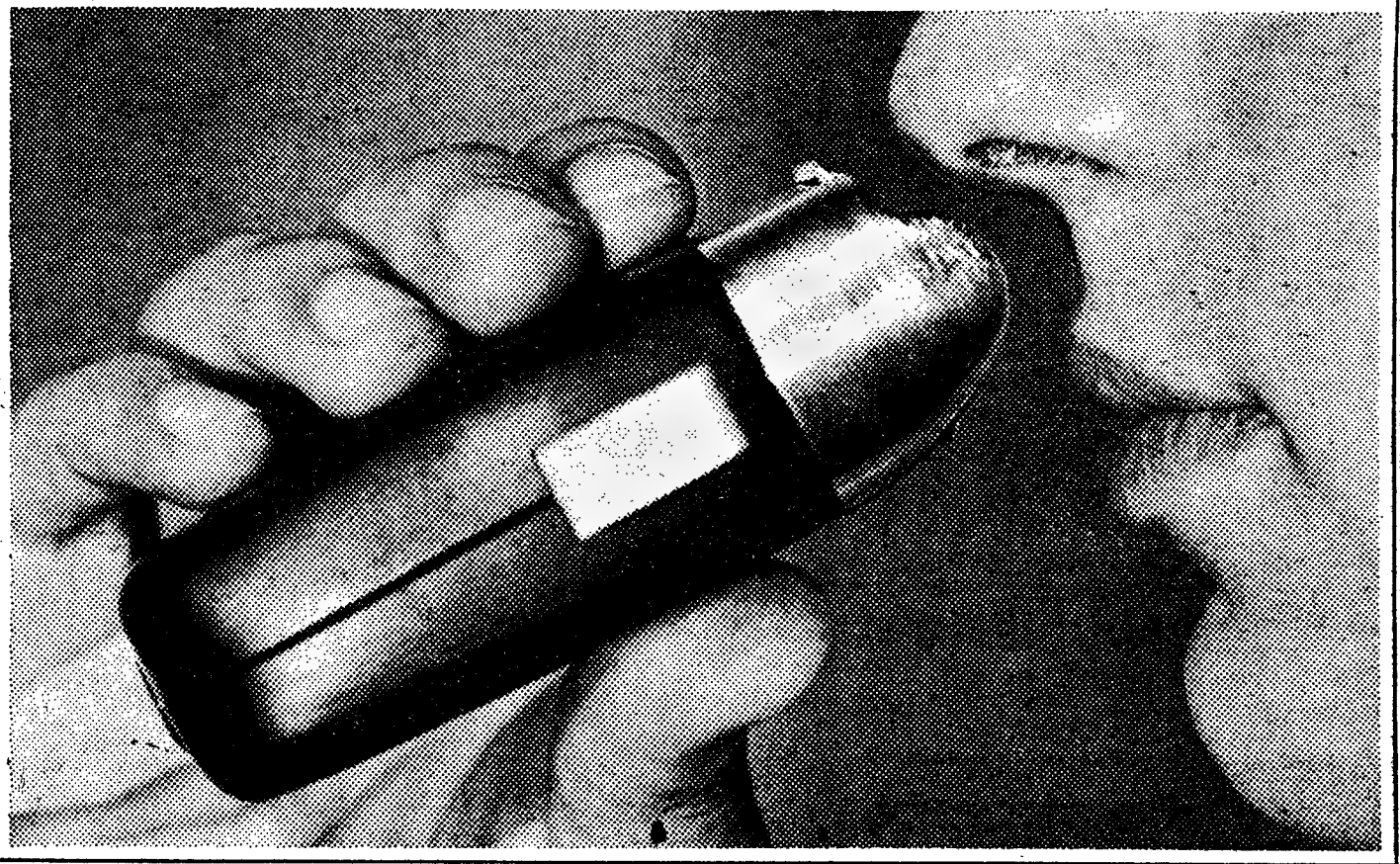
Sabemos que faz a barba todas as manhãs mas mesmo assim convidamo-lo a experimentar a BRAUN, no nosso stand da Feira das Indústrias. Mesmo com a barba que fez de manhã verificará como a BRAUN ainda corta.

Visite o Stand Rádio Indústrias da F. I. L. Pavilhão Central — Junto ao Cinema.

FAÇA A BARBA — FAÇA O TESTE
ESCREVA O SEU COMENTÁRIO
OS 10 MELHORES COMENTÁRIOS
GANHAM 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
GRÁTIS

BRAUN
PREMIADA EM 7 TESTES INTERNACIONAIS

sonarte



O radar na locomotiva

denuncia os obstáculos sobre a via férrea

Os caminhos-de-ferro britânicos estão a experimentar um dispositivo de radar, que permitirá, instalado nas locomotivas, aos maquinistas descobrir, em tempo útil, os obstáculos que possam obstruir a via.

Todos os anos, revela um relatório das autoridades de além Mancha, actos de malvadez (pedras ou vigas colocadas nos carris) ameaçam originar graves acidentes ferroviários. Os responsáveis pela segurança e bom andamento dos comboios nem sempre têm tempo de parar a máquina.

O radar que vier a equipar as locomotivas dos caminhos de ferro de Sua Majestade advertirão a tempo que certo obstáculo — automóvel numa passagem de nível ou mesmo um simples pássaro — está em contacto com o carril.

CHARADISMO

N.º 60
15 VI 968

Bibliografia adoptada — Dicionarios. Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Charadas cruzadas

Em virtude da carta do confrade **Edi Pinho** a que fizemos referência e que publicamos no nosso numero de 20 de Abril, e em face das inumeras opiniões recebidas — as quais agradecemos a quantos no-las enviaram — acerca das **Charadas Cruzadas** por nós criadas, passam as mesmas a regular-se pela seguinte mecanica:

1 — As **charadas cruzadas** têm duas parciais, cujas decifrações devem formar uma cruz, sendo — por conseguinte — comum a letra do cruzamento.

2 — Os braços da cruz podem ser iguais ou desiguais.

3 — A decifração do braço horizontal terá sempre um numero ímpar de letras, que não poderá exceder **sete**, e o cruzamento faz-se **sempre** na sua letra central.

4 — O braço vertical terá um numero de letras — par ou ímpar — que não poderá exceder **nove** e será **sempre** igual ou maior do que o horizontal.

5 — A frase da charada terá portanto **duas parciais** referindo-se a primeira, **sempre**, ao braço horizontal e a segunda ao vertical.

6 — A numeração que se segue á frase será constituída por três numeros: o primeiro, indica o numero de letras da decifração da horizontal; o segundo, o numero de letras da decifração da vertical; o terceiro, o numero de ordem da letra da vertical que faz o cruzamento.

Isto, pelo que diz respeito ás **Charadas Cruzadas** sem qualquer outra indicação.

Porém, a partir do presente numero, passamos a adoptar as seguintes variantes:

a) **Cruzadas gregas** — Têm os braços todos iguais. Ambas as decifrações têm o mesmo numero de letras, fazendo-se o cruzamento na letra central. A numeração terá apenas um numero, que indicará o numero de letras da decifração de cada parcial.

b) **Cruzadas latinas.** — (Cruz com braços desiguais) — A horizontal poderá ter 3 ou 5 letras e a vertical de 4 a 9.

Quando a horizontal tiver 3 letras, a vertical terá 4, 5 ou 6; para a horizontal com 5 letras, a verticam terá 6, 7, 8, ou 9.

O cruzamento faz-se sempre na letra central da horizontal, e a vertical cruzará de forma que o seu braço que ficar para cima da horizontal seja igual aos braços horizontais. Quer dizer: se a horizontal tiver 5 letras, o cruzamento faz-se na segunda da vertical, mas, se a horizontal tiver 5 letras, a letra da vertical que cruza será a terceira.

A numeração será formada por dois numeros que indicarão o numero de letras de cada decifração, indicando-se sempre em primeiro lugar a horizontal.

c) **Cruzadas em Tau** — Ambas as decifrações terão numero ímpar de letras, fazendo-se o cruzamento da letra central da horizontal com a primeira da vertical.

Neste caso, a vertical terá sempre mais duas letras do que a horizontal, e esta poderá ter 3 ou 5 letras.

A numeração será, por isso, 3-5 ou 5-7.

d) **Cruzadas Lorenas** — Estas charadas têm três parciais, sendo as duas primeiras horizontais e a terceira a vertical.

As horizontais (decifrações) terão sempre 3 (a primeira) e 5 (a segunda) letras; a vertical, terá sempre 7.

Os cruzamentos far-se-ão na segunda e na quarta letras da vertical.

Não necessita numeração mas, a tê-la, ela seria sempre: 3-5-7.

e) **Cruzadas Papais** — Serão constituídas por quatro parciais, sendo 3 horizontais e a quarta vertical.

Os termos horizontais (decifrações) terão sempre 3, 5 e 3 letras e a vertical terá sempre 9.

Os cruzamentos fazem-se nas segunda, quarta e sexta letras da vertical.

Como a variante anterior, também dispensa a numeração, que teria de ser sempre: 3-5-3-9.

Exemplos

Como exemplos de decifrações destas variantes, poderemos citar:

a) **Cruzadas gregas:** Aro-Ira, Corpo-Terra, Viriato-Admitir;
b) **Cruzadas latinas:** Lar-Cabo, Par-Saber, Ter-Termos, Chama-Prazer, Trave-Amantes, Calor-Balborda, Bolha-Calhandra.
c) **Cruzadas em Tau:** Ovo-Obolo, Calma-Limitar.
d) **Cruzadas Lorenas:** Ora-Notar-Gritada.
e) **Cruzadas Papais:** Dor-Tento-Ler-Moendeiro

Construção e decifração das cruzadas

Em virtude do limitado espaço de que dispomos em cada numero da nossa secção, não nos é possivel darmos no presente numero qualquer explicação acerca da construção e decifração das variantes de **cruzadas** que passamos a adoptar desde o presente numero, mas fá-lo-emos nos próximos numeros destinados a **lições.**

Contudo, dada a explicação que aqui demos quando criámos estas charadas, fácil será aos nossos estimados colaboradores adaptar essas regras ás novas variantes.

Para decifrar

Para treino de decifração, aqui vos oferecemos alguns trabalhos:

Aferéticas

1 — A **charada** da vida é a que mais difícilmente se **mata.** 3-2.

Amon

2 — A asa da vida voa alto mas não escapa á garra da **morte.** 2-1.

Zé Chamusca

Cruzadas negras

3 — **Examine** sempre com cuidado o **ladrilho.** 7.

Amai Terciana

4 — É **vasto** o campo em que se pode **operar.** 5.

Zuncronitano

Em quadro por letras

5 — O **prémio** foi **atribuído** ao soldado **português mais valente** e **activo**, que numa **ronda** fez o inimigo **fugir.**

A P S

6 — O **coração** é fonte oculta nos rochedos, onde **só** os namorados a **conhecem,** e **com** ferver matam a sua **sede.**

Fulgente

Enigmogramas

7 — **Soldado** aprumado nunca é **militar rude e autoritário.** 7 (+8,9) 9.

Ari

8 — O **trabalho** é sem duvida o melhor passatempo do homem **honrado.** 7 (— 5,6) 5.

Braniz

Sincopadas

9 — Do **roubo** vive hoje enorme **multidão.** 3-2.

Aileda

10 — O **ciume** modifica o **indivíduo.** 3-2.

Elsa

Resultados do Torneio «Edipo»

Decifrações da 6.ª etapa

1 — Desbastar 2 — Mimosos 3 — Delas-frias 4 — Espanta-ratos 5 — Galacrista 6 — Ingente 7 — Obscena 8 — Galhofa 9 — Sáfaro 10 — Alcançado 11 — Esmarcar 12 — Gozar — Abizade 13 — Bodega, Demora — Garapa 14 — Infancia 15 — Deveres 16 — Guita 17 — Mal — Assombrados 18 — Cadafalso 19 — Salva 20 — Polhastros 21 — Arca 22 — Mortal 23 — Duvida 24 — Maluco 25 — Ternura 26 — Cordata.

Classificação geral de produtores após a 6.ª etapa

Arbitrou esta etapa o Confrade **Mosar** que classificou: **Verso** — O n.º 2 de Leiria Dias; **Prosa** — 1.º o n.º 10 de Frankisk e 2.º, o n.º 19 de Jeco.

Com esta arbitragem, a classificação geral ficou assim ordenada: **Verso:** 1.os — Baby, Dervácio, Frankisk, Jeco, Leiria Dias e Milete, todos com 1 p.; **Prosa:** 1.º, Jeco com 4 p.; 2.º, **Frankisk** com 3 p.; 3.os, Agnus Matutus, Ana de Til, Diro Nino e M Trinas, com 2 p. cada; 7.os, Laurenttino, Mário António e Silvia, com 1 p. cada.

Classificação geral de decifradores após a 6.ª etapa

Indicamos dentro de parêntesis — a seguir a cada pseudónimo — o numero de decifrações de cada concorrente nesta etapa caso não tenha sido totalista na mesma.

Totalistas (167 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Anicolina, Anilosi, Antero, Baby, Cardantas, Ceti, Cochise, Cristal, Diaucofer, Dropê, Enovi, Filisteu, Glimes, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Jr., Lizeira, M A P M, M Trinas, Madame Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Mary, Matial, Milete, Miro, Montgomery, Mosar, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina (44 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99% — 166 p.: Amascar (25), Dilita, Jofragom e Sargento York (25). **165 p.:** Asclepius, Luciferário e Pimpolho. **164 p.:** Ari, Elifri, Homarinto (24) e Nilcor. **163 p.:** Biscos (25), Elsa, Ivete (23) e Omar I. **162 p.:** Maide e Ordisi II (25). **161 p.:** Frankisk e Zé Chamusca. **159 p.:** Clar, Dervácio (25) e Tininha. **157 p.:** Beny (24), Cicrano (25), Eddifer (25) e Fulana (25). **154 p.:** Pass (25). **150 p.:** Jal (25). **143 p.:** José do Canto (23). **134 p.:** Aileda (23). (30 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — 131 p.: Ados (24). **129 p.:** Nanete (20). **127 p.:** Grumete (18). **126 p.:** Mameluco (19). **118 p.:** Jambane (16). **116 p.:** Anfora (12). **105 p.:** Dino Avlis, Estudante, Isalu, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Mingochas, Odanair, Zémaria e Zorro, todos com 0 pontos. (16 concorrentes).

Outros decifradores — 66 p.: Aónio (16). **65 p.:** Fra Diávolo (12). **62 p.:** Aviador (11). **60 p.:** Mariola (8). (4 concorrentes).

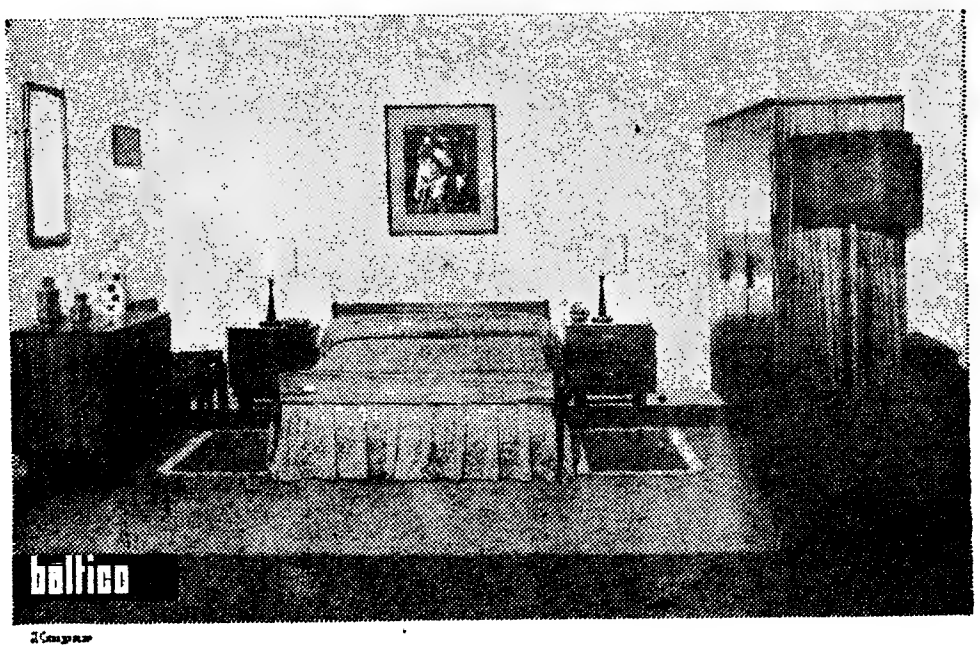
Total de decifradores: 94 concorrentes.

O próximo número

No nosso próximo numero inseriremos os trabalhos relativos á 14.ª etapa do Torneio «Edipo».

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

COMODIDADE E CONFORTO



SE TAMBÉM V., REVELANDO ACTUALIZAÇÃO E BOM GOSTO, DESEJA PARA SI O PRAZER DE NOITES EM AMBIENTE DE COMODIDADE E CONFORTO, NÃO HESITE,
A SOLUÇÃO É **OLAIO**

OS NOSSOS TÉCNICOS, PLANIFICAM E PRODUZEM MOBILIÁRIO DE ACTUALIZAÇÃO, APRESENTANDO-LHE MOBÍLIAS DE QUARTO, EXECUTADAS NA BASE DE UMA INDUSTRIALIZAÇÃO RACIONAL, QUE ASSEGURA QUALIDADE, NÍVEL ESTÉTICO, PREÇOS ACESSÍVEIS E QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE...

OLAIO

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O programa internacional de exploração do espaço

(Continuação da 2.ª página)

Mas também há factores favoráveis: o económico é de grande importância, por exemplo. Para explorações que incluam veículos siderais tripulados seria necessário contar com grandes fundos adicionais. Isto estimularia a cooperação internacional, o que permitiria grandes economias. A cooperação neste campo, diminuindo as tensões iternacionais, permitiria ainda reduzir os orçamentos de defesa e investir fundos no programa espacial, sem ter que desviar para este somas necessárias a outros sectores.

Sabe-se, inclusivamente, que o Governo russo estaria disposto a discutir um programa internacional o que seria decisivo para a viabilidade da iniciativa.

O dr. Koelle sugeriu dezasseis explorações em escala internacional, divididas em três séries de complexidade crescente. A primeira refere-se a actividades próximo da Terra: para 1977 contar-se-ia já com um laboratório espacial em órbita, com dez tripulantes; para 1980 planear-se-ia uma estação orbital de investigação científica que seria, simultâneamente, uma base de lançamento de outros satélites; e para 1990, pôr-se-ia em órbita um veículo capaz de transportar duzentos passageiros ou vinte toneladas de carga útil.

A etapa seguinte seria a exploração da Lua. Em 1976 haveria um laboratório em órbita lunar, com dez tripulantes e uma estação espacial de apoio. Espera-se que em 1980 seja possível um observatório na própria Lua, com dez homens. E, em 1992, haveria outro, do lado «oculto» da Lua, também com dez homens. Tratar-se-ia, então, de estabelecer uma colónia lunar, com cem pessoas.

O objectivo final do programa seria a exploração do sistema solar. Em 1980 ou 1981 lançar-se-ia um veículo até Vénus, que ficaria em órbita à volta deste planeta. Em 1982 procurar-se-ia fazer o mesmo com Marte. Em ambos os planetas se procuraria estabelecer laboratórios, primeiro em órbita e depois na própria superfície. Isto levaria cinco anos. E em 1990 chegaria a vez de Mercúrio e, em 1999, de Júpiter.

Os técnicos indicam que seria necessário preparar aparelhos e veículos espaciais para estas missões científicas, o que ocuparia enorme quantidade de pessoas em muitos países. O seu número oscilaria entre 350 000 a 900 000 e o custo do programa andaria à volta de 150 milhões de contos por ano. Os Estados Unidos, a União Soviética e outros países teriam de fazer face a estas despesas.

Além de contribuir para reduzir a tensão internacional — e talvez para a sua eliminação — o programa daria grandes frutos científicos. O principal poderia ser comprovar a existência de vida noutros corpos celestes.

Apesar das dificuldades do problema levantado pelo dr. Koelle, há a esperança de se poder chegar a estabelecer a cooperação internacional que ele sugere. Assim se poderia finalmente realizar o grande objectivo que o homem acalentou desde que se manifestou a sua inteligência: conhecer melhor o universo em que vive.

Aqui está um verdadeiro campeão romano... Belamente penteado, com tranças e tudo, foi um dos vencedores da última Exposição Canina Internacional de Roma

Barómetro-impressor para aeroporto

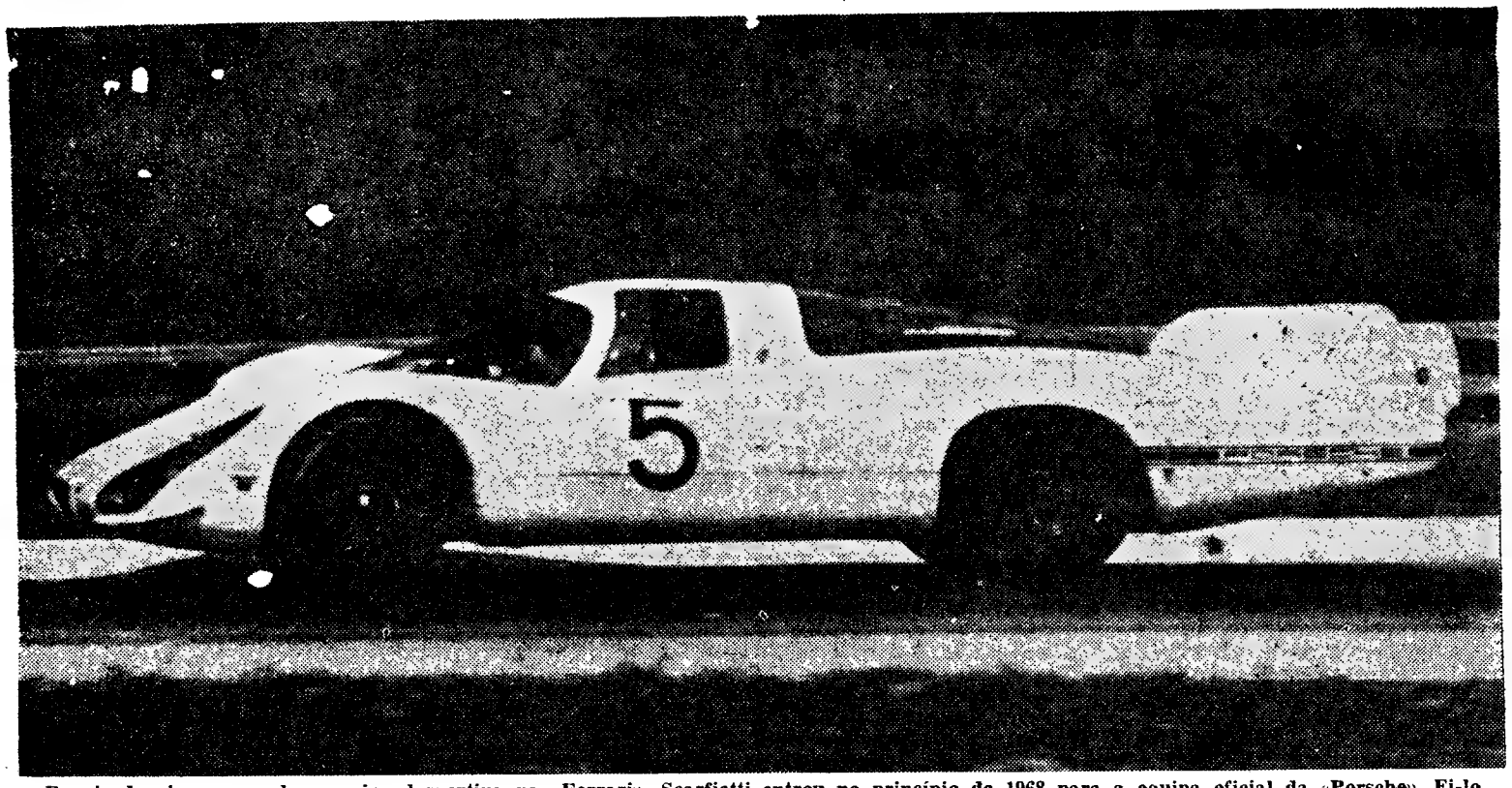
A sociedade **System Paulin**, de Estocolmo, construiu um barómetro de aeroporto capaz de registar a pressão atmosférica em folhas e assim eliminar os erros de leitura, devidos ao factor humano. Um erro de leitura de dez milibares do barómetro da estação corresponde a uma diferença de altitude, de cerca de 80 metros, o que pode acarretar consequências fatais, se for transmitida a um avião em curso de aterragem chamado a corrigir o seu altímetro em consequência.

A concepção deste aparelho baseia-se no barómetro Paulin auto-regulador, accionado por um mecanismo que regista os dados barométricos, sob a forma de algarismos diferentes numa folha especial. O mecanismo de impressão pára, automáticamente, se de facto o aparelho cessa de funcionar, em consequência de uma queda de voltagem, ou devido a qualquer outra causa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Depois de cinco anos de carreira desportiva na «Ferrari», Scarfiotti entrou no princípio de 1968 para a equipa oficial da «Porsche». Ei-lo conduzindo um «908» (um dos mais recentes modelos da fábrica de Estugarda) na última corrida em que tomou parte, antes dos treinos da fatídica Rampa de Rossfeld, onde viria a encontrar a morte

Uma insólita entrevista concedida recentemente pelo famoso piloto italiano que há 8 dias encontrou a morte na Rampa de Rossfeld

LUDOVICO SCARFFIOTTI, o último dos grandes pilotos italianos morreu há precisamente oito dias.

Dois pequenos erros:

Não alinhou no comparativamente perigoso circuito de Spa ao volante de um Cooper de Fórmula 1; em vez disso e no mesmo dia correria pela Porsche na Rampa de Rossfeld, para o Campeonato Europeu.

Em Rossfeld, durante os treinos, travou uns metros mais tarde na ânsia de poupar dois décimos de segundo.

A entrevista que publicamos assume, por isso, a maior oportunidade, já que nela o grande piloto aborda o tema de que afinal seria a vítima: travar uns metros mais tarde.

«*Herr* Scarfiotti, *bitte?*» «*Ja Ja, er ist da!*» O mecânico da Porsche com o fato macaco sujo de óleo, aponta para o interior da «boxe» donde surge o enorme focinho destapado dum dos seus automóveis de corrida. Levanta a voz, num alemão rouco e um deles ergue a cabeça entre o grupo de homens curvados sobre as «visceras» do carro: na penumbra da «boxe» luzem dois olhos azuis vivissimos, olhos de capitão de «yacht», terminando no feixe de rugas que sempre assinalam os que, vivendo muito ao ar livre, se habituaram a andar sem óculos de sol. É Ludovico Scarfiotti, presentemente o melhor piloto italiano, um dos melhores do mundo. Ergue-se, trocamos poucas palavras: diz que dentro de meia hora, se o formos esperar na outra «boxe», em frente da tribuna, poderemos falar. É alto, á primeira vista dá uma impressão de solidez, a solidez elástica de um corpo habituado a responder com todos os musculos dentro de milésimos de segundo, de reflexo. A trezentos quilómetros á hora efectuam-se cinco quilómetros num minuto, oitenta e três metros por segundo, oito metros num décimo de segundo. Ainda não se vestiu para as provas; veste um fato de gabardina cor de avelã, apenas um pouco-chinho amarrotado, camisa rosada aos quadradinhos e gravata de pequenos desenhos geométricos. «Só mudo de roupa no último momento», diz, e limpa as mãos. Alto, forte, as mãos no entanto não têm sequer uma mancha. Scarfiotti não é um mecânico, e não tem, como outros, a paixão da afinação: confia nos técnicos. Ele é quem conduz o carro, e basta. Mas guia-o bem, sabe por instinto como se conduz um automóvel de corrida. Seu avô foi um dos nove homens que há setenta anos fundaram a Fiat. Seu pai corria em automóveis. Ele tem na testa uma rosa de cicatriz em relevo, e quando está nervoso, por vezes, passa-lhe o dedo por cima. São recordações de um acidente quando era rapaz. Andava em passeio com um Topolino, e um dia em que quis ultrapassar um Lancia, voou para fora da estrada.

Faz calor. Na pista, a vinte metros de nós, os carros que amanhã vão correr os Mil Quilómetros de Monza giram nas provas de apuramento. Reencontramos o quadro que estamos habituados a ver nos automóveizinhos das crianças, mas que nada têm de brinquedos. Caudas curtas, pneumáticos com o dobro da largura normal, habitáculos aprofundados debaixo do tejadilho retrátil, e largos e baixos focinhos de rã. Envernizados de cores brilhantes e no entanto suaves, os carros parecem acocorados na «boxe» como num ninho, dragões de penugem metálica. Na pista, o rumor segue-os, crescendo de intensidade depois de passarem, e mal acaba de acalmar, logo outro chega do fundo da recta e como um missil passa de súbito envolto no ruido estridentes dos muitos milhares de rotações por minuto dos motores. Oitenta e três metros num segundo. Em cada «boxe» há alguém que fiscaliza o tempo com um cronómetro; no mostrador grande e cheio de ponteiros, um segundo parece tornar-se mais comprido, e adquirir a dimensão necessária para que se percorram estes oitenta e três metros. Mas no mostrador do pequeno relógio de pulso, que marca os segundos com um pequeno ponteiro dourado, um segundo é quase imperceptível.

Esperamos. A volta, não está a multidão dos dias de corrida, mas sim mecânicos, fotógrafos, jornalistas, tudo pessoas que devem ter uma razão para lá estar. Quase todos têm uma braçadeira para serem reconhecidos, ou um cartãozinho com dizeres e carimbos pendurados num botão da camisa. Um bombeiro de serviço faz a ronda com o machado regulamentar pendurado no cinto, pronto ao alcance da mão, e faz sinal a um individuo para apagar o cigarro. Outros fumam de cachimbo, talvez porque seja considerado menos incendiário. O ruido ritmico dos carros que deslizam na pista domina tudo, e mistura-se com a voz que sai do altifalante e da qual só se conseguem apanhar retalhos de frases: «... o número trinta e nove, que ontem tinha marcado o tempo de... e dois décimos... recordamos aos desportistas que...» Os mecânicos têm macacos brancos, amarelos, azuis, tendo por cima cozidos os nomes de pneumáticos famosos ou os símbolos das casas. Tem-se a impressão, vagamente angustiosa, de encontrarmos continuamente alguém ou alguma coisa já conhecida, mas de que não se consegue reconstituir a identidade.

Mas tudo, á volta, contribui para criar um sentido indefinido e opressivo de angústia. O calor tornou-se insuportável, no ar pairam baforadas de gasolina, o ruido assume alturas absurdas. Além dos automóveis que fazem experiências na pista, existe em frente das «boxes» um ir e vir continuo de carros que andam a procurar a afinação deste ou daquele pormenor; e os motores são puxados no máximo. Vibram os timpanos, as estruturas de cimento armado das «boxes» vibram surdamente; nos raros intervalos de sossego, a voz humana ressoa incrivelmente musical. As coberturas de motores erguem-se como asas monstruosas, descobrindo grupos de órgãos que só de maneira aproximada se assemelham aos dos automóveis de todos os dias. Surpreende, como uma descoberta, conseguir individualizar os oito cilindros com as suas válvulas. Os mecânicos voltam a emergir com o «macaco» manchado de preto, chave de parafusos entre os dentes, de trapos nas mãos; o motor chega a atingir quase o ruído dum reactor. As coberturas voltam a tapar os motores, o piloto volta a engrenar uma mudança através da cobertura de plástico vê-se este estender as

Ludovico Scarfiotti era o último dos grandes, carácter foi bastante atingido com o desastr

os ou os
Tem-se a
ite angus-
mos conti-
ou alguma
, mas de
ue recons-

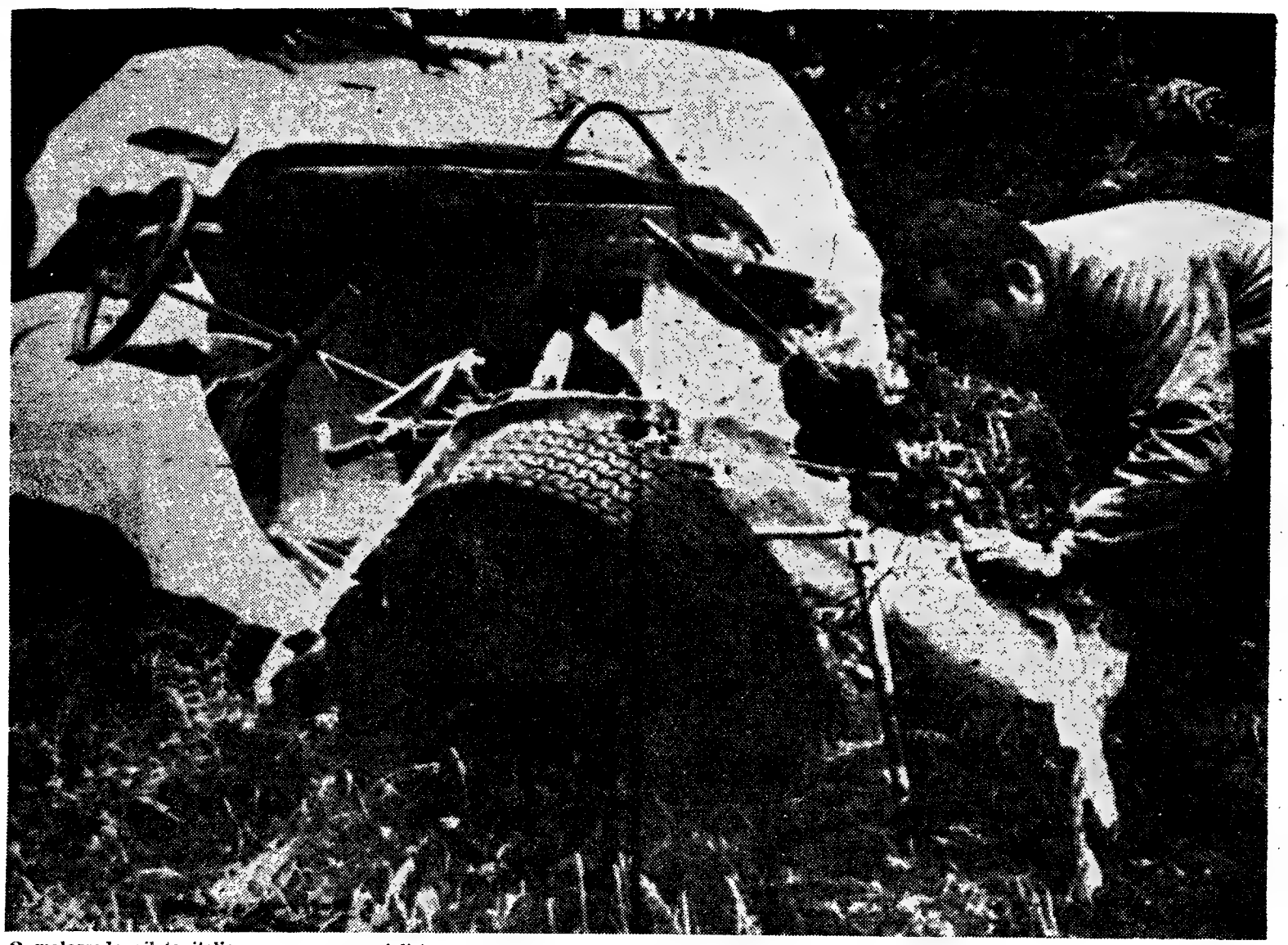
a, contribui
ido indefi-
e angústia.
insuportá-
baforadas
do assume
Além dos
zem expe-
existe em
um ir e vir
que andam
ão deste ou
e os moto-
o máximo.
s, as estru-
rmado das
urdamente;
s de sosse-
ressoa in-
. As cober-
erguem-se
osas, desco-
órgãos que
oximada se
s automó-
dias. Sur-
descober-
dualizar os
s suas vál-
s voltam a
caco» man-
ave de pa-
dentes, de
motor che-
ruído dum
ras voltam
s, o piloto
na mudan-
bertura de
estender as

mãos enluvadas para os comandos. Quando volta a partir, o fragor tremendo é de tal ordem que os mecânicos tapam as orelhas e parece raro que o carro não se erga em voo.

CARROS E HOMENS: o que conta mais?

Acompanhado pelo director desportivo da Porsche, Scarfiotti volta a aparecer. Está carrancudo, e ainda vestido com o fato de gabardina: por enquanto não fará experiências; o automóvel causa aborrecimentos nas mudanças. «É pena; ontem estava muito bem, hoje nada». O duelo com a Ford está mais vivo do que nunca; todo o interesse da competição, mesmo do ano inteiro, é esta rivalidade. O director desportivo da Porsche é um indivíduo de cabelos grisalhos de cara enxuta que recorda Einstein, de mangas arregaçadas; move-se entre os «seus» autos — neste inferno de gasolina, de óleo, de asfalto molhado — como se se encontrasse num campo de golfe. E chama-se Von Hanstein. Pouco depois passa um piloto que é a «revelação» da Ford: Ickx, de vinte e quatro anos, melhor tempo absoluto nas provas. Elegante no «macaco» pulcro, passa entre dois mecânicos mais gordos que ele, estranho terceto que anda sem falar: Ickx tem a cara pálida e taciturna do toureiro.

Automóveis e homens. O que conta mais então, nesta luta contra o tempo? «Indubitàvelmente o homem», responde Scarfiotti sem hesitação. «É claro que se eu começo a travar duzentos metros antes da curva, um mais afoito travará a cento e tantos, e outro menos atrevido a duzentos e dez. Mas é bem evidente que sem um bom automóvel não se faz nada. Existem desses valentes rapazes que andariam rápidos, mas se ninguém lhes der um carro, que querem que eles façam?»



O malogrado piloto italiano era um especialista em rampas, já havendo sido Campeão Europeu da Montanha em 1962 e 1965. Agora, em Rossfeld, a sorte não esteve com ele. Travando demasiadamente tarde, à entrada de uma curva, não conseguiu evitar que o «Porsche» se despistasse, ficando no estado que a foto documenta

era o último dos grandes «volantes» italianos. Habitualmente bem humorado, o seu e atingido com o desastre do seu grande amigo e camarada de equipa, Lorenzo Bondini

Hoje não há lugar para o corredor isolado, pelo menos acima de certo nível. Há anos, quem tivesse capacidade e meios para isso podia comprar um automóvel de corrida, e correr por si próprio; também Scarfiotti começou assim. Agora é preciso a organização, a experiência, o trabalho colectivo, que só uma grande casa pode dar. Mas os construtores italianos neste momento estão em crise, Scarfiotti é polémico contra eles, e muitos no seu círculo dão-lhe razão. Diz que os jovens, os pilotos de amanhã, não são suficientemente ajudados, da única maneira como se pode ajudá-los: fazendo-os correr: e que demasiado amiude os pilotos já firmados são obrigados a contratarem-se junto de casas estrangeiras. Ele próprio, depois de anos de colaboração com a Ferrari, teve de tornar-se *Mister Scarfiotti* com a Cooper. *Herr* Scarfiotti com a Porsche. É triste, para uma pessoa que tem o avô entre os fundadores da Fiat.

O homem sim, mas também o automóvel. Estudado em cada pormenor, calculado em primeiro lugar no papel, depois nos esboços de realização, e por fim no prototipo que for julgado suficientemente perfeito para ser inscrito em corrida: e apesar de tudo, no primeiro dia, nas provas oficiais, qualquer coisa «salta». Cada elemento, cada parafuso, cada porca, é resultado do trabalho de dezenas de pessoas, desde os projectistas até ao homem de fato-macaco que limpa as mãos aos desperdícios. «Um automóvel mais bem feito», diz Scarfiotti, acompanhando o que diz com gestos eloquentes, como se sentisse a carroçaria debaixo dos dedos «dá ao piloto a possibilidade de travar um pouco atrasado, mantendo no entanto a mesma segurança». O resultado é obtido por muitos meios, incluindo a leveza do bólide: o prototipo Porsche agora confiado a Ludovico Scarfiotti tem a carroçaria em resina sintética, a qual consente um peso muito baixo em relação á cilindrada: pesa 670 quilos, exactamente tanto como um automóvel de cilindrada três vezes menor, o «850». Nas rectas, vai além dos 310 quilómetros á hora.

Não é fácil falar apoiado no murozinho da «boxe», esperando um momento de relativo silêncio para meter uma pergunta, e o silêncio a seguir para poder compreender a resposta. Sucede como nos sonhos, grita-se e parece que a voz não tem eco. Os pilotos tomam depressa o costume de inclinar-se para o interlocutor, como se fossem meio surdos; e muitos são-no de verdade. O céu tornou-se de chumbo líquido, na pista o ar treme ao longe. Na «boxe» contígua os mecânicos puseram-se de torso nu, azafamados em volta dum bólide azul de que saem rugidos furibundos. Parecem demónios de um novo inferno. A cena teria um amargo sabor apocalíptico, se não passasse o vendedor ambulante de laranjadas, com a sua caixinha a tiracolo: também ele grita qualquer coisa, e não se ouve. Scarfiotti bebe, devagar, uma laranjada doce.

UMA COLECÇÃO DE DUZENTAS TAÇAS

Falou de segurança. Que compreendem, os pilotos, por segurança? As pessoas que os consideram doidos, candidatos ao suicídio, têm razão, se bem que falem em nome dum genérico bom-senso que a realidade desconhece. «É certo, que para quem vê de fora as coisas, pode dar a ideia de que somos pessoas sem o sentido do perigo». Olhos azuis e dentes brancos relampejam; diverte-se. É um daqueles homens que além de amar aquilo que fazem, gostam de falar disso: «Mas o bom piloto não se aventura nunca além dos limites, não queima nunca as margens que lhe servem para enfrentar o imprevisto. O bom piloto é aquele que corre nas noventa e sete por cento das suas possibilidades, ou seja o que se aproxima o mais possível do seu limite mas conserva sempre uma certa segurança. Porque o imprevisto pode surgir a qualquer momento. O homem é aquilo que é; dai-lhe um aparelho perfeito e andará sobre a Lua. Por aperfeiçoado que seja o automóvel, haverá sempre um homem capaz de o conduzir. Mas o carro pode sempre trair, e é preciso esperar a rasteira e manter-se em condições de tal ordem que o possamos parar em qualquer momento. Para correr é exigida coragem física, de acordo, mas também um perfeito conhecimento dos próprios limites pessoais. Que julga? Que um piloto quando se mete no habitáculo e está pronto a tomar o caminho, não pensa no perigo? Naturalmente que pensa. Eu por mim penso. Talvez se não pensasse no perigo corresse mais. Mas penso também que não se deve nunca andar contra a sorte. Se qualquer coisa não marcha, se sentimos cansaço e os reflexos se tornam mais lentos, é preciso descansar. Algumas vezes mesmo, refrear-se pode ser um sinal de coragem».

É calmo, seguro, coerente, um temperamento de corredor de fundo. Sente-se bem nas multidões densas onde é preciso solidez e resistência. Talvez o ajude o facto de ter nascido numa família rica. Isto dá-lhe aquela segurança de fundo que vem de muito longe, vem das mesas cheias de infância. Não corre para ganhar dinheiro e isto mesmo o ajuda. Pode medir o risco em termos puramente desportivos. Tudo permanece no campo da emulação e da competição. Nenhum outro pensamento se insinua a fazer-lhe demorar um instante mais o pé no freio. Vem-nos a mente o piloto que há anos morreu em corrida, num circuito do estrangeiro, e cujos amigos disseram: «Morreu porque tinha letras que se venciam».

(Continuação da 13.ª página)

DIARIO DE EVA

As «marcas» dos grandes costureiros e os perfumes

Cada vez mais as «marcas» dos grandes costureiros assinam as etiquetas dos frascos de perfume. Não nos deixemos espantar: um nome tornado internacional levado ao extremo da actualidade feminina, e isto duas vezes por ano, por altura das colecções de Verão e Inverno, reproduzido em todas as revistas do mundo ao lado de fotos simbolizando os imperativos da «moda», pesa, automàticamente, duma certa maneira, sobre a opinião do grande público.

O perfume é cada vez mais o prolongamento natural da costura; envolvendo, como um vestido invisível, atribui ao vestuário uma espécie de «aura» um tanto misteriosa.

Paul Poiret foi o primeiro a lançar os seus perfumes. O nome de Worth, quanto a ele, continua associado aos perfumes que o perpetuam, dos quais o mais célebre é o «Je reviens», sempre na moda. Durante os anos «loucos», duas mulheres, reconhecidas então como muito «sages», quiseram ter os seus perfumes: Chanel e Jeanne Lanvin. A seguir, deu-se a ronda de toda a prestigiosa equipa dos maiores costureiros que fizeram a elegância dos anos 30, essa famosa elegância com que se sonha tanto este Verão de 1968: Jean Patou, Lucien Lelong, Molyneux, Marcel Rochas (que só apareceu com os seus perfumes em 1944) e Robert Piguet.

Após a guerra, os jovens leões da alta costura chamavam-se Christian Dior, Jacques Fath, Pierre Balmain, Givenchy; os seus nomes assinam, também, perfumes, da mesma forma que dois dos maiores criadores: Balenciaga e Grès.

Relativamente recentes são as criações dos perfumes Cardin («Singulier» e «Bleu marine»), Saint-Laurent («Y»), Guy Laroche («Fidji»), mas não tanto para que não tenham já marcado o seu lugar num mercado difícil.

Temos, ainda, os perfumes assinados por Jacques Heim, Carven, Capucci, Louis Féraud, Madeleine de Rauch, Phelippe Venet, Lola Prusac (cujo perfume «Sega» responde pela sua personalidade ao próprio estilo das suas criações, e que soube, também, aderir aos gostos da elegância desportiva, lançando um perfume-fricção, com o nome simbólico: «Gant de crin»). O costureiro italiano Emílio Pucci não fugiu a esta espécie de tradição.

★

Frequentemente, o nome do costureiro é utilizado, após contrato, para exploração de um perfume, a fim de promover esse extracto e seus anexos (água de «toilette», água de Colónia, etc.). É já um grande trunfo, mas o perfume lançado deve, para conhecer um verdadeiro êxito e não um êxito passageiro, fruto, sobretudo, da curiosidade, responder ás qualidades que se espera dele. Os perfumes são realizados por técnicos nos laboratórios especializados, ou por grandes perfumistas, que então guardam o anonimato.

Outras vezes, a associação costura-perfume é estreita e entra no quadro de um mesmo negócio muito importante: é o caso dos perfumes de Christian Dior, negócio essencialmente francês. Os dois aspectos da elegância podem, ainda, intimamente ligados, reflectir a actividade de um trabalho familiar, como é actualmente o exemplo dos perfumes Lanvin, Jean Patou, Nina Ricci e Grès, entre outros.

H. B.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

● A banda de música com instrumentos de cartão

Na pequena localidade espanhola de Guecho, na Biscaia, celebra-se com tradicional luzimento e ruidosa alegria a Festa de São João.

À semelhança do que ocorre em festejos populares noutros aglomerados daquela região, a comissão das festas resolveu organizar uma banda de música cujos instrumentos serão feitos de cartão. O conjunto musical, que terá o nome de «Los Tangoreños», percorrerá, no dia de São João, as ruas do povoado, «lanzando acartonados sonidos al viento».

ÚLTIMOS SUCESSOS editoriais de Livros do Brasil

Na col. Autores de Sempre:

O MILAGRE DE SAN FRANCISCO
de John STEINBECK
Uma aventura fascinante em que boémios e vagabundos transformam a vida em autêntica poesia. Broc. 40$00 Enc. 60$00

na col. Vampiro:

POIROT E O JOGO MACABRO
de Agatha Christie
A extraordinária autora dos mais famosos romances policiais. 15$00

na col. Argonauta:

REVOLTA EM 2100
de Robert A. Heinlein
Um narrador completo no campo da F. C. 15$00

À venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a:
LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

O seu HORÓSCOPO

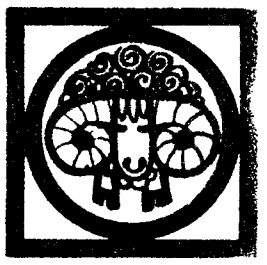
pelo astrologo HORUS

DE 16 A 22 DE JUNHO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Seja realista. A época dos sonhos já passou. Acorde enquanto é tempo. Saiba aproveitar um grande amor e compreender. Este será o período em que sentirá maiores desejos de liberdade, de prazeres e divertimentos, e talvez possa gozar plenamente a vida.



DINHEIRO — Procure acostumar-se às censuras restrições, e observe sempre os detalhes de todas as coisas. O conselho será proveitoso, pois presentemente, há tendência a perder muito tempo deixando passar o que talvez sejam as suas melhores oportunidades.

PROFISSÃO — Terá muitas surpresas. Continue como está. Saiba escolher as suas companhias, mesmo no trabalho! Não espere que os acontecimentos tomem o rumo que desejava e procure ajustar-se com boa vontade.

SAÚDE — Podrá ser boa se souber evitar os excessos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os interesses amorosos estarão em evidência. Haverá muita coisa a ganhar mantendo uma velha amizade, ou em contactos sociais de qualquer natureza. Haverá alegrias nas reuniões de famílias e afeição mútua. Aqueles que dizem amar-vos podem ser as únicas causas de infelicidade, durante este período. No entanto, os parentes são os que lhe prestarão mais ajuda, durante a presente semana. De facto, a vida doméstica tem muita coisa para lhe oferecer no que se refere a prazeres mais profundos.

DINHEIRO — Durante este período, as suas finanças poderão receber um impulso de fonte externa. Poderá encontrar muita inspiração na meditação e chegar a compreender-se melhor do que nunca. Encontrará também prazer em gastar um pouco em luxúrias, mas não poderá ser chamado de perdulário.

PROFISSÃO — Embora talvez não inicie novos projectos durante esta semana, poderá levar a um fim feliz outros trabalhos começados em datas anteriores. Porém, tenha cuidado porque o menor desvio de um programa bem traçado poderá causar no futuro uma situação muito difícil.

SAÚDE — As suas condições físicas apresentam-se mais ou menos favorecidas, embora seja de aconselhar que não cometa imprudências, que poderiam trazer consequências desagradáveis e desnecessárias.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O seu mau humor e a não compreensão dos factos contribuirão para algumas divergências no seio da família. Nas relações amistosas podem surgir animosidades desagradáveis. No seu caso amoroso, evite discutir e tenha cuidado com as palavras que proferir, a fim de evitar desavenças.

DINHEIRO — O período é desfavorável a assuntos financeiros. Não espere conseguir auxílio dos seus amigos ou superiores. Vá tenteando o que tiver. Redobre de coragem e concentre os seus esforços sobre um único objectivo.

PROFISSÃO — Não levante atritos nem dê azo a que procedam com severidade consigo. Não tente melhorar nada a não ser o seu procedimento. Defronte com denodo as inclemências da semana.

SAÚDE — Riscos provocados por falta de prudência. Não se aventure em velocidades e tenha cuidado ao tratar de casos que já por si são perigosos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — As condições sentimentais, os problemas familiares e a vida amistosa estão sob benéficas influências astrais. À parte este bom aspecto haverá um pouco de efervescência no seu espírito. Domine-se para que tudo corra bem.

DINHEIRO — O período não é mau, mas sòmente susceptível de pequenos ganhos, que satisfarão em parte o esforço dispendido, como tal, não faça grandes despesas a fim de não desequilibrar o seu orçamento.

PROFISSÃO — Os assuntos profissionais darão alguma compensação. Embora trate do seu desenvolvimento, é necessário que use de cuidado contra os impulsos e actos reflectidos pouco mais ou menos à pressa.

SAÚDE — Propensão durante esta semana a distúrbios intestinais e biliares. Estes órgãos solicitam uma alimentação adequada.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Vénus está em áreas sensitivas: não poderá contar com sucessos em planos pessoais, mas não há razão para se sentir desencorajado ou abandonar qualquer empreendimento em relação a este sector da sua vida. Não se mantenha emocionalmente frio. Prepare-se porque há muitas probabilidades sentimentais a explorar. De qualquer maneira, não vai ficar parado. Terá um período de prazer no qual agradáveis contactos pessoais terão muito valor.

DINHEIRO — Chegou a ocasião de examinar o seu orçamento, a fim de poder controlar as despesas. Embora a altura incline para gastar em demasia, a moderação nesta semana será importantíssima.

PROFISSÃO — Fazendo um inventário de suas realizações verá que as suas possibilidades valem tanto quanto o que já conseguiu. É preciso apenas melhorar a qualidade do seu trabalho, sem pensar no quanto esforço é necessário para atingir essa craveira. É bom que saiba que as suas aptidões se vão aperfeiçoar, e que lhe serão bastante úteis no futuro.

SAÚDE — A saúde será boa e os esforços são sustentados por extraordinária vitalidade.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite as horas felizes que surgi-

BALANÇAS "SUPREMA"
MÁXIMA PRECISÃO
ELEGANTES E MODERNAS

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89
PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

TRANSPORTE DE MILITARES

A C P informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

rem no terreno sentimental. Zele pela união do ambiente familiar. A pessoa amada estará muito compreensiva. Modificação em perspectiva no domínio familiar, mas não receie o futuro porque encontrará a melhor solução no último momento.

DINHEIRO — Ponha em dia todos os assuntos relacionados com o seu trabalho. Surgirão oportunidades muito boas. O momento é para fazer planos cuidadosos, visando o futuro, mas sem afastar os métodos de valor já comprovados. A indecisão diminuirá as suas oportunidades de sucesso.

PROFISSÃO — Proceda mais naturalmente em relação às pessoas que vos rodeiam, pois isso poderá facilitar a realização dos seus projectos profissionais úteis sob todos os pontos de vista.

SAÚDE — Exagerado repouso, linfatismo, entorpecem a energia vital; descanse, mas moderadamente.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As influências deste período mostram a conveniência do uso de carinho e apreço. Procure proporcionar alegrias e boa disposição aos seus. Não cometa excessos, e procure viver num ambiente tranquilo. Exercendo um bom «contrôle» sobre si mesmo, não estragará as probabilidades de felicidade.

DINHEIRO — Para estabilizar a sua situação económica presente e futura, aproveite esta semana, e empregue o seu dinheiro de um modo proveitoso. Controle bem as saídas e entradas de dinheiro. É inegável que a tendência será para menosprezar os cuidados e entregar-se a toda a sorte de extravagâncias, comprando «a torto e a direito».

PROFISSÃO — Os assuntos inerentes à sua profissão decorrerão razoàvelmente. O esforço desenvolvido neste período trazer-lhe-á interesses. Deve estar em condições de concluir todas as sua starefas inacabadas, notadamente as que ficaram por completar nas semanas anteriores.

SAÚDE — Seria conveniente não abusar das suas energias, e não ultrapassar excessivamente o seu regime alimentar habitual.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana venturosa, com muita afectividade e boas atracções. Oportunidade de realizar os seus sonhos. O meio familiar proporcionar-lhe-á inolvidáveis ocasiões de alegria e felicidade.

DINHEIRO — Terá sucesso no que empreender para aumentar os seus recursos. Não haverá necessidade de efectuar grandes despesas, nem tão-pouco se verá na obrigação de as fazer. Portanto, não as invente.

PROFISSÃO — As coisas nem lhe correm bem nem mal. Tudo se conjuga no sentido da estabilidade, sem alterações ou obstáculos que dificultem a sua actividade. Assim, deixe que os assuntos tomem o seu rumo natural.

SAÚDE — Não é satisfatória. Os brônquios requerem cuidado. Também são de temer indisposições embora passageiras, e o estado de espírito pensativo, sem motivo aparente que o justifique.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Corre o risco de os seus sentimentos serem mal compreendidos. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiares decorrerão normalmente. Aceite as coisas com filosofia, conservando-se senhor de si, pois os seus sentimentos devem ser guiados pela razão e pelo bom-senso.

DINHEIRO — O seu sentido prático da vida mostrar-lhe-á como traçar o caminho a seguir. Não esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contras de todas as suas iniciativas.

PROFISSÃO — A semana que se apresenta, não é totalmente desfavorável. Por isso, não precipite os acontecimentos, deixe que eles tomem o seu curso normal.

SAÚDE — Tome as devidas precauções com a saúde, principalmente com o abdomen e o fígado, pois são os órgãos que mais se podem ressentir nesta altura.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os assuntos de coração estão muito favorecidos neste espaço de tempo. Aproveite a oportunidade para fazer declarações. As condições e os interesses de família darão muita satisfação e bem-estar. Indicado às amizades e às reconciliações.

DINHEIRO — As influências astrais quanto a este capítulo são auspiciosas. A boa protecção de pessoas amigas, durante esta semana, pode contribuir para alcançar a estabilidade financeira.

PROFISSÃO — O aspecto profissional é propício. Tente melhorar a sua situação presente. Os empreendimentos que digam respeito à arte e à literatura concedem honras e serão bem comentadas. Os pequenos negócios de «ocasião» serão favorecidos.

SAÚDE — A disposição é óptima. A altura é boa para fazer depurações no organismo.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Adie qualquer decisão importante e não revele os seus pensamentos até que tenha tido tempo para imaginar um plano estratégico de acção. A vontade de mudar de opinião será muito forte.

DINHEIRO — Sentir-se-á mais optimista e menos aborrecido com certos detalhes e assuntos de negócios. Mantenha as coisas em equilíbrio no local de trabalho durante toda a semana.

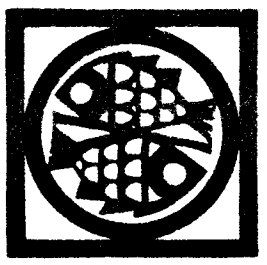
PROFISSÃO — A maré estará a seu favor e haverá muita probabilidade de conseguir alcançar algum objectivo importante, se procurara progredir corajosamente.

SAÚDE — Cuidado com a circulação sanguínea, pode ser deficiente.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Propensão para o aborrecimento e o pessimismo. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata, não defronte a adversidade face a face e não se atormente inutilmente.



DINHEIRO — Possibilidades de dissabores inesperados, perdas financeiras, negócios e ideias contrariadas. Não merece a pena despender grandes energias neste sector.

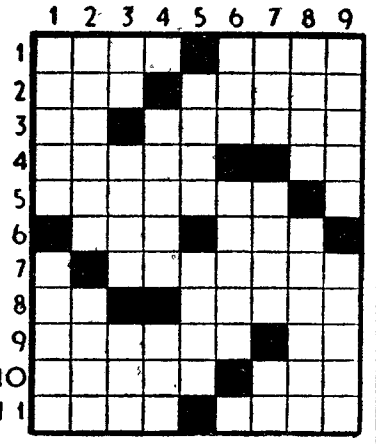
PROFISSÃO — A vida profissional não decorrerá satisfatòriamente. Para chegar a conclusões ou atingir resultados terá de fazer muito esforço cerebral.

SAÚDE — Cuidado com acidentes, principalmente ligados a coisas mecânicas. A falta de paciência poderá contribuir grandemente para isso.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4849



HORIZONTAIS: 1 — O que é essencial. Exprime por palavras. 2 — Eiró. Sacas. 3 — Viração. Equipais. 4 — Ódio Apenado 5 — Elegantes. 6 — Textualmente. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 7 — Expulsem. 8 — Aqui. Ave trepadora. 9 — Transferira para outro dia. Laço. 10 — Universo. Possui. 11 — Lovrai. Moleste.

VERTICAIS: 1 — Mitra do pontífice. Dispõe em camadas. 2 — Dois urros. Rio de França 3 — Compaixão. Rio da Turquia. Ilha do estado da Baía 4 — Atrai, chama a si. Acrescenteí. 5 — Atrás. De alto preço. 6 — Termo. Amuralha. 7 — Pedra de altar. Enxada (Prov.) Prenome pessoal. 8 — A ponta das vergas. Parte vermelha dos músculos (pl.). 9 — Tostar. Nome de um certo número de reis mouros de Espanha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4848

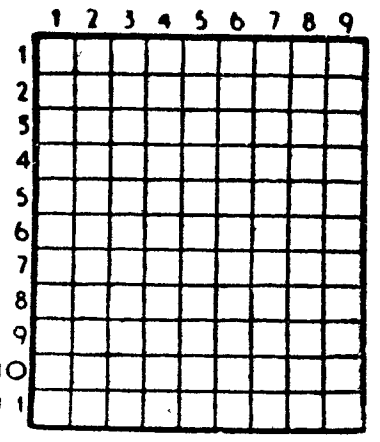
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Amar. 2 — Sir. Aluga. 3 — Vã. TE. 4 — Desarmara. 5 — Ês. COBRE. 6 — Rafeiro. 7 — Cão. Ir. 8 — Uni. At. Cá. 9 — Boos. Lot. 10 — Rã. QUE. TE. 11 — Ases. Mios

VERTICAIS: 1 — Os. DESCUBRA. 2 — Uives. Anoas. 3 — Eras. Roia. 4 — Aca. SQS 5 — Atrofia. 6 — Alembert. Em. 7—Mu. Ani. 8—Ag. Rer. Cotó. 9—Rata. Orates.

Provérbio: QUEM TE COBRE, QUE TE DESCUBRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8693



HORIZONTAIS: 1 — Bola. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 2 — Pegas. Gostar muito de. 3 — Soluça. Caruma. 4 — Rate. Rufido. 5 — O mais. Sinal gráfico. Nota musical. 6 — Agitara. 7 — Doutor (abrev.) Saudáveis. Senhor. 8 — Antes de Cristo. Cobalto (s. q.) 9 — Um dos estados do Brasil. Clima. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Escavação longa e mais ou menos larga, para receber águas e conduzi-las a algum ponto. 11 — Completaras.

VERTICAIS: 1 — Hesita. Demitir. 2 — Mendigar. Rio de Portugal. 3 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Lavram. 4 — Membro de ave. Roera. 5 — Descasca. 6 — Chefe etíope. Rachava. 7 — Artigo indefinido (pl.) Rezar. 8 — Requestas. Pronome pessoal. 9 — Fio de latão. Nome de flores (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8692

HORIZONTAIS: 1 — Fina. Co. 2 — As. Marrar. 3 — Vos. Sós. 4 — Imos. Na. 5 — Lãs. Bar. 6 — Camarão. 7 — Pôr Sai. 8 — Ar Sado. 9 — Per. Oil. 10 — Calmos. Aa. 11 — As. Alão.

VERTICAIS: 1 — Povia. Porco. 2 — Sim. Cor. As. 3 — Solar. Pi. 4 — Im. Sam. Lema. 5 — Nas. Sãs. Rol. 6 — Aros. Rcs. Sa. 7 — Rs. Bolão. 8 — Ca. Não. Do. 9 — Omar. Côcr.

POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos. **9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22×30 cm.** Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir **Esc. 3190$00**

ENTREGA IMEDIATA DA OBRA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO — ESC. 200$00

O interessado deverá solicitar uma impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C, DIR. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição «História de Portugal» na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

Nome (bem legível) .....

.....

Endereço .....

.....

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma **VIAGEM**, um **NEGÓCIO IMPORTANTE**? Tenciona dar uma **nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL**? Pretende **formar uma SOCIEDADE comercial**? Quer saber se os seus **PROJECTOS PARA O FUTURO** serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida **SENTIMENTAL e Familiar**?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

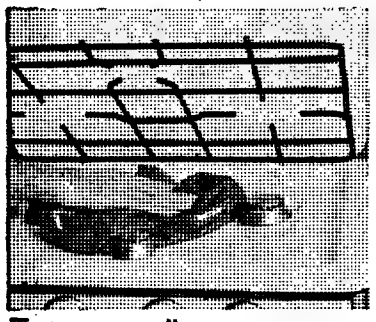
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

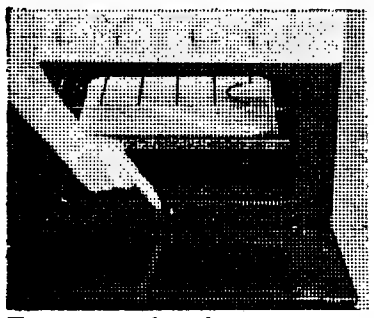
Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

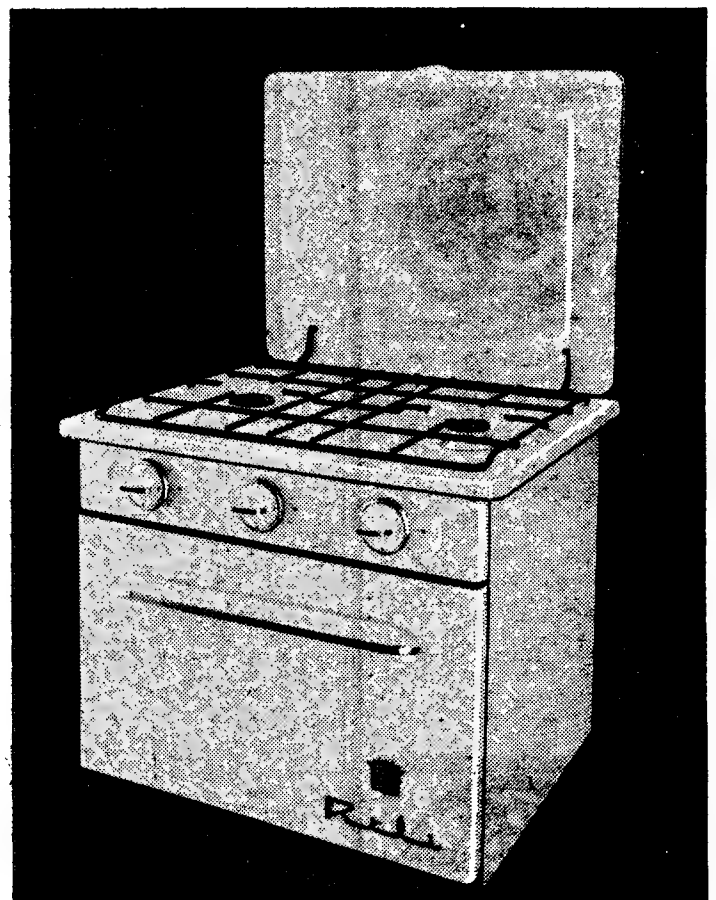
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



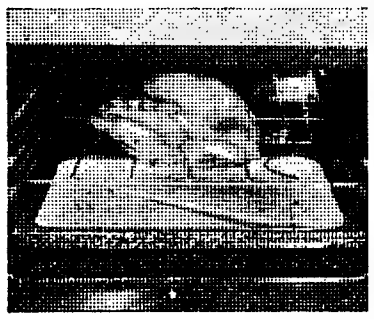
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

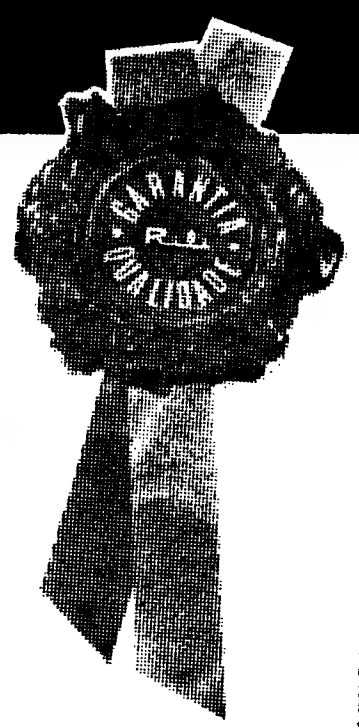


12 MODELOS DIFERENTES



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLCLORE

NO DIA 13 DE JUNHO DEDICADO AO ULTRAMAR

POR OCASIÃO DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA EM SANTARÉM

Comunica-nos a C. P. que até ao próximo dia 16 estão á venda em todas as estações e apeadeiros bilhetes especiais, de ida e volta, para Santarém, com a redução de 20% sobre os preços da Tarifa Geral.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			Data	hora
24/68-Aq.	Desperdício de Algodão de Cor	30 000$00	4 JUL.	15 h 30
29/68-Aq.	Tintas Betumes e Diluentes	30 000$00	11 JUL.	15 h 30
30/68-Aq.	Bombas Eléctricas, Automedidoras e Depósitos para Combustíveis líquidos	20 000$500	12 JUL.	15 h 30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para abertura das propostas.

O Chefe da Contabilidade
Manuel Maria de Sousa Tanlando
Capitão do SAM

LANIFÍCIOS

AFINADOR DE CARDAS E FIAÇÃO

Competente. Indicar habilitações, anos de prática, casas onde tenha trabalhado e outros dados que possam facilitar a escolha.

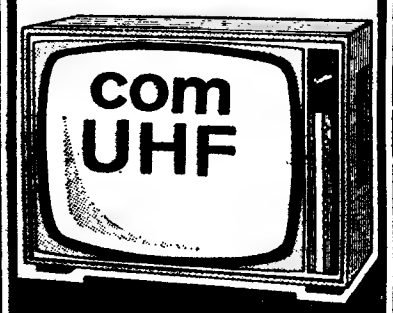
Vencimento de acordo com provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 346

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248 556580

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Camarate, Fetais, Galvão, Apelação, Unhos, Catujal Bairro do Grilo e toda a linha de A. T. Sacavém de Cima a Unhos e Fetais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE JUNHO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto.....	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

(Continuação da página central)

Scarfiotti venceu duas vezes as «24 horas» de Le Mans, que muitos consideram a mais mortífera corrida do mundo; venceu em Sebring, na Flórida, a corrida de Doze Horas; em Daytona, onde num dia memorável foi um dos três pilotos da Ferrari que chegaram aos primeiros três lugares. Tem em casa uma colecção de duzentas taças. A cara ampla, pronta a animar-se num sorriso juvenil, exprime uma confiança bem fundamentada, fruto de experiência e não de mero abandono. «Estou nervoso primeiro, mas quando é o momento de partir e me encontro sentado no meu lugar, descontraio-me, e sou o homem mais feliz do mundo». Tem um sinal claro no alto do nariz, sinais na testa como já dissemos, uma cicatriz pálida ao longo do braço esquerdo; duma vez esmagou uma perna; doutra, um pé; no Inverno passado, na Africa do Sul, lesionou-se seriamente na outra perna, e não obstante ter ficado dois meses no hospital não está ainda curado totalmente. Os cabelos pretos nas têmporas têm muitas manchas grisalhas, mais do que se esperaria dos seus trinta e quatro anos. São doze anos de corridas e além dos automóveis gosta sòmente doutra coisa: do mar.

O altifalante continua a transmitir os tempos dos concorrentes. Scarfiotti ouve atentamente, procurando fixar os nomes e números por cima do fragor infernal que enche o ar. Sem dar por isso passa o dedo pela testa, pelo canto da boca: o nervosismo da vigília. Amanhã estará melhor. Que experimenta um piloto em corrida, fechado no cubículo de plástico tão parecido com uma nave espacial? Por larga que seja a pista deve parecer apertada como uma fita, defrontada a trezentos á hora; uma fita em que giram ao mesmo tempo vinte ou trinta carros, empenhados em ganhar terreno em cada volta ou pelo menos a perder o menos terreno possível. Cem voltas: cem voltas do mesmo percurso, a recta em frente das tribunas, o anel de alta velocidade, a parede quase vertical da grande curva na qual o automóvel se cola devido á força centrífuga, e que parece prolongar-se no vazio e depois de repente volta a descer-se para o plano. Dali ás rectas, o público, com as suas bandeirolas os «transistores», a coca-cola, e as crianças no prado. O piloto não vê nada, tal como o funâmbulo na corda tersa não vê os vultos de cabeça levantada para ele. Para o piloto só existe aquela fita, e o seu corpo que faz um só com o carro e vibra e se distende no esforço de perfurar o espaço no máximo de velocidade. Só a corrida existe.

«Eu corro para os adversários», diz Scarfiotti, e nos olhos azuis lampeja um sorriso. «Não tanto para o público, como para os adversários. Para mim é que não. Dar voltas sózinho, por hipótese, não me daria nenhuma satisfação; não, nem mesmo que batesse um «record». Por que se corre? Para andar mais depressa que os outros, para triunfar, para reduzir a distância, é isso. Mesmo por fim, quando se está cansado e se vai mais devagar porque os reflexos são menores, a vontade de nos batermos existe sempre».

O último automóvel acabou as experiências; cai o silêncio estranhamente. O altifalante guincha, e depois cala-se. Vê-se que muitas «boxes» ficaram vazias; um servente deita cal em pó sobre as manchas de óleo. É quase noite, o ar na distância já não treme, retomou o reflexo verde que provém dos prados á volta. Saímos da «boxe» fechando-se sobre as nossas costas as pesadas portas onduladas. Vamos embora diz Scarfiotti, «amanhã de manhã acordo ás seis.» Tem poucas probabilidades de vencer, e sabe-o; mas não faz mal, correrá com a vontade de se bater. Infiltrar-se-á no automóvel, atará o capacete, porá as mãos nos comandos, e sentir-se-á o homem mais feliz do mundo. Enquanto andamos sobre a erva macia, debaixo das árvores, ergue-se ao longo o canto dum pássaro. O silêncio fere os ouvidos.

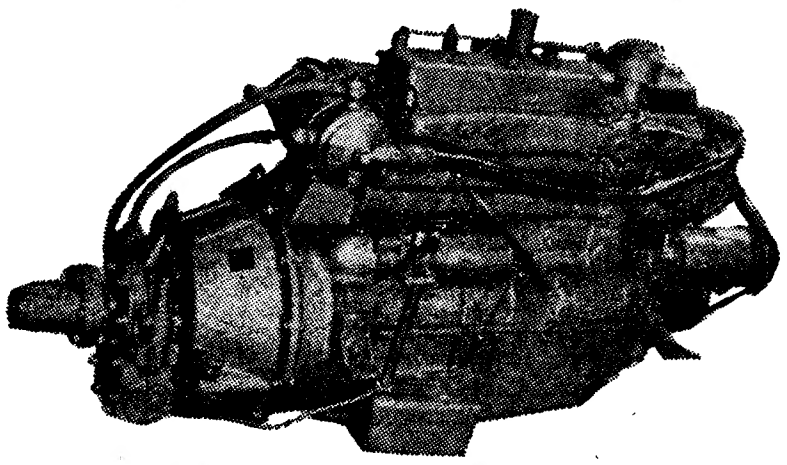
MARIA PIA ROSIGNOLI

O «JOCKEY» LEVANTOU VOO...

Numa corrida de cavalos recentemente efectuada em Louisville (Kentucky), o «jockey» Bob Ussery, já junto à meta, parecia querer levantar voo...

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

*

21 a 124 S. H. P.

*

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 26 3396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251

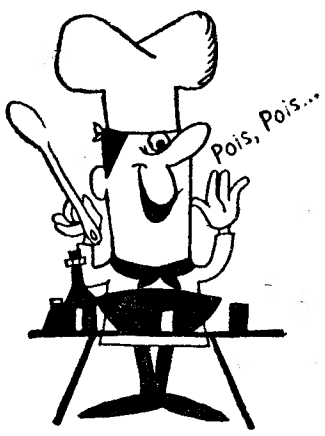
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

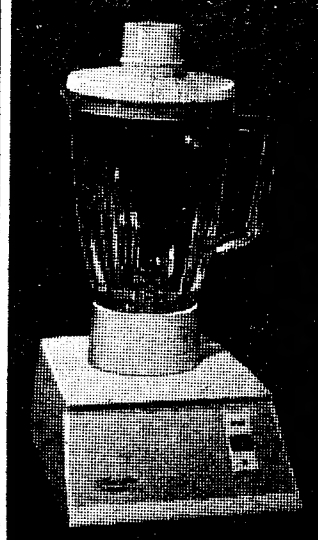
TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

StarMix



A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 22 de Junho às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 16 de Junho

«AMBOIM» a sair em 25 de Junho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 19 a 23 de Junho.

«GANDA» a sair em 2 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 7 de Julho às 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 1 a 5 de Julho.

«PORTO» a sair em 13 de Julho — Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho

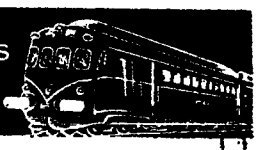
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 16 DE JUNHO

LISBOA a ABRANTES, ROSSIO AO SUL DO TEJO, ALFERRAREDE, CHÃO DE CODES, CHÃO DE LOPES, AMÊNDOA, VILA DE REI, SERRA DA MILRIÇA, PENEDO FURADO, SARDOAL, ABRANTES e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... **205$00**

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (Preço em 1.ª classe)

LISBOA a ABRANTES e volta..... **70$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anias, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18.05: Música de filmes; 18.15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18.45: Vedetas Pop; 19.10: Rádio Universidade; 19.50: O conjunto «The Shadows»; 20: Diário Sonoro; 20.20: Actualidades musicais; 20.40: 9.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21.30: O guitarrista Gonzalo Ortega; 21.40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22.30: Poesia, Música e Sonho, de Miguel Trigueiros; 23.05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18.30: Música de tecla, de Bach e Bela Bartok; 19: O maestro Antal Dorati, em obras de Enesco e Dvorak; 20: Diário sonoro; 20.20: Música de arco, de Stravinsky; 20.30: Ciclo de melodias «Histórias Naturais», e «Chansons Madécasses», de Ravel; 21: Concerto pelo violinista Jacques Hartog; 21.45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22.15: Música coral sinfónica: «Missa da Meia-Noite, para o Natal», de Marc Antoine Charpentier; 23: A Voz do Ocidente; 1.15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 23: Desdobramento — Concertos da Orquestra Filarmónica de Berlim — em gravações cedidas pelas RIAS (1.ª Parte); 23.25: Canções espanholas, pelo meio-soprano Teresa Berganza; 23.35: Concertos pela Orquestra Filarmónica de Berlim (2.ª Parte); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18.15: Eles cantam sucessos; 18.30: Lisboa à tarde; 19.15: Rabbialac; 19.30: Teatro Trágico; 19.45: Rádio-Jornal; 20.15: Vedetas e canções; 20.30: Jornal dos Espectáculos; 20.45: Um conjunto e uma voz; 21.03: Solos de instrumentos; 21.15: O Olavo fala consigo; 21.32: «Impacto»; 22.30: Quando o telefone toca; 23.08: Grande Roda; 0.02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3.02: A noite é nossa; 6.02: Diário Rural; 7.03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16.15: Clube das Donas de Casa; 17.57: O nosso programa; 19.04: Em órbita; 20.52: Boa-noite em FM; 22.02: Programa à Gô-Gô; 0,02: Alta Fidelidade Philips; 1.03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18.30: Ela e o seu mundo; 18.45: Era uma vez...; 19.03: Miscelânia; 19.17: Solista; 19.30: Rabbialac; 19.45: Uma orquestra; 20.05: Rádio Placard; 20.20: Norte Dia a Dia; 20.45: «Crónica Feminina»; 21.02: Conjunto; 21.15: Só-Rádio; 21.30: Produções Rádio Tupi; 21.45: Apenas música; 22.02: Variedades; 2.30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1826 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias que não esquecem; 18.20: Boletim religioso; 18.30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19.05: Música seleccionada; 19.25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19.30: Página 1; 20.55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21.30: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 2.30: Contas a ninguém; 22.45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Música de filmes; 18.15: Boletins de filmes e religioso; 18.30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19.05: Música seleccionada; 19.25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19.30: Página 1; 20.55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21.30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular**: Das 7 às 8 e das 14.30 às 19.30; **Rádio Voz de Lisboa**: Das 8 às 10 e das 19.30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal**: Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça**: Das 12 às 14.30.

Serviços Públicos

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla, 538821 • Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 •

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

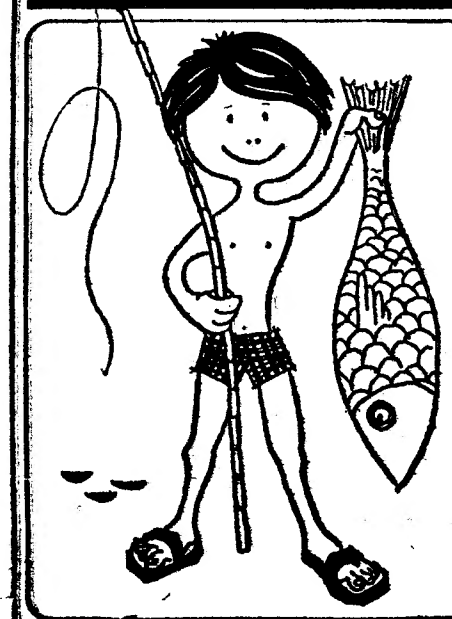
PROGRAMA DA TV

Às 17 e 30: Telejornal; 17 e 45: Concerto para jovens; 18 e 35: Relatório da Ciência e da Técnica; 19: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de sábado; 19 e 50: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: («Confissão» 2.º episódio); 22 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 15: «Bonanza»; 0 e 05: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

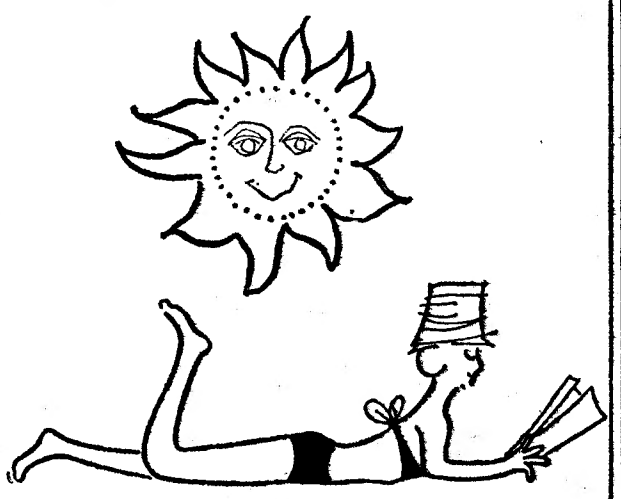
AMANHÃ — 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Música e artistas; 14 e 10: Universidade na TV; 15: Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa — Ginástica infantil e educação musical para crianças; 16 e 25: Passatempo infantil — Histórias, filmes e jogos; 17: TV Rural — Programa dedicado aos espectadores interessados pelos problemas da lavoura e da pecuária, pelo eng.º Sousa Veloso; 17 e 30: Reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição. Inclui a informação desportiva; 19 e 50: Discorama — Um programa de divulgação do disco; 20 e 20: Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Neste programa musical, realizado por Herlander Peyroteo e que hoje apresentamos, participa Clara d'Ovar; 23 e 20: Domingo desportivo — Imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal — 5.ª edição (últimas notícias) — Meditação.

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ

AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) • Góis, Lda. Sucrs., R. dos Anjos, 2-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 135-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (716905) • Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (717478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 41 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (4 845) • Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 21, 4 (31 216).
BAIXA — Limo Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (32 149) • Valadas, Sucs., R. da Madalena, 235 (326760) • Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. de Junqueira, 326 (638 93).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. de Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) • Urbana de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (66 838) • Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gaivotas (790969).
CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (77 469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto de R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) • Rodrigues & Alves, R. do Lapa, 52-54 (562246).
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31 287) • Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 091).
PALHAVÃ — Lanceiros, R. Filipe de Mata, 60-162 (76 085).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66 867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (Ângulo do Restelo (6 248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) • Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) • Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) • Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790).
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 251 8520).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 21 2048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Mecau — R. 1 Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8), Carmelo — R. Elias Garcia, ote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L. lote 8 (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971 21).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 6 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2 21 85 80).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

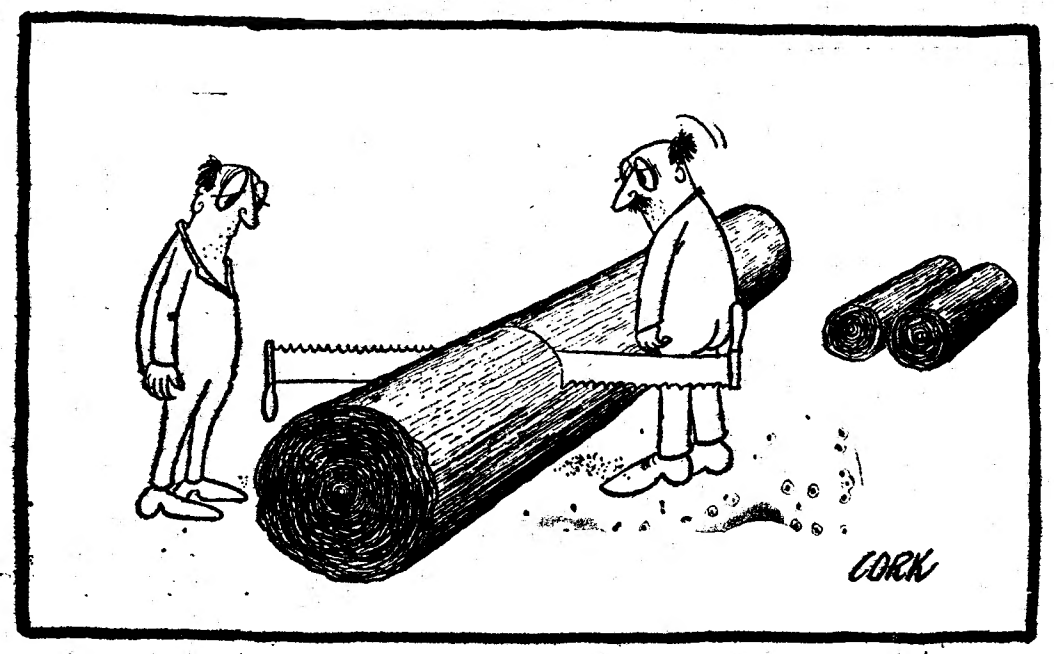
MÉDICO PERMANENTE

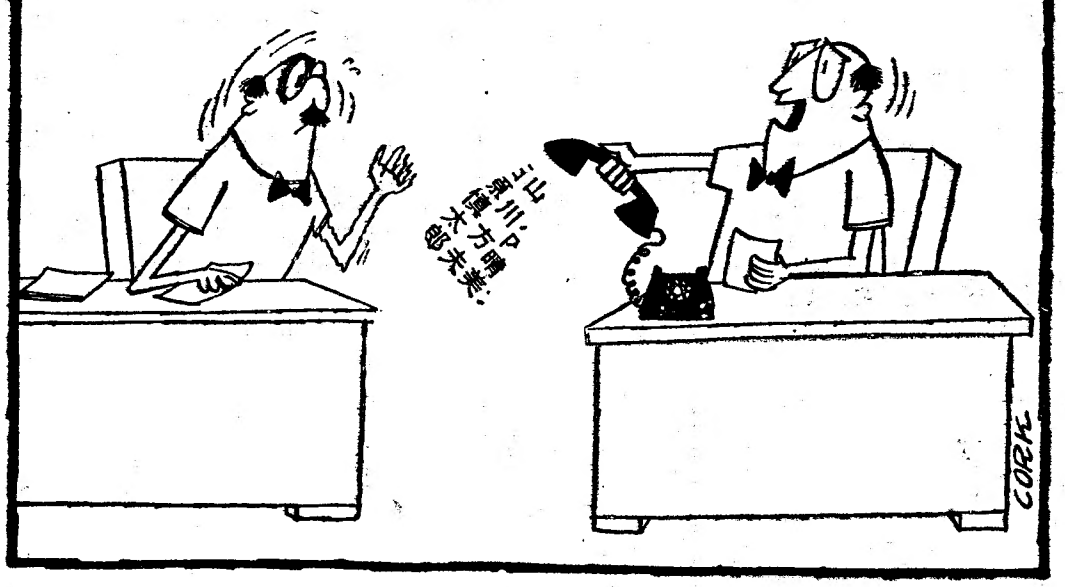
CLÍNICA GERAL

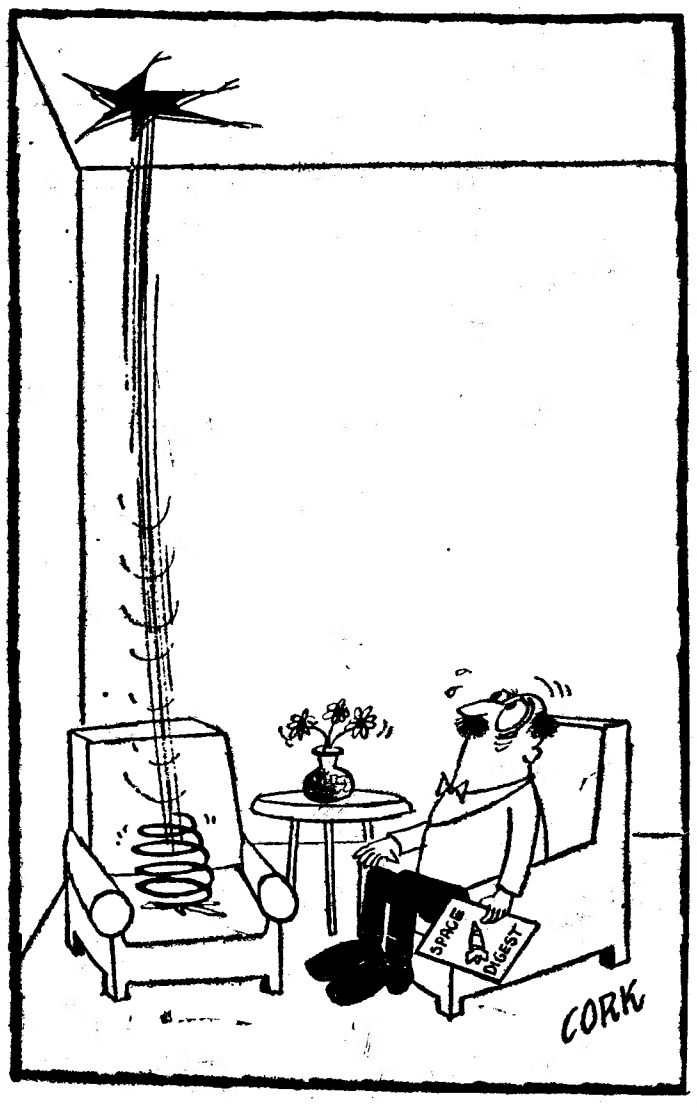
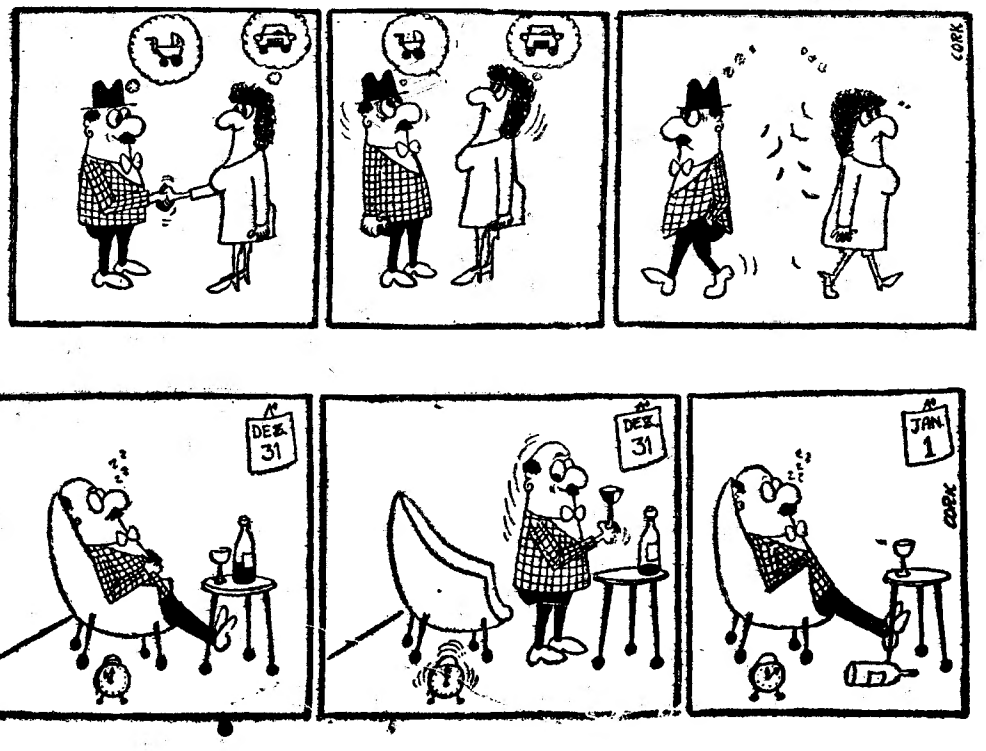
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de CORK







(Desenhos sem legendas)